

XV

Semana de Estudos em Saúde, de
Extensão e de Iniciação Científica
Facene famene

ANAIIS

-JOÃO PESSOA-

2019

CEM
FACENE
FAMENE

Faculdades Nova
Esperança

De olho no futuro

FACULDADE NOVA ESPERANÇA
Recredenciada pelo MEC: Portaria no 669, de 25/05/2011, publicada no DOU de
26/05/2011, página 18, seção 1.

ANAIS DA
XV SEMANA DE ESTUDOS EM SAÚDE, DE EXTENSÃO E
DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

23 A 25 DE SETEMBRO DE 2019

ALINE POGGI LINS DE LIMA
Coordenadora do Evento

JOAO PESSOA/PB
2019

Expediente

Diretora-presidente da Entidade Mantenedora

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor Vice-presidente

João Fernando Pessoa Silveira

Diretora FAMENE

Kátia Maria Santiago Silveira

Diretor FACENE

Eitel Santiago Silveira

Secretária Geral

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Secretário Adjunto

Edielson Jean da Silva Nascimento

Coordenadora Acadêmica das Faculdades Nova Esperança

Nereide de Andrade Virgínio

Coordenadora do Curso de Medicina – FAMENE

Gláides Moreira Cordeiro da Fonseca

Coordenação do Curso de Enfermagem – FACENE

Daiane Medeiros da Silva

Coordenação do Curso de Odontologia – FACENE

Yuri Victor de Medeiros Martins

Coordenação do Curso de Farmácia – FACENE

Daiene Martins Beltrão

Coordenação do Curso de Fisioterapia – FACENE

Danyelle Nóbrega de Farias

Coordenação do Curso de Educação Física – FACENE

José Maurício de Figueiredo Júnior

Coordenação do Curso de Agronomia – FACENE

Júlio César Rodrigues Martins

Coordenação do Curso de Medicina Veterinária – FACENE

Atticus Tanikawa

Coordenação do Curso de Tecnologia em Radiologia – FACENE

Max Well Caetano de Araújo

Comissão Organizadora do Evento

Aline Poggi Lins de Lima

Yasmim Regis Formiga de Sousa

Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo

Diandrya Felix da Silva

Aline de Oliveira Ribeiro

Ana Amélia Aureliano de Almeida

Comissão Científica

Aline Poggi Lins de Lima

Yasmim Regis Formiga de Sousa

Ana Lima Dantas

Renato Lima Dantas

Débora Raquel Soares Guedes Trigueiro

Rossana de Roci Alves Barbosa Costa
Yuri Victor de Medeiros Martins
Élida Batista Vieira Sousa Cavalcanti
Cibelle Cabral David
Maiza Araújo Cordão
Maria das Graças Nogueira Ferreira
Bruna Braga Dantas
João Vinícius Barbosa Roberto
Sávio Benvindo Ferreira
Denis Davi de Oliveira Decussatti
Elisana Afonso Moura
Neirillany da Silva Pereira
Carolina Uchôa Guerra Barbosa de Lima
Luiz Henrique Agra Cavalcante Silva

Arte

Andeylson David da Silva Pontes

Contato:

Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança – Facene/Famene

Endereço: Avenida Frei Galvão, 12, Gramame

João Pessoa-PB.

CEP: 58067-695.

Telefone: (83) 2106-4777 / 2106-4753

E-mail: nupea@facene.com.br

Sumário

Pôster Dialogado

GRADAÇÃO HISTOPATOLÓGICA EM QUEILITES ACTÍNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BARROS, Elton Fernandes (Relator)

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIA MULTISSENSORIAL DE INCENTIVO AO CONSUMO DE FRUTAS COM CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA

ASSUNÇÃO, Lucas Neves (Relator)

CÂNCER DE ENCÉFALO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE OS PERCENTUAIS DE MORTALIDADE NO NORDESTE

BEZERRA, Thiago Ewerton do Nascimento (Relator)

IDENTIFICAÇÃO DE PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL PARTICIPANTE DO PROJETO DE EXTENSÃO “ATIVICÃO”

RODRIGUES, Sarah Regina Gonçalves (Relatora)

A INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA E A RELAÇÃO COM O SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

BESERRA, Bárbara Aparecida da Silveira (Relatora)

EFEITO DO EXERCÍCIO DE FLEXÃO DE BRAÇO COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO SOBRE A FREQUÊNCIA CARDÍACA E DUPLO PRODUTO EM HOMENS SAUDÁVEIS

NEVES, Jonas Santos (Relator)

A UTILIZAÇÃO DA METFORMINA NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SANTANA, Ediane Talita Paulo de (Relatora)

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS POR DISCENTES PARA PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FERNANDES, Danielle Victor (Relatora)

MANEJO DE INSETOS FITÓFAGOS NA CULTURA DA BATATA DOCE *Ipomoea batatas* (L.)

CARNEIRO, Josenildo Laurentino (Relator)

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM CENA: POSSIBILIDADES DE EDUCAR/EDUCANDO

PAULO, Maria Eduarda de Sousa (Relatora)

PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DA PARTICIPAÇÃO ATIVA NA TERAPÊUTICA DE USUÁRIAS DIABÉTICAS A PARTIR DA PRODUÇÃO ARTESANAL DE DOCES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

FILHO, Abraão Alcântara de Medeiros (Relator)

ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE DOS CÂNCERES DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO NO NORDESTE

OLIVEIRA, Delberlane Arlen dos Santos (Relatora)

EFEITO DO EXERCÍCIO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO SOBRE AS VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS EM HOMENS SAUDÁVEIS

SANTOS, André Louis Carvalho dos (Relator)

ATIVIDADE FÍSICA DO TUTOR/CÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO “ATIVICÃO”

OLIVEIRA, Any Caroline Biserra de (Relatora)

APLICAÇÃO DA QUÍMICA NA RECICLAGEM DO ÓLEO USADO PARA A PRODUÇÃO DE SABÕES E DETERGENTES

SANTOS, Maria Vitória de Lima dos (Relatora)

PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE CÃES SUBMETIDOS A EXERCÍCIOS FÍSICOS

AMARAL, Amanda Padilha (Relatora)

DEPRESSÃO EM IDOSOS FREQUENTADORES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

SOUZA, Sabrina Mascarenhas de (Relatora)

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA NÃO CLÍNICA DO EXTRATO ETANÓLICO BRUTO DE PAVONIA MALACOPHYLLA

FIGUEIREDO, Mariana Guedes de (Relatora)

MALÁRIA EM REGIÕES NÃO ENDÊMICAS

ARAÚJO, Anderson Brasileiro de (Relatora)

VIVÊNCIA SOBRE “DIETAVERSUS SAÚDE BUCAL” COM GRUPO DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NETO, Hermano Nóbrega Macedo (Relator)

O IMPACTO DA AUTOESTIMA DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SARINHO, Allyne Patrícia Medeiros (Relatora)

HUMANIZAÇÃO DO PARTO: ATUAÇÃO DAS DOULAS EM SERVIÇO DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE JOAO PESSOA

SANTOS, Maria Clara de Medeiros (Relatora)

UTILIZANDO A CINOTERAPIA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MACHADO, Ruri Miranda (Relatora)

DETERMINAÇÃO DE FENÓLICOS TOTAIS EM AMOSTRAS DE CHÁ PRETO (*Camellia sinensis* (L.) Kuntze) COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA-PB

JÚNIOR, Claudionor Soares do Nascimento (Relator)

ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

SOUZA, Beatriz Fernandes Rocha (Relatora)

ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE DOS CÂNCERES DO TRATO GASTROINTESTINAL NA REGIÃO NORDESTE

CARVALHO, Ana Kamylla Amorim Saraiva de (Relatora)

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA COLABORADORES DE UM LABORATÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Emerson Matias da (Relator)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

QUEIROZ, Beatryz Rodrigues de (Relatora)

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PREVENÇÃO, TRATAMENTO E NO CONTROLE DA DIABETES MELLITUS TIPO 2: ESTUDO SISTEMÁTICO

ARNAURD, José Roberto Santos (Relator)

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

ALVES, Thais Maria Cunha (Relatora)

PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA SAÚDE SOBRE ÓBITO FETAL E ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SERVIÇO DE SAÚDE DE JOÃO PESSOA-PB

LIMA, Mariza Oliveira de (Relatora)

TUBERCULOSE PULMONAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

XAVIER, Beatriz Gadelha e (Relatora)

IMPLANTAÇÃO DE HORTO NA FAZENDA ESCOLA NOVA ESPERANÇA VISANDO ORIENTAR GESTANTES E IDOSOS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS

CARNEIRO, Josenildo Laurentino (Relator)

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA OCULTA PELA FALTA DE CONHECIMENTO DA MULHER – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ARAÚJO, Sabrina Diniz Cruz de (Relatora)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA IDOSOS: PONTO DE VISTA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DIANTE DA APLICABILIDADE DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE POR MEIO DE UM RELATO

COSTA, Lidiana Medeiros Mendes da (Relatora)

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PONTES, Marcela Santos Figueiredo (Relatora)

ATIVIDADES FÍSICAS INTEGRADAS ENTRE TUTORES E CÃES

DINIZ, Simone Jales de Barros (Relatora)

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER: ESTUDO SISTEMÁTICO

FILHO, Israel dos Santos Duarte (Relator)

MAPEAMENTO DO USO DA TERRA PARA OS ANOS DE 2005 E 2018 DAS FACULDADES NOVA ESPERANÇA

SILVA, José Lucas Pereira da (Relator)

QUEIMADURAS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RODRIGUES, Adrielly (Relatora)

TITÃS ANATÔMICOS: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA LÚDICA

SANTOS, Sílvia Vitória de Assis (Relatora)

MODOS DE NASCER: PERSPECTIVAS OBSERVACIONAIS DE ESTUDANTES EM MATERNIDADE REDE CEGONHA

BUENO, Elias Vicente (Relator)

EFEITO ABORTIVO DA CALOTROPIS PROCERA EM RATAS WISTAR

FREIRE, Francisca Manuela de Souza (Relatora)

A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

SILVA, Ana Luiza Medeiros da (Relatora)

ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DA SARNA SARCÓPTICA DIAGNOSTICADA EM FELINOS DOMÉSTICOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA

MONTEIRO, Marcos Wanderson Vieira (Relator)

TUBERCULOSE GANGLIONAR CERVICAL

SILVA, Michael Jackson Xavier da (Relator)

INTERAÇÃO ENTRE CÃES E CRIANÇAS COM TRANSTORNO NO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

MELO, Sthefany Kristinne Alves de (Relatora)

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO UMA FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Farias, Estephanye Vasconcelos Nunes de (Relatora)

Apresentamos a seguir os trabalhos apresentados na XV Semana de Estudos em Saúde e XV Semana de Extensão e Iniciação Científica. Este evento oportuniza a divulgação dos trabalhos científicos desenvolvidos pelos docentes e discentes da FACENE/FAMENE, além da produção científica vinculada aos projetos vinculados ao Programa de Iniciação Científica e Extensão – PROICE, durante a vigência do ano de 2019.

O conteúdo dos resumos é exclusivamente de responsabilidade dos autores.

João Pessoa, outubro de 2020.

GRADAÇÃO HISTOPATOLÓGICA EM QUEILITES ACTÍNICAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA (Trabalho Premiado I)

Elton Fernandes BARROS¹

Itainar Henriques CARVALHO²

Livian Isabel de Medeiros CARVALHO³

Hellen Bandeira de Pontes SANTOS⁴

RESUMO

Introdução: A queilite actínica (QA) é uma desordem potencialmente maligna associada à exposição crônica à luz solar como principal fator etiológico. A QA tem como principal sítio de acometimento o vermelhão do lábio inferior, apresentando características clínicas marcantes. Porém, a análise histopatológica desta lesão merece um enfoque especial pelas características bastante expressivas para o potencial de malignidade. Assim, para essa análise, são elencados dois sistemas principais: o sistema da Organização Mundial da Saúde (OMS), e o binário. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura para demonstrar os pontos avaliados e o valor preditivo dos sistemas de gradação histológica em QA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, utilizando artigos da base de dados da SCIELO e PUBMED, encontrados com o uso dos descritores *actinic cheilitis*, *WHO system*, *binary system*, *oral potentially malignant disorders*, fazendo uso do operador booleano “AND”. **Conclusão:** Diante da revisão bibliográfica realizada, percebeu-se a importância da adoção dos sistemas de gradação histológica da OMS, e o binário para uma análise minuciosa de lesões de QAs, que apresentam potencial de malignidade. Ademais, constatou-se o favorecimento do sistema binário na redução da subjetividade entre os patologistas quanto à gradação das avaliações histopatológicas.

Palavras-chave: Patologia. Histologia oral. Diagnóstico.

1. INTRODUÇÃO

A queilite actínica (QA) é uma condição potencialmente maligna que ocorre com maior frequência no vermelhão do lábio inferior, uma região que marca a transição de mucosa para o tecido cutâneo, apresentando uma camada delgada de epitélio (LOPES et al, 2015; ARNAUD et al, 2014; PILATI et al, 2017; MAIA et al, 2016; SAVAGE et al, 2010; VIEIRA et al., 2012). Esta condição apresenta risco iminente de proliferação celular desproporcional, podendo evoluir para um carcinoma de células escamosas de lábio. A etiologia da QA está principalmente relacionada à exposição crônica à radiação ultravioleta, indutora de alterações genotípicas e fenotípicas nas células epiteliais, as quais podem resultar em displasias epiteliais (PILATI et al, 2017; SAVAGE et al, 2010; DANCYGER et al., 2018).

Histologicamente, esta lesão pode demonstrar diversas alterações epiteliais, como: hiperplasia, acantose ou atrofia do epitélio, hiperqueratinização, atipia celular, aumento de atividade mitótica, presença ou ausência de displasia; assim como, no tecido conjuntivo, a presença de elastose solar, que se trata da degeneração basofílica de fibras colágenas (LOPES et al, 2015; ARNAUD et al, 2014; VIEIRA et al., 2012; DANCYGER et al., 2018; SARMENTO et al., 2014; WARNAKULASURIYA et al., 2007). Segundo a maioria dos estudos, há uma expressão marcante da incidência de displasia epitelial em QAs, o que evidencia a necessidade de análise das características microscópicas através do exame anatomopatológico, sabendo-se que é notável uma relação entre o aumento do potencial de malignidade de acordo com o grau de displasia (LOPES et al, 2015; ARNAUD et al, 2014; PILATI et al, 2017; MELLO et al., 2019).

De acordo com a análise da literatura, é possível elencar dois principais sistemas de gradação

histológica utilizados para um diagnóstico preciso da QA: o sistema classificatório da OMS, que é comumente utilizado e se baseia na análise das alterações arquiteturais e citológicas do epitélio, categorizado em graus leve, moderado e severo; e o sistema binário, proposto por Kujan et al. (2006), que se embasa nas alterações arquiteturais e citológicas estabelecidas pela OMS, mas estabelece uma classificação em dois grupos, baixo risco e alto risco (PILATI et al., 2017; MELLO et al., 2019; WARNAKULASURIYA et al., 2008; KUJAN et al., 2006; CÂMARA et al., 2016; NAGATA et al., 2018).

2. METODOLOGIA

Para a elaboração desta revisão de literatura, utilizou-se como bases de dados PubMed e Scielo, buscando publicações eletrônicas, através dos seguintes termos: actinic cheilitis, WHO system, binary system, potentially malignant disorders, características histológicas em queilite actínica, fazendo uso de operador booleano “AND”. Dessa forma, procurou-se fazer a seleção de publicações científicas para análise de relevância para a construção desta revisão, de acordo com alguns critérios: 1º) artigos que evidenciassem a abordagem das características clínicas e histopatológicas da QA, 2º) artigos que demonstrassem os sistemas de gradação da OMS e o sistema binário, e 3º) artigos que correlacionassem os sistemas da OMS e o binário, debatendo a utilização e suas características.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A queilite actínica (QA) é uma condição potencialmente maligna, com incidência maior no vermelhão do lábio inferior, que, de acordo com alguns estudos, há uma predominância de associação com a presença de displasia epitelial, sendo a classificação desta de extrema importância para prever o potencial de malignidade da lesão, pois a presença de displasia confere uma natureza distinta, o que direciona sobre condutas terapêuticas dependendo da categoria mensurada (LOPES et al., 2015; ARNAUD et al., 2014; PILATI et al., 2017; DANCYGER et al., 2018; WOOD et al., 2011; MELLO et al., 2019; CÂMARA et al., 2016). A displasia epitelial pode ser classificada de acordo com dois sistemas de gradação histopatológica: sistema de gradação da Organização Mundial da Saúde (OMS), e o binário, que oferecem instrumentos imprescindíveis para a verificação da potencialidade da lesão, visto que pode haver transformação maligna (PILATI et al., 2017; WARNAKULASURIYA et al., 2008; KUJAN et al., 2006; CÂMARA et al., 2016; KUJAN et al., 2007). Diante disso, este trabalho realizou uma revisão da literatura sobre os sistemas de gradação histológica da QA, enfatizando sua possível relevância clínica, e como forma de predição de malignidade.

Sendo assim, para a classificação da displasia epitelial em QA, utiliza-se o sistema de gradação da OMS, que se apresenta em três graus: leve, moderado e severo, conferindo um diagnóstico de acordo com as alterações citológicas e arquiteturais, estabelecido pelo nível de acometimento dos estratos do epitélio (PILATI et al., 2017; WARNAKULASURIYA et al., 2008; CÂMARA et al., 2016; IZUMO, 2011). Contudo, mesmo sendo bastante utilizado, é um sistema que apresenta um estimável grau de subjetividade de diagnóstico entre os patologistas pela existência de uma categoria intermediária (PILATI et al., 2017; CÂMARA et al., 2016; ; IZUMO, 2011; SHUBHASINI et al., 2017). Assim, Kujan et al. (2006) propuseram um novo sistema, conhecido como sistema binário, baseado nos mesmos critérios definidos pela classificação da OMS, de mudanças arquiteturais e citológicas, que estabelece dois graus: baixo risco e alto risco, conferindo o diagnóstico a partir da contagem das alterações presentes. Dessa maneira, o sistema binário apresentando menos categorias auxilia na redução da subjetividade entre os patologistas (PILATI et al., 2017; KUJAN et al., 2006; CÂMARA et al., 2016; KUJAN et al., 2007).

A partir da classificação dos graus de displasia epitelial com base nos sistemas de gradação OMS e binário, é possível prever o potencial de malignidade da QA, enfatizando que, quanto mais avançado o grau, mais provável é a transformação maligna (LOPES et al., 2015; ARNAUD et al.,

2014; KUJAN et al., 2006; CÂMARA et al., 2016; KUJAN et al., 2007).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elevada incidência de displasia epitelial em lesões de QA, que já é uma desordem com potencial de malignidade, demonstra, através dos sistemas de gradação histopatológica, que, quanto mais avançado o nível de displasia, maior a probabilidade para a transformação maligna, enfatizando a expressão significativa dos sistemas de gradação da OMS, e binário.

Além disso, percebe-se um favorecimento do sistema binário para a redução da subjetividade entre os patologistas de acordo com as avaliações histopatológicas, visto que, com a presença de apenas dois graus: baixo e alto risco, sem uma categoria intermediária como o sistema da OMS apresenta, torna-se maior a concordância entre os patologistas nas gradações histopatológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNAUD, Rachel Reinaldo et al. Queilite actínica: avaliação histopatológica de 44 casos. **Rev Odontol UNESP**, Araraquara, v.43, n. 6, p. 384-389, Dec. 2014.

CÂMARA, PR et al. A comparative study using WHO and binary oral epithelial dysplasia grading systems in actinic cheilitis. **Oral Diseases**, v. 22, n.6, p. 523-529, Sep. 2016.

DANCYGER, Alex et al. Malignant transformation of actinic cheilitis: A systematic review of observational studies. **J Invest Clin Dent.**, v. 9, n. 4, Nov. 2018.

IZUMO, Toshiyuki. Oral premalignant lesions: from the pathological viewpoint. **Int J Clin Oncol**, v. 16, p. 15–26, 2011.

KUJAN, Omar et al. Evaluation of a new binary system of grading oral epithelial dysplasia for prediction of malignant transformation. **Oral Oncology**, v. 42, p. 987– 993, 2006.

KUJAN, Omar et al. Why oral histopathology suffers inter-observer variability on grading oral epithelial dysplasia: An attempt to understand the sources of variation. **Oral Oncology**, v. 43, p. 224– 231, 2007.

LOPES, Maria Luiza Diniz de Sousa et al. Clinicopathological profile and management of 161 cases of actinic cheilitis. **An Bras Dermatol.**, v. 90, n. 4, p. 347-50, 2015.

MAIA, Haline Cunha de Medeiros et al. Lesões orais potencialmente malignas: correlações clínico-patológicas. **Einstein**, v. 14, n. 1, p. 35-40, 2016.

MELLO, Fernanda-Weber et al. Actinic cheilitis and lip squamous cell carcinoma: Literature review and new data from Brazil. **J Clin Exp Dent.**, v. 11, n. 1, p. 62-9, 2019.

NAGATA, Gabriela et al. Evaluation of epithelial dysplasia adjacent to lip squamous cell carcinoma indicates that the degree of dysplasia is not associated with the occurrence of invasive carcinoma in this site. **J Cutan Pathol.**, v.45, p. 647-651, 2018.

PILATI, S.F.M. et al. Histopathologic features in actinic cheilitis by the comparison of grading dysplasia system. **Oral Diseases**, v. 23, p. 219–224, 2017.

SARMENTO, Dmitry José de Santana et al. Actinic cheilitis: clinicopathologic profile and association with degree of dysplasia. **International Journal of Dermatology**, v. 53, p. 466–

472, 2014.

SAVAGE, N. W.; MCKAY, C.; FAULKNER, C. Actinic cheilitis in dental practice. **Australian Dental Journal**, v. 55, s. 1, p. 78-84, 2010.

SHUBHASINI, A. R. et al. Inter- and Intra-Observer Variability in Diagnosis of Oral Dysplasia. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 18, n. 12, p. 3251–3254, 2017.

VIEIRA, R. A. M. A. R. et al. Actinic cheilitis and squamous cell carcinoma of the lip: clinical, histopathological and immunogenetic aspects. **An Bras Dermatol.**, v. 87, n. 1, p. 105-114, 2012.

WARNAKULASURIYA, S.; JOHNSON, Newell. W.; WAAL, I. van der. Nomenclature and classification of potentially malignant disorders of the oral mucosa. **J Oral Pathol Med**, v. 36, p. 575-580, 2007.

WARNAKULASURIYA, S. et al. Oral epithelial dysplasia classification systems: predictive value, utility, weaknesses and scope for improvement. **J Oral Pathol Med**, v. 37, p. 127-133, 2008.

WOOD, Neil Hamilton et al. Actinic Cheilitis: A Case Report and a Review of the Literature. **European Journal of Dentistry**, v. 5, Jan. 2011.

¹ Acadêmico do curso de Odontologia da FACENE. E-mail: eltonfernands11@gmail.com

² Acadêmica do curso de Odontologia da FACENE. E-mail: itainarhcv@gmail.com

³ Acadêmica do curso de Odontologia da FACENE. E-mail: isabel.livian@hotmail.com

⁴ Professora do curso de Odontologia da FACENE, Doutora em Ciências Odontológicas (Patologia Oral e Estomatologia) – UFRN, Mestre em Odontologia - UEPB E-mail: hellenbps@hotmail.com

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIA MULTISSENSORIAL DE INCENTIVO AO CONSUMO DE FRUTAS COM CRIANÇAS DE ESCOLA PÚBLICA (Trabalho Premiado II)

Erica Vicente ROCHA ¹
Lucas Neves ASSUNÇÃO ²
Dênis Davi De Oliveira DECUSSATTI ³
Renato Lima DANTAS ⁴

RESUMO

Experiências sensoriais podem despertar e/ou incentivar o consumo de alimentos, a exemplo das frutas, sobretudo na infância. Este trabalho objetivou desenvolver estratégias através dos cinco sentidos, visando valorizar a percepção do meio e promover o conhecimento de frutas. A ação foi realizada com 35 estudantes de escola pública de João Pessoa-PB. Foram realizadas duas ações: a primeira apresentou os sentidos através de imagens; a segunda consistiu numa vivência construída para explorar o tato. Após a vivência, relataram a importância dos sentidos no reconhecimento do ambiente de forma sinérgica, sobretudo na identificação das frutas, sendo o aroma um elemento chave. Portanto, o interesse para o consumo depende de uma vivência sensorial que explore a sinergia dos sentidos.

Palavras-chave: Corpo. Sentidos. Multissensorialidade. Frutas.

1. INTRODUÇÃO

O indivíduo estabelece contato com o ambiente e seus elementos desde o nascimento e passa a construir uma relação bastante particular que é resultado das experiências às quais foi sendo submetido. Nos primeiros anos de vida, essas experiências são muito importantes na definição das preferências em vários campos. Isso ocorre porque o meio é composto por estímulos simultâneos e aleatórios que é percebido pelo indivíduo através dos sentidos do corpo (SHAMS; SEITZ, 2008).

O conceito de ambientes multissensoriais vem sendo trabalhado em vários contextos a exemplo de crianças com deficiência, com déficit de aprendizagem. Contudo, pode ser utilizado como estratégia de (re)conhecimento dos alimentos através da análise sensorial que explora os sentidos para caracterizar/identificar os alimentos (TEIXEIRA, 2009). Acreditamos que proporcionar experiências multissensoriais para crianças no ambiente escolar pode despertar o interesse para adoção de hábitos saudáveis. Nesse contexto, são necessárias estratégias que despertem para a importância das frutas.

Assim, novas abordagens precisam ser traçadas para a difusão de informação acerca dessas espécies como estratégia de agregar valor e incentivar o consumo dado os vários benefícios reportados para a saúde, sobretudo na faixa etária de crianças e adolescentes. Com isso, este trabalho objetiva apresentar experiências lúdico-pedagógica em duas escolas públicas de João Pessoa, Paraíba, envolvendo os sentidos do corpo.

2. METODOLOGIA

A ação foi realizada com 35 estudantes do 7º ano da escola pública Prof. Celestin Malzac, João Pessoa, e conduzida por graduandos de Educação Física da Facene. Foram divididos 5 grupos de estudantes em sala de aula em que deveriam associar 19 imagens pré-selecionadas aos cinco sentidos, podendo relacioná-las a mais de um sentido simultaneamente. Na primeira, as crianças associaram as imagens apenas a um dos sentidos inicialmente, mas após reflexão, perceberam que poderiam relacioná-las com todos os sentidos, concluindo, assim, que os sentidos estão inter-

relacionados, em especial na escolha do alimento, com as frutas. Na segunda ação, a partir de uma trilha construída com elementos táteis (areia, pedra, pena, água, folha seca e frutas), as crianças foram guiadas vendadas e orientadas por uma narração que incluiu esses elementos, findando com a identificação tátil de 4 diferentes frutas. A coleta de informações foi de caráter qualitativo e os dados foram coletados por meio de relatos dos próprios estudantes em uma discussão após o término de cada vivência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado que as duas experiências foram bem aceitas pela turma, trazendo um novo olhar acerca da percepção do meio através dos sentidos do corpo. A primeira vivência expôs diferentes imagens para que os estudantes relacionassem aos sentidos. A constatação mais recorrente entre eles foi de que não há como individualizar um sentido durante a experimentação de algum aspecto do meio. Ressaltaram que para o consumo de frutas muitos sentidos interagem, não somente o paladar, mas aroma e visão aprimoram a experiência sensorial. Essa questão dá base para se buscar uma estratégia que explore a multissensorialidade como meio de ensinar (SHAMS; SEITZ, 2008), estendendo para o contexto das frutas e sua importância para a saúde.

Essa necessidade se justifica no fato dos adolescentes seguirem hábitos não saudáveis que podem aumentar o risco na vida adulta de doenças crônicas não transmissíveis. Logo, é fundamental ter esforços de incentivar o consumo e na difusão de conhecimento de frutas, que estão associadas ao combate de doenças e promoção de saúde (DAGLIA et al., 2014), sobretudo nessa faixa etária cujos hábitos alimentares são nada equilibrados.

Na segunda vivência, de olhos vendados, foram guiados por uma trilha com a missão de identificar os elementos do meio com o auxílio do tato, sobretudo. Embora não tenham tido muita dificuldade na identificação da maioria dos elementos, mostraram-se bem impactados por experimentá-los sem a visão. Quanto às frutas (maracujá, tangerina, caju e goiaba), o tato foi importante para alguns, mas o aroma foi fundamental para a identificação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Explorar a multissensorialidade como estratégia para incentivar o consumo de frutas e promover autoconhecimento com crianças se configura como metodologia promissora no contexto da extensão universitária. O ambiente da escola pública é carente de atividades de caráter transdisciplinar e atividades como essas atraem muito a atenção e garante a participação unânime dos estudantes

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAGLIA, Maria et al. Polyphenols: well beyond the antioxidant capacity: gallic acid and related compounds as neuroprotective agents: you are what you eat! **Current pharmaceutical biotechnology**, v. 15, n. 4, p. 362-372, 2014.

SHAMS, Ladan; SEITZ, Aaron R. Benefits of multisensory learning. **Trends in cognitive sciences**, v. 12, n. 11, p. 411-417, 2008.

TEIXEIRA, Lílian Viana. Análise sensorial na indústria de alimentos. **Revista do Instituto de Laticínios Cândido Tostes**, v. 64, n. 366, p. 12-21, 2009.

¹ Acadêmica de Educação Física, Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

² Acadêmico de Educação Física, Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

³ Doutor em Educação Física – Cultura, Educação e Movimento Humano, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba.

⁴ Doutor em Agronomia – Agricultura Tropical, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba.

CÂNCER DE ENCÉFALO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL SOBRE OS PERCENTUAIS DE MORTALIDADE NO NORDESTE

(Trabalho Premiado III)

Thiago Ewerton do Nascimento BEZERRA¹

Gersson Anderson RIBEIRO¹

Renato Lima DANTAS²

Bruna Braga DANTAS³

RESUMO

O câncer de encéfalo é um tipo de tumor maligno, em que ocorre um crescimento desordenado das células dentro do crânio podendo levar a compressão ou até mesmo lesão em células saudáveis, esse tipo de câncer gera altas taxas de mortalidade, se destaca como uma das piores doenças existentes atualmente. Deste modo, o presente estudo é uma linha de pesquisas dos autores, baseado no estudo sobre o perfil epidemiológico de câncer, assim o seguinte trabalho buscou analisar o perfil de mortalidade por câncer de Encéfalo na região nordeste e em seus estados, descrevendo a distribuição dos seus percentuais de mortalidade entre os sexos masculino e feminino, independente de idade, entre 1987-2016, com ênfase nos três estados de maiores percentuais de mortalidade, Paraíba, Maranhão e Piauí.

Palavras-chave: Câncer. Mortalidade. Nordeste. Encéfalo.

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma doença que gera alta taxa de mortalidade, destacando-se entre as piores patologias existentes atualmente, causando alterações fisiopatológicas letais, assim como a depressão e medo ao portador (VENCEROCANCER, 2017), tendo em vista que o seu tratamento na maioria das vezes não é tão efetivo, deste modo, identificar os agentes carcinogênicos para reverter os altos níveis de mortalidade em uma região se configura como uma das estratégias mais viáveis de combate a esse vasto ramo patológico. Segundo o instituto nacional de câncer – INCA, o câncer presente no sistema nervoso central (SNC) representa de 1,4 a 1,8% de todos tumores malignos no mundo (INCA,2018). Assim este estudo tem como objetivo evidenciar os índices de mortalidade por câncer de encéfalo (C-71) na população feminina e masculina de todo o nordeste brasileiro, com ênfase nos três estados com maiores percentuais de mortalidade, considerando um período de 1987 a 2016.

2. METODOLOGIA

Para atender o objetivo da pesquisa, foi realizado um estudo documental-retrospectivo a partir de dados obtidos no Atlas Online de Mortalidade (INCA, 1996 - 2014) considerando o percentual de mortalidade por câncer de encéfalo de todos os estados do Nordeste, durante o período de 1987 a 2016, particionado em três décadas sendo elas, 1987 a 1996, 1997 a 2006 e 2007 a 2016 e a classificação do três estados com maiores percentuais de mortalidade, com a finalidade da análise comparativa entre a população masculina e feminina da região.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos dados obtidos sobre o percentual de mortalidade (PM) por câncer de encéfalo (CE) em todo o Nordeste, foi observado que, de todos os 100 tipos de cânceres, o CE é responsável pela morte de 3,70% da população masculina e de 3,62% da população feminina durante o período

de 1987 a 2016, a análise mostra que todos os estados durante a segunda década (1997-2006) descrita tiveram um aumento do PM significativo em relação a primeira década (1987-1996), estando em seus valores iniciais para a população masculina 2,10% e da população feminina 1,75%, aumentando respectivamente para 4,8% para os homens e 3,98% para as mulheres. Esse grande aumento está relacionado diretamente a fatores externos existentes da época como a inversão do êxodo rural em que as grandes indústrias começaram a se instaurar no Nordeste e assim formando um conglomerado fabril, trazendo diversos malefícios como a poluição ambiental e radioativa (ionizante) que é um dos principais causadores alterações genética existente no mundo, do mesmo modo, os fatores intrínsecos ao corpo como outras patologias do sistema imunológicos e hereditariedade são aspectos etiológicos desta doença.

O prosseguimento do PM na década seguinte (2007-2016) ocorreram desordenadamente em relação aos dois sexos analisados, na população masculina, com a exceção da Paraíba que teve progressão 0,40%, todos os outros estados do Nordeste tiveram uma regressão mínima, não passando dos 2% de diferença em relação à década anterior (1997-2006), na população feminina os estados do Piauí e Pernambuco e Alagoas tiveram progressões respectivas para 0,72%, 0,20% e 0,67%, entretanto, os outros estados componentes do Nordeste também possuíam regressões mínimas de até 2% de diferença em relação ao período anterior analisado (1997-2006).

Ao analisar os dados referente aos estados do Nordeste (NE), aparecem três estados Paraíba, Maranhão e Piauí com PM acima da média do NE, entre as três décadas, enquanto os demais estados tiveram percentuais abaixo 3,40% em todas as décadas e em todos os dois sexos.

A Paraíba foi o estado com maiores PM em todos os períodos registrados, observa-se que o PM da população masculina foi de 4,71%, 4,09% e 4,49% respectivamente para as décadas de 1987 a 1996, 1997 a 2006 e 2007 a 2016, e para a população feminina observa-se que o PM foi de 4,33%, 4,93% e 4,67% respectivamente para as mesmas décadas. No estado do Maranhão observa-se que o PM dos homens foi de 1,47%, 5,07% e 3,71% respectivamente para as décadas de 1987 a 1996, 1987 a 2006 e 2007 a 2016, e para a população feminina, o PM analisado foi 0,96%, 4,56% e 3,86% respectivamente para as mesmas décadas descrita na população masculina. No estado do Piauí o PM para a população masculina foi de 3,02%, 4,88% e 4,67% respectivamente para as décadas de 1987 a 1996, 1987 a 2006 e 2007 a 2016, e a população feminina permaneceu com o PM em 1,63%, 4,01% e 4,73% respectivamente para as mesmas décadas descritas na população masculina.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o PM do CE no NE ainda se mostra de caráter baixo em relação aos outros cânceres, porém alguns estados tem mostrado este perfil com um progresso significativo em relação aos outros estados que compõe o Nordeste, tanto para homens quanto para mulheres, consequentemente esses dados mostram que com o passar dos anos, os níveis continuam a evoluir, portanto, se faz necessário que a compreensão desse dados na busca de discutir possíveis formas de evitar o aumento, bem como reduzir o PM.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/MortalidadeWeb/pages/Modelo10/consultar.xhtml?panelResultado>>. Acesso em: 08 maio 2019.

ACS. AMERICAN CANCER SOCIETY, 30 de setembro de 2017. Disponível em: <http://www.cancer.org/cancer/brain-spinal-cord-tumors-adults/causes-risks-prevention/risk-factors.html>

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/radiacoes/radiacoes-ionizantes> Acesso em: 6 junho 2019

4Press. **INSTITUTO VENCER O CÂNCER**, 2017. Disponível em:
<https://www.vencerocancer.org.br/cancer/noticias/a-depressao-e-o-paciente-oncologico/>

FONTELLES, M. J. et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

¹ Acadêmico de Fisioterapia, Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

² Doutor em Agronomia – Agricultura Tropical, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba.

³ Doutora em Biotecnologia, Faculdades de Enfermagem Nova Esperança (FACENE), João Pessoa, Paraíba.

IDENTIFICAÇÃO DE PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL PARTICIPANTE DO PROJETO DE EXTENSÃO “ATIVICÃO” (Trabalho Premiado IV)

Sarah Regina Gonçalves RODRIGUES¹

Any Caroline Biserra de OLIVEIRA²

Maria Eduarda Dantas da SILVA³

Maiza Araújo CORDÃO⁴

Maria das Graças Nogueira FERREIRA⁵

RESUMO

A hipertensão arterial é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias e é um dos principais fatores de risco para a ocorrência de acidente vascular cerebral, enfarte, aneurisma arterial e insuficiência renal e cardíaca representado um importante problema de saúde pública no mundo em virtude do seu caráter crônico e incapacitante. A prática de exercícios físicos regular como método não farmacológico no controle da HAS tem se mostrado uma estratégia eficaz para reduzir complicações clínicas tais como o acidente vascular encefálico. Objetivo: identificar pessoas hipertensas participantes do projeto de extensão. Metodologia: trata-se de um estudo transversal, descritivo e de natureza quantitativa. Resultados e DISCUSSÃO: Do total de 10 entrevistados 50% (n=5) responderem sim e 50% responderam não; referente a adesão ao tratamento medicamentoso 80% (n=4) fazem o tratamento e 20% (n=1) não respondeu. A prática de exercícios físicos regular como método não farmacológico no controle da HAS tem se mostrado uma estratégia eficaz para reduzir complicações clínicas, por provocar uma série de respostas fisiológicas nos sistemas corporais, sobretudo no sistema cardiovascular.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial. Adesão ao tratamento. Alimentação Saudável;

1. INTRODUÇÃO

A hipertensão arterial é uma doença crônica caracterizada pelos níveis elevados da pressão sanguínea nas artérias. Ocorre quando os valores das pressões máxima e mínima são iguais ou ultrapassam os 140/90 mmHg e faz com que o coração tenha que exercer um esforço maior do que o normal para fazer com que o sangue seja distribuído corretamente no organismo. A hipertensão é um dos principais fatores de risco para a ocorrência de acidente vascular cerebral, enfarte, aneurisma arterial e insuficiência renal e cardíaca representado um importante problema de saúde pública no mundo em virtude do seu caráter crônico e incapacitante (BRASIL, 2019).

O resultado do tratamento da HAS e de suas complicações está condicionado às mudanças de estilo de vida, independente do tratamento medicamentoso, evidenciando a redução dos fatores de risco modificáveis: excesso de peso, alimentação inadequada, ingestão excessiva de sal, sedentarismo, tabagismo e consumo excessivo de álcool. (WHO, 2013).

A prática de exercícios físicos regular como método não farmacológico no controle da HAS tem se mostrado uma estratégia eficaz para reduzir complicações clínicas resultantes da HA, tais como o acidente vascular encefálico (SILVA *et al.*, 2016) por provocar uma série de respostas fisiológicas nos sistemas corporais, sobretudo no sistema cardiovascular com o objetivo de manter a homeostasia celular devido ao aumento do consumo metabólico (PIMENTA JUNIOR, 2016).

Partindo do pressuposto que a hipertensão arterial vem sendo adquirida cada vez mais cedo e atingem a grande parte da população brasileira, esse estudo tem como objetivo identificar hipertensos participantes do projeto de extensão.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de natureza quantitativa. O estudo foi desenvolvido no projeto de extensão Atividade que é realizado no condomínio Residencial Reinos de Espanha. A pesquisa foi realizada no mês de Agosto de 2019. A população foi composta 10 proprietários (homens e mulheres) e 10 cães de tamanhos e idades diversos. A coleta de dados foi realizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Os participantes foram esclarecidos acerca dos objetivos da pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e receberam uma via do documento. A coleta aconteceu por meio de entrevista com a aplicação do formulário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa obtivemos os seguintes dados: segundo o gênero 80% (n=8) são femininos e 20% são masculinos; no que se refere a idade 60% (n=6) estão entre 41 a 60 anos e 40% (n=4) estão entre 20 e 40 anos; quando questionados se são hipertensos 50% (n=5) responderem sim e 50% responderam não; referente a adesão ao tratamento medicamentoso 80% (n=4) fazem o tratamento e 20% (n=1) não respondeu; no que diz respeito a hábitos alimentares 40% (n=4) afirmam ter alimentação saudável, 30% (n=3) diz comer de tudo/ruim, 20% (n=2) refere ter bons hábitos alimentares e 10% (n=1) não respondeu.

A hipertensão arterial atinge homens e mulheres de maneira análoga, prevalecendo em homens até 50 anos de idade. Entretanto, a partir dos cinquenta anos aumenta o número em mulheres pois existem alterações hormonais que são ocasionados pela menopausa e climatério, que é uma fase de transição do período fértil para o não reprodutivo (SILVA; OLIVEIRA; PIERIN, 2016).

Ações educativas são imprescindíveis na conscientização para a adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso, como a prática de atividades físicas e hábitos alimentares saudáveis, incluindo a aceitação às orientações apresentadas pelos profissionais da saúde, sobretudo, que oferecem atividades que proporcionam uma melhor qualidade de vida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que a identificação de pacientes hipertensos é primordial para a adesão do tratamento medicamentoso e não medicamentoso e para o acompanhamento pelos serviços de saúde. A informação sobre o conhecimento da doença, seu tratamento e controle devem ser priorizados, evitando assim que estes pacientes apresentem complicações decorrentes da hipertensão arterial e a necessidade de intervenção imediata da Saúde Pública, tanto na atenção em saúde como na tomada de medidas preventivas que visem à abordagem dos fatores de risco para doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Gleice Eugenia et al. Exercícios físicos como ferramenta de enfrentamento às comorbidades associadas à obesidade: revisão da literatura. **Archives of health investigation**, v. 5, n. 2, 2016.

SILVA, S. S. B. E; OLIVEIRA, S. F. S. B.; PIERIN, A. M. G. O controle da hipertensão arterial em mulheres e homens: uma análise comparativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.50, p.50-58, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n1/pt_0080-6234-reeusp-50-01-0050.pdf. Acesso em: 09 Set. 2019

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão (pressão alta): o que é, causas, sintomas, diagnóstico, tratamento e prevenção**. 2019. Disponível em: <<http://saude.gov.br/saude-de-a-z/hipertensao>> Acesso em 09 set. 2019.

WHO. World Health Organization. **2008-2013 action plan for the global strategy for the prevention and control of noncommunicable diseases: prevent and control cardiovascular diseases, cancers, chronic respiratory diseases and diabetes.** Geneva: WHO, 2008.

PIMENTA JUNIOR, T. S. **A prática da atividade física como estratégia para a prevenção da Hipertensão Arterial.** Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde) - Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde - Programa Mais Médicos, Universidade Federal do Maranhão, UNA-SUS, São Luís, 2016.

SILVA, M. C. C. et al. Avaliação epidemiológica dos pacientes diabetes mellitus e hipertensão arterial. **Jornal Interdisciplinar de Biociências**, v. 3, n. 1, p. 30, 2018.

¹ Discente de Enfermagem, Extensionista do projeto de Extensão Atividade da FACENE, sarahenfermagem2017@gmail.com.

² Discente de Educação Física, Extensionista do projeto de Extensão Atividade da FACENE, caroline.anyy@gmail.com.

³ Discente de Educação Física, Extensionista do projeto de Extensão Atividade da FACENE, duda_dantas30pb@hotmail.com.

⁴ Doutora, Professora do curso de Medicina Veterinária e coordenadora do projeto Atividade da FACENE, maizacordao@hotmail.com.

⁵ Especialista em Urgência e Emergência, Preceptora de Estágio de Enfermagem FACENE, gau.ferreira@hotmail.com.

A INTOXICAÇÃO EXÓGENA NO ATENDIMENTO DE EMERGÊNCIA E A RELAÇÃO COM O SUICÍDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Bárbara Aparecida da Silveira BESERRA¹

Camila Ferreira do MONTE²

Jackson Soares FERREIRA³

Salmana Rianne Pereira ALVES⁴

Glaydes Nely Sousa da SILVA⁵

RESUMO

Sabe-se que no setor de emergência existe um percentual significativo de atendimentos por intoxicações exógenas, e quando se refere ao adulto é mais prevalente a observação de tentativas de suicídio. Assim objetivou-se caracterizar a produção científica relacionada a intoxicação exógena; identificar a relação da intoxicação exógenas com o suicídio e os aspectos do atendimento. A pesquisa é uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2019 no portal da Biblioteca Virtual em saúde (BVS) nas bases de dados LILACS, BDENF- Enfermagem e MEDLINE e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library (SCIELO). O corpus da pesquisa foi constituído por 5 artigos que resultou em dois eixos temáticos dispostos no trabalho. Conclui-se que a intoxicação exógena se relaciona com tentativas de suicídio por ser a forma escolhida e menos exitosa. Nos tratamentos de emergência são estabelecidas prioridades entre elas, descobrir qual o tóxico envolvido.

Palavras-chave: Intoxicação exógena. Envenenamento. Suicídio.

1. INTRODUÇÃO

A exposição do corpo com elementos tóxicos e nocivos à saúde, é denominada intoxicação, essa vem a ser exógena quando há interação química e notoriedade de sinais e sintomas clínicos e laboratoriais decorrentes desse ocorrido (SILVA; COSTA, 2018). Segundo a OMS (2018), o suicídio é a segunda causa de morte entre jovens com idades entre 15 e 29 anos, e aproximadamente 800 mil pessoas morrem todos os anos. Existe uma grande variação de fatores de risco para a existência de comportamentos suicidas, tais como transtornos mentais, depressão e alcoolismo (SANTOS *et al.*, 2017) Entretanto, vale salientar que existe um alerta contra a presença do estigma de relacionar violência autoinfligida apenas a presença de doenças mentais, pois colabora com o aumento de preconceito preexistente, e dificulta a procura por ajuda. Dessa maneira objetivou-se caracterizar a produção científica relacionada a intoxicação exógena; identificar a relação da intoxicação exógena com o suicídio e os aspectos do atendimento.

2. METODOLOGIA

Refere-se a uma revisão integrativa da literatura, realizada no mês de setembro de 2019, no portal da Biblioteca Virtual em saúde (BVS) nas bases de dados LILACS, BDENF- Enfermagem, MEDLINE e na biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library (SCIELO). Foram utilizados os seguintes critérios de seleção: publicação entre os anos de 2015 a 2019, em português. Dos 10 artigos selecionados inicialmente, após uma leitura criteriosa apenas 5 compuseram o corpus da presente pesquisa, os demais foram excluídos por não tratarem de modo específico os objetivos propostos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito a caracterização, observou-se que os estudos escolhidos, pertinentes ao objetivo do trabalho foram feitos nos anos de 2015, 2017 e 2018, dando ênfase aos dois primeiros

anos, pois obtiveram dois estudos cada. A análise dos artigos resultou em dois eixos temáticos: o eixo 1 foi denominado “*A relação da intoxicação exógena com tentativa de suicídio*”, e o eixo 2, “*Os aspectos fundamentais sobre intoxicação exógena*”. No que se refere ao primeiro eixo temático, Santos *et al* (2017) e Pires *et al* (2015) relatam que a tentativa de suicídio se difere de suicídio exitoso, e quando se fala apenas da tentativa, ou seja sem êxito, além de obter mais prevalência a forma mais comum são por intoxicações exógenas, esse método pode sofrer variações de acordo com a cultura, a disponibilidade e a intenção de quem vai cometer o ato. Percebe-se que todos os resultados e autores concordam com o tipo das substâncias utilizadas, de acordo com Santos, Neto e Cunha, (2015), Santos *et al* (2017), Veloso *et al* (2017) e Pires *et al* (2015) complementa a informação citando que predomina as substâncias que fazem parte do cotidiano. Respectivamente sobre o eixo 2, Silva e Costa (2018), mostram que as principais vias de introdução da substância exógena no organismo são, a respiratória, cutânea e a digestiva, e o processo de intoxicação passa por três fases: exposição onde ocorre o contato com a substância, toxicocinética caracterizada pela resposta do organismo de forma defensora contra a exposição e, a exibição ocorrendo os sinais e sintomas. Santos, Neto e Cunha (2015), e Silva e Costa, (2018) adiciona as medidas de atendimento tomadas no setor de emergência, essa por sua vez segundo estudos deve ser diferenciada para identificar o tipo da substância e quantidade tomada e o tempo, a descontaminação deve ser iniciada rapidamente, podendo utilizar carvão ativado, lavagem gástrica e sondagem nasogástrica. Salienta-se mesmo após a estabilidade do paciente a equipe deve estar atenta, tendo em vista que o quadro pode reverter-se de forma negativa e rápida.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intoxicação exógena se relaciona com tentativas de suicídio por ser a forma escolhida e menos exitosa para tal, possuindo três fases ao entrar em contato com o organismo. Nos tratamentos de emergência as prioridades elencadas são descobrir qual o tóxico envolvido, remover ou inativar a substância química antes da absorção, ajudar na eliminação, e monitorar a resposta do paciente, porém a equipe deve permanecer em alerta, para alguma possível complicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OMS. Organização Pan-Americana de Saúde. Folha informativa – suicídio. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5671:folha-informativa-suicidio&Itemid=839. Acesso em: 02/09/2019

PIRES, M. C. C. *et al*. **Indicadores de risco para tentativa de suicídio por envenenamento: um estudo de caso-controle**. J. bras. psiquiatr. [online]. 2015 vol.64, n.3, pp.193-199. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852015000300193&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 01/09/2019

SANTOS, M. S. P. *et al*. **Identificação de aspectos associados à tentativa de suicídio por envenenamento**. J. bras. psiquiatr. vol. 66, n. 4, p. 197-202, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852017000400197&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 01/09/2019

SANTOS, R. R.; NETO, O. P. A.; CUNHA, C. M. Perfil de vítimas de intoxicações exógenas agudas e assistência de Enfermagem. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**. v. 4, n. 2, p. 45-55, 2015. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/978>. Acesso em: 02/09/2019

SILVA, H. C. G.; COSTA, J. B. Intoxicação exógena: casos no estado de Santa Catarina no período de 2011 a 2015. **Associação Catarinense de Medicina**. v. 47, n. 3, 2018. Disponível em: <http://www.acm.org.br/acm/seer/index.php/arquivos/article/view/226>. Acesso em: 01/09/2019

VELOSO, C. *et al.* Violência autoinfligida por intoxicação exógena em um serviço de urgência e emergência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 38, n. 2. Porto Alegre, 2017
Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472017000200411&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 02/09/2019

¹ Graduada em Enfermagem pela FACENE. barbarabeserra11@gmail.com

² Graduanda em Enfermagem pela FACENE. camilamonteferreira@gmail.com

³ Graduando em Enfermagem pela FACENE. soaresjf21@gmail.com

⁴ Mestra, docente do curso de Enfermagem da FACENE. sal_rianne@yahoo.com

⁵ Mestra, docente do curso de Enfermagem da FACENE. glaydesnely@hotmail.com

EFEITO DO EXERCÍCIO DE FLEXÃO DE BRAÇO COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO SOBRE A FREQUÊNCIA CARDÍACA E DUPLO PRODUTO EM HOMENS SAUDÁVEIS

Jonas Santos NEVES¹
Fábio Luiz CORREA²
José Railson Rocha da SILVA³
Bruna Alves da SILVA⁴
Gabriel RODRIGUES NETO⁵

RESUMO

Diferentes treinamentos com restrição de fluxo sanguíneo (RFS) apresentam grande utilidade e segurança sobre os ganhos de força e hipertrofia muscular, entretanto, existem lacunas do conhecimento relacionadas ao exercício com o próprio corpo combinado a RFS nas medidas hemodinâmicas. Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar o efeito do exercício de flexão de braço (EFB) com RFS sobre a frequência cardíaca (FC) e duplo produto (DP) em homens saudáveis. No estudo participaram cinco homens recreacionalmente treinados com idade entre 20 a 30 anos. Todos realizaram uma série de EFB com RFS aplicada à 80%. Foi aferida a pressão arterial (PA) e FC com os voluntários sentados em repouso, imediatamente e 15 minutos após o exercício, após análise de dados foi calculado o DP. Constatou-se que houve um aumento significativo na FC e no DP quando comparados os momentos de repouso e imediatamente após ($p < 0,05$). Entretanto, foi observada que não houve mudança significativa na FC e no DP quando comparados os momentos de repouso e 15 minutos após ($p > 0,05$). Conclui-se que a RFS no EFB em apenas uma série até a falha concêntrica é capaz de elevar a FC e o DP dentro dos padrões de segurança.

Palavras-chave: oclusão terapêutica, exercício físico, frequência de pulsação, cronotropismo cardíaco, pressão arterial.

1. INTRODUÇÃO

O treinamento de força com restrição de fluxo sanguíneo (RFS) tem se mostrado benéfico sobre os ganhos de força e hipertrofia muscular para indivíduos saudáveis ou pacientes intolerantes a altas cargas de treino. Essa técnica também pode ser utilizada em fase de reabilitação oferecendo segurança nos aspectos hemodinâmicos em diferentes populações (RODRIGUES NETO et al., 2015; PATTERSON et al., 2019). Sendo assim, a RFS combinada com o exercício de flexão de braço (EFB) pode induzir a mudanças hemodinâmicas significativas, bem como na frequência cardíaca (FC) e duplo produto (DP), entre outros. E ao rever a literatura pertinente, observou-se lacunas do conhecimento relacionadas ao exercício com o próprio corpo combinado a RFS nas medidas hemodinâmicas. Portanto, o objetivo do presente estudo foi verificar o efeito da RFS associada ao EFB sobre a FC e o DP em homens saudáveis e a segurança de sua utilização durante e após o exercício.

2. METODOLOGIA

Cinco homens normotensos participaram do estudo ($24 \pm 3,9$ anos; $79,0 \pm 7,3$ kg; $174,6 \pm 7,9$ cm; $25,9 \pm 2,2$ m².kg⁻¹; $115,6 \pm 5,2$ mmHg; $68,4 \pm 4,8$ mmHg). Foram incluídos no estudo: 1) os sujeitos com faixa etária entre 20 a 30 anos, 2) os que apresentassem o índice de massa corporal menor que 30 m².kg⁻¹, 3) os que não apresentaram histórico de algum tipo de lesão osteomioarticular nos membros superiores nos últimos seis meses e 4) não fumantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética das Faculdades Nova Esperança (protocolo nº 3.112.084).

Foi realizada a mensuração da pressão arterial em repouso, imediatamente e 15 minutos após o exercício, com um esfigmomanômetro padrão (Bic 744389, aprovado pelo IMETRO) e estetoscópio. A FC foi verificada em repouso, imediatamente após e 15 minutos após o exercício, com um frequencímetro padrão (POLAR H10). O cálculo do DP foi realizado com base na fórmula $DP = PAS \times FC$. A restrição total do fluxo sanguíneo foi obtida por meio do doppler vascular (DF-7001 VN - Medpej, Ribeirão Preto, SP, Brasil), na qual a sonda foi colocada sobre a artéria radial (braço esquerdo) para determinar a pressão arterial do exercício. Para a verificação do ponto da RFS foi utilizado um esfigmomanômetro padrão de pressão arterial (tourniquet neumatico komprimeter to hemostasis in extremities - Riester) para o membro superior (largura 60 mm; comprimento 470 mm) que foi fixado na região da prega axilar e foi inflado até o ponto em que o pulso auscultatório da artéria radial fosse interrompido (LAURENTINO et al., 2012).

Todos os participantes realizaram uma série até a falha concêntrica com a RFS a 80% da oclusão total. O EFB foi realizado com apenas as mãos e pés apoiados ao solo, braços esticados, realizando-se uma abdução horizontal de ombro junto com uma flexão de cotovelo e então por fim voltando à posição inicial.

Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o software estatístico SPSS versão 20.0 do pacote (SPSS Inc., Chicago, IL). Inicialmente, utilizou-se o teste de normalidade Shapiro-Wilk, cujo apresentou uma distribuição paramétrica nas variáveis FC e DP ($p > 0,05$), sendo realizadas as análises por meio da ANOVA de medidas repetidas. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que houve aumento significativo na FC quando comparados os momentos de repouso ($76,4 \pm 2,7$ bpm) e imediatamente após ($158,2 \pm 7,9$ bpm), $p < 0,05$. Foi observado também que não houve diferença significativa da FC quando comparado os momentos de repouso ($76,4 \pm 2,7$ bpm) e 15 minutos após o exercício ($90,6 \pm 5,0$ bpm), $p > 0,05$. Em relação ao DP, observou-se que houve um aumento significativo quando comparados os momentos de repouso ($8.827,6 \pm 341,0$ mmHg**x**bpm) e imediatamente após ($20.940,0 \pm 1.700,5$ mmHg**x**bpm), $p < 0,05$. Entretanto, foi observado que não houve diferença significativa do DP quando comparados os momentos de repouso ($8.827,6 \pm 341,0$ mmHg**x**bpm) e 15 minutos após ($9.710,0 \pm 568,0$ mmHg**x**bpm), $p > 0,05$.

O presente estudo verificou o efeito do EFB com RFS sobre a FC e DP em homens saudáveis. Para nosso conhecimento este foi o primeiro estudo a analisar os efeitos na hemodinâmica após uma única série de EFB até a falha concêntrica com a RFS. Assim, os principais achados foram: (a) aumento significativo do DP e FC quando comparados os momentos de repouso e imediatamente após. (b) não houve diferença significativa do DP e FC quando comparados os momentos de repouso e 15 minutos após. Estes dados suportam que uma única série EFB pode promover mudanças significativas na hemodinâmica, dentro dos padrões de segurança.

Embora nenhum estudo tenha analisado o EFB combinado a RFS, observou-se que alguns trabalhos verificaram a RFS em conjunto a outros protocolos de exercício. O estudo realizado por Rossow et al. (2011) corrobora com nossos achados, pois encontrou que houve aumento significativo da FC no protocolo de alta intensidade quando comparado ao de baixa intensidade com a RFS intermitente após uma sessão de exercício de força apenas de membros inferiores.

Ao analisar o estudo do Brandner et al. (2015) que foi o primeiro a comparar o efeito do EF (flexão unilateral de cotovelo) com a RFS contínua e intermitente sobre a FC e o DP, observou-se que o protocolo com a RFS intermitente promoveu aumento significativo da FC no final da segunda série quando comparado com a RFS contínua, porém não houve diferenças significativas na FC e DP, no final da quarta série, entre a RFS contínua e intermitente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A RFS no EFB em apenas uma série até a falha concêntrica é capaz de elevar a FC e o DP

dentro dos padrões de segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDNER, C. *et al.* Unilateral bicep curl hemodynamics: Low-pressure continuous vs high-pressure intermittent blood flow restriction. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, v. 25 n. 6, p. 770-777. 2014.

LAURENTINO, G. C. *et al.* Strength training with blood flow restriction diminishes myostatin gene expression. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 44, n. 3, p. 406-412, 2012.

PATTERSON, S. D. *et al.* Blood flow restriction exercise position stand: considerations of methodology, application, and safety. **Frontiers in Physiology**, v. 10, 2019.

RODRIGUES NETO, G. *et al.* Hypotensive effects of resistance exercises with blood flow restriction. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 29, n. 4, p. 1064-1070, 2015.

ROSSOW, L. *et al.* The effect of acute blood-flow-restricted resistance exercise on postexercise blood pressure. **Clinical Physiology and Functional Imaging**, v. 31, n. 6 p. 429-434, 2011.

TAKARADA, Y. *et al.* Effects of resistance exercise combined with moderate vascular occlusion on muscular function in humans. **Journal of Applied Physiology**, v. 88, n. 6, p. 2097-2106, 2000.

¹ Graduando em Educação Física - FACENE, PB, Brasil. E-mail: jonassantosneves94@gmail.com

² Graduando em Fisioterapia - FACENE, PB, Brasil. E-mail: fabioluizcorrea.fisio@gmail.com

³ Graduando em Fisioterapia - FACENE, PB, Brasil. E-mail: joserailsonsilva335@gmail.com

⁴ Graduando em Educação Física - FACENE, PB, Brasil. E-mail: brunaalvesjp.7000@outlook.com

⁵ Dr. Gabriel Rodrigues Neto, Professor dos Cursos de Educação Física e Fisioterapia - FACENE, PB, Brasil. E-mail: gabrielrodrigues_1988@hotmail.com

A UTILIZAÇÃO DA METFORMINA NO TRATAMENTO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ediane Talita Paulo de SANTANA ¹
Cristiane Bernadete da SILVA ²
Natália Tabosa Machado CALZERRA ³
Tháísa Leite Rolim WANDERLEY ⁴
Vivianne Marcelino de Medeiros CANDEIA ⁵

RESUMO

A metformina é um hipoglicemiante oral pertencente à classe das biguanidas. Devido ao seu perfil de toxicidade e à sua eficácia clínica, tem sido a principal escolha no tratamento do diabetes mellitus tipo 2 (DM2), quando o paciente não é responsivo ao tratamento não farmacológico. Levando a uma discussão constante a respeito de suas características e aplicações, objetivou-se realizar uma revisão integrativa da literatura, na qual foram abordados os aspectos do uso terapêutico da metformina no tratamento de DM2. Pelo presente exposto percebe-se que a metformina é considerada um fármaco ideal para os pacientes diabéticos, tendo ainda aplicações na terapêutica de outros distúrbios fisiológicos.

Palavras-chave: Metformina. Diabetes mellitus tipo 2. Hipoglicemiante.

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (2017), o diabetes mellitus é uma síndrome metabólica identificada por níveis elevados de glicose sanguínea, causada pela resistência à ação ou deficiência na secreção do hormônio insulina, bem como pela ocorrência destas condições clínicas simultaneamente. Existem várias formas da doença, porém a mais encontrada é o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2). De acordo com Bertonhi; Dias (2018), o DM2 é o mais predominante, correspondendo a 90 - 95% dos casos, se manifestando principalmente em adultos. Seu tratamento pode ser farmacológico ou não farmacológico. Houveram avanços relevantes, onde a diminuição da glicemia pode ser conseguida com modificações no estilo de vida, no que diz respeito a dieta e prática regular de exercícios físicos. Em pacientes não responsivos às medidas não farmacológicas, torna-se prudente a utilização de hipoglicemiantes orais, como por exemplo, fármacos que potencializem a ação da insulina endógena: biguanidas e tiazolidinodionas, sendo as biguanidas mais amplamente utilizadas para o tratamento de DM2. O fármaco mais conhecido da classe é a metformina, sendo a mais prescrita, por apresentar menor frequência de efeitos colaterais. Seus principais mecanismos de ação são a diminuição da insulino-resistência no nível dos tecidos periféricos com aumento da taxa de uso da glicose pelos tecidos musculares, e a diminuição da gliconeogênese hepática (MAGALHÃES; FERREIRA; MENDES, 2015).

2. METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura. Percorreu as seguintes etapas de acordo com Souza; Silva; Carvalho (2010): elaboração da pergunta norteadora, coleta de dados, análise crítica e discussão dos resultados. Neste sentido, a busca pelos resultados baseou-se na questão norteadora: “Os aspectos do uso terapêutico da metformina no tratamento de DM2.” Para tanto, realizou-se uma pesquisa na base de dados SciELO, utilizando-se os descritores controlados: diabetes mellitus tipo 2, biguanidas e metformina. Como critério de inclusão delineou-se: artigos em português, na íntegra, publicados de 2015 a 2019 e relacionados com o objetivo do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na base de dados SciELO encontrou-se aproximadamente 70 artigos, dos quais após a aplicação dos critérios de inclusão, alguns foram suprimidos por não responder à temática proposta pela pesquisa. A metformina é a principal escolha no tratamento do DM2 devido seu perfil de toxicidade e à sua eficácia clínica (JUNIOR et al., 2015). Apresenta um abrangente perfil terapêutico, pois além de ser utilizada como hipoglicemiante, seu uso se estende a outras situações patológicas, como síndrome metabólica, síndrome do ovário policístico, hirsutismo e regulador do ciclo menstrual. Além disso, a metformina ainda contribui para a redução do colesterol, diminuindo também a síntese de lipoproteínas. Possui a capacidade de alterar o metabolismo lipídico, culminando na redução de triglicérides plasmáticos e ácidos graxos livres (NETO et al., 2015). É caracterizada como um sensibilizador do efeito da insulina, reduzindo assim a resistência insulínica e com isso diminuindo os níveis de glicose na corrente sanguínea. Almeida (2015) aponta que os efeitos adversos mais comuns são náuseas e diarreia, que podem ser minimizados iniciando-se o tratamento com doses baixas, aumentando a dosagem gradativamente. Recomenda-se a tomada da medicação com a alimentação. Seu uso é contraindicado em pacientes que foram diagnosticados com disfunção renal, nefropatia, acidose metabólica, insuficiência hepática e disfunção pulmonar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, pode-se concluir que, como principal hipoglicemiante da classe das biguanidas, a metformina apresenta um importante papel no tratamento do DM2, tendo ainda aplicações no que diz respeito a terapêutica auxiliar de outras enfermidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Fernando Antônio de. O uso de metformina em pacientes diabéticos com insuficiência renal. É tempo de mudança. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 1-4, mar. 2015.

BERTONHI, Laura Gonçalves; DIAS, Juliana Chioda Ribeiro. Diabetes mellitus tipo 2: aspectos clínicos, tratamento e conduta dietoterápica. **Revista Ciências Nutricionais Online**, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2018.

DIRETRIZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES: 2017-2018/**Sociedade Brasileira de Diabetes**; [Organização José Egidio Paulo de Oliveira, Sérgio Vencio]. – São Paulo: Editora Clannad, 2017.

GIRÃO JUNIOR, Francisco Josimar et al. Uso Terapêutico da Metformina: Uma Revisão. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 2, n. 1, 2016.

MAGALHÃES, Ana. Rita; FERREIRA, Ana Vaz; MENDES, José Eduardo. Uso da metformina ajustada à função renal – Uma revisão baseada na vivência, **Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo**, v. 10, n. 2, p. 182-185, 2015.

NETO, Edilson Martins Rodrigues; MARQUES, Lidia Audrey Rocha Valadas; FERREIRA, Maria Augusta Drago; LOBO, Patricia Leal Dantas; GIRÃO JUNIOR, Francisco Josimar; CAMARÃO, Gisela Costa; MORAES, Maria Elisabete Amaral de. Metformina: uma revisão da literatura. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 8, n. 2, p. 355-362, maio/ago. 2015.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v.8, n.1, p. 102-106, 2010.

¹ Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – PB,
ediane.santana21@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança – PB,
bernadete.crissilva@gmail.com;

³ Doutora pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB e docente na instituição Nova Esperança (FACENE)
Nataliatabosa.m@gmail.com;

⁴ Doutora pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB e docente na instituição Nova Esperança (FACENE)
thaisarolim@gmail.com;

⁵ Doutora pela a Universidade Federal da Paraíba-UFPB e docente na instituição Nova Esperança (FACENE)
viviannemarcantoni@gmail.com.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS UTILIZADAS POR DISCENTES PARA PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Danielle Victor FERNANDES¹

Ana Cristina Fernandes CORONEL²

Beatriz Lira Bronzeado CAVALCANTI³

Maria Aparecida de Souza OLIVEIRA⁴

Adriana Lira Rufino de LUCENA⁵

RESUMO

Durante o processo de envelhecimento, vários fatores podem ocasionar problemas periodontais que favorecem o surgimento de problemas patológicos, dentre eles, está os tipos de alimentos ingeridos pela pessoa idosa. Nesse sentido, é importante realizar atividades de educação em saúde para orientar acerca dessa problemática. O estudo teve como objetivo: verificar o conhecimento de pessoas idosas sobre os alimentos que trazem benefícios e malefícios para a saúde bucal. Trata-se de um relato de experiência, resultante de uma roda de conversa desenvolvida em um projeto de extensão universitário, realizado por discentes e docentes, baseado na educação dialógica de Paulo Freire. Teve como eixo problematizador a interação entre os alimentos e a saúde bucal da pessoa idosa. A atividade permitiu aos participantes reconhecer que o diálogo e a ludicidade proporcionam a troca de experiência, promove maior interação e socialização, viabilizando a construção de novas formas de cuidado, colaborando assim, para novas composições de se fazer saúde.

Palavras-chave: Idoso. Autocuidado. Educação em Saúde. Socialização.

1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento caracteriza-se por alterações biopsicossociais que, em algumas pessoas idosas pode favorecer o surgimento de problemas patológicos (BUSHATSKL *et al.*, 2018). No tocante a saúde bucal, vários fatores podem ocasionar problemas periodontais. Dentre os mais simples, estão os tipos de alimentos que podem ou não conservar os dentes e gengivas fortes e saudáveis (ADA,2011). Nesse sentido, é importante orientar a pessoa idosa acerca dessa temática, a qual envolve a sua condição de saúde e o autocuidado.

Para isso, torna-se necessário realizar ações de educação em saúde que motive a pessoa idosa ser reflexiva e ativa em relação a si própria. Nessa perspectiva, o referencial teórico-metodológico adotado nesse relato, baseou-se na concepção da educação dialógica de Paulo Freire, o qual constitui de estratégias para problematizar e integrar saberes e práticas mediadas pelo diálogo entre acadêmicos, docentes e comunidade, favorecendo a interação de educadores e educandos (FREIRE, 2007).

Deste modo, é importante que todos os profissionais de saúde estejam voltados para o cuidado com o outro, assim, apreende, em um movimento dinâmico e dialógico, tanto a tecnologia do cuidar como a ética humanística necessária para um cuidado que se quer emancipador e solidário (SOUSA *et al.*, 2010). Portanto, seguindo essa proposta educativa, o estudo teve como objetivo: verificar o conhecimento de pessoas idosas sobre os alimentos que trazem benefícios e malefícios para a saúde bucal.

2. METODOLOGIA

O presente estudo consiste de um relato de experiência oriundo de uma ação educativa desenvolvida no Projeto de Extensão “Envelhecimento Saudável,” vinculado a Faculdade Nova Esperança, na cidade de João Pessoa-PB, o qual assiste 90 pessoas idosas.

A ação educativa foi desenvolvida por meio de uma roda de conversa, realizada por discentes

de medicina, enfermagem e odontologia, docentes e idosos cadastrados no referido projeto, no mês de agosto do corrente ano, tendo como eixo temático problematizador a interação entre os alimentos e a saúde bucal da pessoa idosa.

A roda de conversa abordou sobre o envelhecimento e os alimentos que atuam de forma positiva e negativa na saúde bucal. Para o desenvolvimento da atividade, os idosos foram divididos em três grupos, em salas de aula separadas.

Inicialmente, foi conversado acerca do processo de envelhecimento, os alimentos e a saúde bucal. Todos os participantes puderam expor sobre seus hábitos alimentares e os cuidados com a boca. Posteriormente, foi entregue imagens de alimentos, sendo solicitado que observassem as gravuras, recortando-as, separando as que consideravam saudáveis e prejudiciais para a saúde da boca. Em um painel, com o desenho de uma boca, cada idoso colou suas gravuras, em seguida, verbalizaram sobre o alimento selecionado.

Após o término das colagens, na grande roda, foi avaliado o que foi discutido na oficina, oportunizando a troca de experiência e a ampliação do conhecimento sobre a temática.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da roda de conversa pessoas idosas com idades entre 60 a 86 anos, a maioria do sexo feminino e não alfabetizadas. Durante o desenvolvimento da atividade foi possível perceber a interação de todos.

No momento de corte e colagem, os idosos observaram suas imagens, refletiram individualmente sobre o consumo destes no cotidiano, e, em seguida foi solicitado que cada um selecionasse suas imagens, de modo que separasse como boas e ruins. As mais selecionadas como benéficas foram: maçã, cenoura, peixe, queijo, linhaça e malélicas: refrigerante, chocolate, café, frutas cítricas. Posteriormente, cada idoso fixou suas escolhas nos painéis. Em seguida, na roda de conversa, todos puderam contemplar os painéis e assim, discutir sobre os alimentos destacados.

A educação em saúde realizada com pessoas idosas por meio da dialogicidade possibilita adaptar a comunicação, como também, modelar as estratégias pedagógicas referentes às necessidades de saúde dessa população, permitindo assim, maior compreensão, já que, muitos apresentam declínio cognitivo (NAKAMURA *et al.*, 2018).

Verificou-se a destreza e o cuidado de algumas idosas com o recorte. O incentivo às atividades manuais influencia nos domínios que não são estimulados cotidianamente, além de promover a socialização e autonomia. A utilização de atividades lúdicas cumpre este papel por incentivar a apreensão do conteúdo de forma leve e dinâmica (ROSA *et al.*, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância a realização desse tipo de estratégia pedagógica, uma vez que, possibilita a interação de todos os participantes (educandos e educadores). Essa convivência é essencial para a formação profissional, pois, além de acrescer o conhecimento acerca das peculiaridades e problemas que envolvem o envelhecimento e a condição de saúde deste público, proporciona a ampliação do conhecimento acerca da educação popular. Além disso, para as pessoas idosas, fomenta a necessidade para o desempenho do autocuidado, viabilizando a construção de novas formas de cuidado, colaborando assim, para novas composições de se fazer saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADA - Associação Dental Americana. Forte Conexão entre Alimento e Saúde Bucal. **Guia da Saúde Bucal C2011**.

BUSHATSKY, Angela et al. Fatores associados às alterações de equilíbrio em idosos residentes no município de São Paulo em 2006: evidências do Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento

(SABE). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s.l.], v. 21, n. 2, p.1-14, 4 fev. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180016.supl.2>.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

NAKAMURA, Milena Yoko; ALMEIDA, Katia de. Desenvolvimento de material educacional para orientação de idosos candidatos ao uso de próteses auditivas. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo , v. 23, e1938, 2018.

ROSA, Tábada Samantha Marques; FILHA, Valdete Alves Valentins dos Santos; MORAES, Anaelena Bragança de. Prevalência e fatores associados ao prejuízo cognitivo em idosos de instituições filantrópicas: um estudo descritivo. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 23, n. 11, p. 3757-3765, Nov. 2018 .

SOUSA, Leilane Barbosa de et al. PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO BRASIL: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p.55-60, mar. 2010.

¹ Graduanda do curso de Enfermagem - FACENE/FAMENE, daniellevictor.enf@gmail.com

² Graduanda do curso de Medicina - FACENE/FAMENE, anacfc1@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Medicina - FACENE/FAMENE, biaalbc@hotmail.com

⁴ Graduanda do curso de Enfermagem - FACENE/FAMENE, cida-tec@outlook.com

⁵ Professora do curso de Enfermagem da FACENE, mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, adriana.lira.rufino@hotmail.com

MANEJO DE INSETOS FITÓFAGOS NA CULTURA DA BATATA-DOCE *Ipomoea batatas* (L.) Lam.

Josenildo Laurentino CARNEIRO¹
Djanildo Francisco da SILVA JÚNIOR²
Adilma Maria da SILVA³
Mileny dos Santos de SOUZA⁴

RESUMO

A batata-doce é uma cultura que apresenta grande importância socioeconômica. Contudo, é uma cultura que é acometida por danos provocados por insetos fitófagos, que contribuem significativamente para a redução da produção. O objetivo deste trabalho foi determinar a influência de produtos biológicos e vegetais no manejo de insetos fitófagos na cultura da batata-doce. Testou-se a eficiência dos produtos biológicos *Beauveria bassiana* e *Bacillus thuringiensis* e dos óleos vegetais de andiroba e gergelim. O delineamento utilizado foi um DBC, com quatro tratamentos e a testemunha. Realizou-se três aplicações foliares e a eficiência dos tratamentos foi mensurada a partir dos danos apresentados nas folhas. Os tratamentos apresentaram diferenças significativas comparados com a testemunha. Sendo mais efetivo os óleos vegetais, na repelência dos insetos fitófagos. O óleo de gergelim pode ser utilizado como método de controle de insetos na cultura da batata-doce.

Palavras-chave: Controle biológico. Sustentabilidade. Agroecologia.

1. INTRODUÇÃO

A batata-doce *Ipomoea batatas* (L.) Lam. é considerada uma cultura de grande importância econômica e social, contribuindo para alimentação humana com diversas fontes de nutrientes. É uma cultura de alto rendimento, sua produção contribui satisfatoriamente para renda dos agricultores familiares (MIRANDA, 2003).

No Brasil é cultivada em todos os estados, principalmente os das regiões do Nordeste e Sul. Na Paraíba é cultivada em todos municípios, sendo distribuída para os grandes centros de consumo. Apesar de apresentar grande praticidade no cultivo e uma alta produção com baixo investimento, a incidência de insetos-praga que corriqueiramente afetam essa cultura, surge como um desafio para o produtor para obtenção do máximo êxito na produção dessa raiz (MENEZES, 2002).

Geralmente o controle desses insetos é realizado com o uso de inseticidas químicos. Contudo, é uma prática onerosa para agricultura familiar, além de acarretar problemas ambientais e colocar em risco a saúde do homem e outros animais. É necessário desenvolver métodos de controle alternativo ao químico, para auxiliar o produtor familiar produzir de forma mais segura e economicamente viável, além de manter seus produtos com o selo de orgânico, o que valoriza ainda mais seu produto no mercado. Podemos citar como formas alternativas ao controle químico, o controle biológico e o uso de produtos naturais como óleos e extratos vegetais. São tecnologias que apresentam além da eficiência, a facilidade no uso, baixo custo e manutenção na saúde do homem e meio ambiente. Diante do exposto o objetivo deste trabalho foi determinar a influência de produtos biológicos e vegetais no manejo de insetos fitófagos na cultura da batata-doce.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido no campo experimental da fazenda escola das Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE), João Pessoa - PB. A condução do experimento foi nos meses de abril até julho de 2019.

As ramas da batata-doce foram plantadas em canteiros, cada canteiro tinha 22 m de comprimento, com um espaçamento de 0,80 m entre os canteiros. A adubação utilizada foi orgânica e a irrigação via aspersão.

O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, sendo avaliados quatro tratamentos mais uma testemunha, distribuídos em quatro blocos (5 x 4). Os tratamentos aplicados foram *Beauveria bassiana*, óleo de gergelim, *Bacillus thuringiensis*, óleo de andiroba e a testemunha sem aplicação. A primeira aplicação foi realizada um mês após o plantio, no total realizou-se três aplicações. As avaliações foram feitas sete dias após cada aplicação, através da contagem das folhas perfuradas. Os dados foram submetidos a análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os óleos vegetais e os produtos biológicos mostraram-se efetivos quanto a redução dos danos causados por insetos na batata-doce. Na primeira avaliação os óleos e os produtos biológicos não mostraram diferenças significativas entre si, apenas mostrou-se diferente quanto a testemunha. No entanto, se observarmos e compararmos a porcentagem de folhas danificadas, notamos que quando aplicado o óleo de gergelim e andiroba tivemos um menor número de folhas atacadas, respectivamente. Para segunda avaliação observou-se diferenças significativas entre os tratamentos e a testemunha. O óleo vegetal de gergelim apresentou uma maior eficiência quando comparado com os produtos biológicos e o óleo de andiroba.

Os óleos vegetais podem ter efeito repelente ou deterrente, evitando que os insetos se aproximem e consuma o limbo foliar das plantas. Oliveira (1999), verificou o efeito repelente de extratos vegetais sobre coleópteros em sementes de feijoeiro. A repelência dos óleos e extratos vegetais pode se dar pela eliminação de alguma substância ou até mesmo por proporcionar situações inadequadas, como por exemplo a fixação do inseto no grão, folha ou fruto.

Dentre os insetos identificados na área, causando danos a batata-doce estão a *Diabrotica speciosa*, *Euscepes postfasciatus* e *Typophorus nigritus*. Os adultos desses insetos perfuram as folhas reduzindo a produção de fotoassimilados e ainda podem ser vetores microrganismos fitopatogênicos (MEDINA et al. 2013). O maior dano desses insetos é causado pelas larvas, que perfuram e se alimentam das raízes, tornando impróprias para o consumo (KHALER et al, 1985).

4. CONCLUSÃO

Os produtos biológicos e naturais são eficientes na redução dos danos causados por insetos fitófagos na cultura da batata-doce, especialmente o óleo de gergelim.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KHALER, A. L.; OLNESS, A. E.; SUTTER, G. R.; DYBING, C. D.; DEVINE, O. J. Root damage by corn rootworm and nutrient content in maize. **Agronomy Journal**, Madison, v. 77, n. 5, p. 769-774, 1985.

MEDINA, L. B; TRECHA, C. O.; ROSA, A. P. S. A. da; Bioecologia de *Diabrotica speciosa* (Germar, 1824) (Coleoptera: Chrysomelidea) visando fornecer subsídios para estudos de criação em dieta artificial. **Embrapa Clima Temperado**. Pelotas, 2013.

MENEZES, E. L. A. *A Broca da batata-doce (Euscepes postfasciatus): Descrição, Binomia e Controle*. Rio de Janeiro: MAPA, 2002.

MIRANDA, J. E. C. *Batata-doce*. EMBRAPA-CNPQ. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/hortalicas/batata-doce/cultivares>> Acesso em: 07 Ago. 2019.

OLIVEIRA, J. V; VENDRAMIM, J. D. Repelência de óleos essenciais e pós vegetais sobre adultos *Zabrotes subfasciatus* (Boh.) (Coleoptera: Bruchidae) em sementes de feijoeiro. **An. Soc. Entomol. Brasil.** v.28, n.3, 1999.

¹ Graduando em Agronomia - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, josenildo199819@gmail.com.

² Graduando em Agronomia - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, ranciscodjann@gmail.com.

³ Graduando em Agronomia - Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, solucaoenem@gmail.com.

⁴ Doutora em Agronomia, docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, mileny.lopes67@gmail.com.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM CENA: POSSIBILIDADES DE EDUCAR/EDUCANDO-SE

Maria Eduarda de Sousa PAULO¹
Maria Aparecida de Souza OLIVEIRA²
Agnes Suzana de Lima BATISTA³
Luênia Maria Vasconcelos de AZEVEDO⁴
Adriana Lira Rufino de LUCENA⁵

RESUMO

Dentre as fragilidades decorrentes do declínio físico encontra-se o risco de quedas. É preciso orientar os idosos e familiares sobre como evitar esse risco. Nesse contexto, a extensão universitária é uma importante estratégia cuidativa, por desenvolver ações de educação em saúde que contempla o ser humano no contexto biopsicossocial. O estudo teve como objetivo prevenir nas pessoas idosas os riscos para a queda. Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de educação em saúde, realizada por meio de um teatro, desenvolvido em um projeto de extensão. Participou da atividade 90 idosos, com idades entre 60 a 86 anos, a maioria do sexo feminino e não alfabetizadas. Os mesmos demonstraram saber sobre a temática, no entanto, se reconheceram em muitas cenas, principalmente, nos riscos eminentes que resulta em quedas. Os participantes relataram diversos casos pessoais de quedas no domicílio. Além disso, foi possível perceber que a estratégia pedagógica utilizada proporcionou um diálogo dinâmico, com a abertura de espaços para a participação, reflexão crítica e a socialização. A experiência dessa ação de educação em saúde permitiu aos participantes vislumbrar novas formas de cuidar, através de ações não somente apoiadas por conhecimento científico, mas, embaladas por outros aspectos da totalidade humana.

Palavras-chave: Idoso. Acidentes por Quedas. Educação em saúde.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo fisiológico, natural e contínuo da vida humana que, em alguns idosos ocasionam fragilidades, causando efeitos indesejáveis, favorecendo a perda da integridade física e mental (TIENSOLI *et al.*, 2019).

Dentre as fragilidades decorrentes do declínio físico encontra-se o risco de quedas, devido à perda óssea e enfraquecimento dos músculos, favorecendo o desequilíbrio. No entanto, fatores ambientais e comportamentais também estão interligados a este agravo (ABREU *et al.*, 2015).

Diante desta problemática, é preciso orientar as pessoas idosas e familiares sobre como evitar esse risco. Nesse contexto, a extensão universitária é uma importante estratégia cuidativa, por desenvolver ações de educação em saúde que contempla o ser humano no contexto biopsicossocial, além de estimular o desempenho para o autocuidado (SCHOFFEN; SANTOS, 2018).

Com o intuito de zelar pela assistência e segurança da pessoa idosa, o projeto de extensão “Envelhecimento Saudável” trabalha com ações de educação em saúde, por meio de várias estratégias lúdicas, como o teatro.

O teatro humaniza a prática, pois contempla os sentimentos, as sensações e a intuição. Considera o imaginário, os desejos e os sonhos das pessoas. Potencializa a troca das relações nas presenças compartilhadas e na superação das rotinas (CAMARGO, 2006). Utilizando esse meio lúdico, o estudo teve como objetivo prevenir nas pessoas idosas os riscos para a queda.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de educação em saúde, realizada por

meio de um teatro, desenvolvido no Projeto de Extensão “Envelhecimento Saudável,” vinculado a Faculdade Nova Esperança – FACENE/FAMENE, na cidade de João Pessoa-PB.

Para a criação do roteiro dramático, exploraram-se pesquisas bibliográficas sobre a temática, como também, foram discutidos com a equipe os hábitos dos idosos, visando à familiarização com as expressões culturais, para que o tema dramatizado retratasse situações que se assemelhavam a vivência deles no cotidiano, e assim, provocá-los a reconhecer as situações de riscos para a queda. Assim, foi mantida uma linguagem simples, coerente com a realidade da faixa etária.

As cenas do teatro representaram os fatores intrínsecos e extrínsecos que podem provocar quedas, os cuidados para realizar as atividades básicas diárias, o uso de objetos decorativos espalhados pela casa e medidas de prevenção. Além disso, no contexto teatral foram inseridas peças reais de ossos da anatomia humana com fraturas e imagens de fissuras, para que a encenação fosse compreensível e acima de tudo, sensibilizar os idosos sobre a magnitude deste problema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assistiram o teatro todas as pessoas idosas cadastradas no referido projeto, perfazendo um total de 90 idosos, com idades entre 60 a 86 anos, a maioria do sexo feminino e não alfabetizadas.

Durante o desenvolvimento da atividade foi possível perceber o interesse e a satisfação de todos com o método utilizado para a ação educativa. Os mesmos demonstraram saber sobre a temática, no entanto, se reconheceram em muitas cenas, principalmente, nos riscos eminentes que resulta em quedas. Os participantes relataram diversos casos pessoais de quedas no domicílio.

De maneira geral, a susceptibilidade a quedas resulta em alta incidência de mortalidade, morbidade e incapacitações entre a população idosa e podem apresentar múltiplos impactos na vida de um idoso, podendo incluir deterioração funcional, hospitalização e consumo de serviços de saúde, além de restringir suas atividades devido a dores, incapacidades, medo de cair (GAWRYSZEWSKI, 2010).

Além disso, foi possível perceber que a estratégia pedagógica utilizada proporcionou um diálogo dinâmico, com a abertura de espaços para a participação, a reflexão crítica e a socialização dos envolvidos. Portanto, a interatividade, a troca de experiências relacionadas às vivências de problemas comuns ao grupo, favorece a busca de soluções em conjunto (XAVIER; FREIRE, 1996).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A suscetibilidade a quedas aumenta relativamente com o número de fatores de risco, cabendo aos profissionais de saúde, atuar sobre os mesmos. Estes profissionais devem direcionar seu olhar à atenção, cuidado, incentivo e valorização da história de vida do idoso.

A experiência dessa ação de educação em saúde permitiu aos participantes vislumbrar novas formas de cuidar, através de ações não somente apoiadas por conhecimento científico, mas embaladas por outros aspectos da totalidade humana.

O teatro revelou-se como uma modalidade de unir o saber popular e o saber científico, e a partir dessa junção, se educar e educar-se em saúde, por meios dos momentos de criação, integração e socialização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, D. R. O. M. *et al.* Características e condições de saúde de uma coorte de idosos que sofreram quedas. **Rev enferm UFPE online**, v. 9, n. Supl 3, p. 7582-7589, 2015.

CAMARGO, R. A. A. **A saúde em cena: o teatro na formação do enfermeiro** (tese de doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Preto/USP, 2006.

GAWRYSZEWSKI, Vilma Pinheiro et al. A importância das quedas no mesmo nível entre idosos

no estado de São Paulo. **Rev Assoc Med Bras**, v. 56, n. 2, p. 162-7, 2010.

SCHOFFEN, L. L.; SANTOS, W. L. A importância dos grupos de convivência para os idosos como instrumento para manutenção da saúde. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 3, p. 160-170, 2018.

TIENSOLI, S. D. *et al.* Características dos idosos atendidos em um pronto-socorro em decorrência de queda. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 40, 2019.

XAVIER, R. A. G.; FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v. 5, n. 16, p. 10355, 2019.

¹ Discente em Enfermagem da FACENE, extensionista do projeto de extensão envelhecimento saldável, duardaspaulo@gmail.com

² Discente em Enfermagem da FACENE, extensionista do projeto de extensão envelhecimento saldável, cidadec@outlook.com

³ Discente em Fisioterapia da FACENE, extensionista do projeto de extensão envelhecimento saldável, agnessuzana@hotmail.com

⁴ Discente em Fisioterapia da FACENE, extensionista do projeto de extensão envelhecimento saldável, lueniamaria@gmail.com

⁵ Mestre em Enfermagem, docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, adriana.lira.rufino@hotmail.com

PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E DA PARTICIPAÇÃO ATIVA NA TERAPÊUTICA DE USUÁRIAS DIABÉTICAS A PARTIR DA PRODUÇÃO ARTESANAL DE DOCES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abraão Alcântara de MEDEIROS FILHO¹

Deborah Cristina Nascimento de Oliveira¹

Déborah Thaise Bezerra de Campos¹

João Onofre Trindade Filho¹

Cleyton César Souto Silva²

RESUMO

A educação popular em saúde é um dos meios mais eficazes para o tratamento de doenças crônicas degenerativas. Torna-se objetivo relatar a promoção da autonomia em uma experiência de produção artesanal coletiva de doces por pacientes diabéticas e pré-diabéticas vinculadas ao projeto de extensão Educação Popular em Saúde, da Faculdade de Medicina Nova Esperança. A Diabetes é um problema de saúde pública com manejo terapêutico crônico e multidisciplinar, visando evitar suas complicações. A ação ocorreu em grupo após uma breve explanação sobre os tipos de açúcar, seus riscos e cuidados no universo da Diabetes. Assim, promoveu maior autoconhecimento para usuárias com sua doença, participação ativa no seu tratamento e, de modo curioso e paradoxal, otimização terapêutica devido ao contato com o excesso de açúcar, através da corresponsabilidade, e ao maior aprendizado sobre seus riscos e complicações. Conclui-se a necessidade de maior ampliação da política de educação popular em saúde como estratégia de adesão e qualificação no tratamento de agravos à saúde para as diversas realidades socioculturais, além da importância da interdisciplinaridade nos cuidados primários à saúde no tratamento e na prevenção de complicações das doenças crônicas.

Palavras-chave: Educação popular em saúde. Promoção da saúde. Controle Diabético; Hábitos Alimentares.

1. INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) está sendo reconhecido nos países em desenvolvimento como um importante problema de saúde público, tendo a obesidade, o envelhecimento populacional e história familiar da doença como principais fatores associados. Sua prevalência é alta pois atinge indivíduos de ambos os sexos e de todas as faixas etárias possuindo um aumento importante com o progredir da idade (GUIMARÃES; TAKAYANAGUI, 2002).

No ano de 2025, o Brasil estará entre os 10 países no mundo com maior número de casos de DM (DIAS; CAMPOS, 2008), já que acomete igualmente todos os níveis socioeconômicos da população. Segundo Souza et al (1997), sendo uma doença de múltiplas etiologias como hereditariedade, sedentarismo, alimentação inadequada, entre outras, a DM se não tratada e controlada adequadamente, pode gerar complicações crônicas graves e potencialmente fatais, como infarto do miocárdio, derrame cerebral, cegueira, nefropatia, danos nos vasos sanguíneos e até amputação de membros (PIENIZ et al., 2007).

Um dos meios mais eficazes para manter a qualidade de vida dos diabéticos é o tratamento dietético, sendo os hábitos alimentares inadequados e as condições socioeconômicas e culturais os maiores motivos de falta de cumprimento da dieta, que devem ser levados em consideração no planejamento terapêutico individual (PIENIZ et al., 2007). Diante disso, a terapêutica da DM envolve medicações associadas a mudanças comportamentais, incluindo dieta com restrição da ingestão de açúcares.

A adesão do paciente ao tratamento dietético não é fácil, pois há a necessidade de mudanças

nos padrões alimentares, sendo assim, essencial a participação ativa do paciente e de familiares na terapia (TRENTINI, BELTRAME, 2004; PIENIZ et al., 2007). Para essa adesão, existem diversas ferramentas educativas de modo a promover maior vínculo do paciente com sua doença e proporcionar melhor manejo terapêutico individual.

Dessa forma, a educação em saúde é um dos meios mais eficazes para o tratamento de doenças crônicas degenerativas e para a prevenção de suas complicações, incluindo-se a educação popular em saúde, a qual favorece a compreensão que o paciente tem da doença e o capacita para conduzir melhor seu tratamento (SARTORELLI; FRANCO, 2003). No DM, os cuidados com a doença se inserem no eixo Cuidado em Saúde da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (BRASIL, 2013), que objetiva fortalecer as práticas populares de cuidado, apoiando a sustentabilidade, visibilidade, participação social, autonomia e comunicação, no intuito de socializar tecnologias e perspectivas integrativas, bem como de aprimorar a articulação do tratamento da doença com a realidade sociocultural.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a prática da promoção da saúde, promovendo a autonomia e o autocontrole em usuárias diabética, além de estimular a participação ativa no seu manejo terapêutico através da produção artesanal de doces e a partir de uma ação de educação popular em saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir de uma ação social promovida pelo projeto de extensão Educação Popular em Saúde na Comunidade vinculado às Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE), em João Pessoa/PB, contextualizando os problemas coletivos ligados a situação socioeconômica da sociedade e as relações familiares desenvolvidas na comunidade, abordando temas transversais relacionados à saúde.

A ação social ocorreu voltada para mulheres da comunidade entre 45 e 85 anos, iniciando-se com uma breve orientação pelos estudantes extensionistas sobre o autoconsumo do açúcar na dieta das participantes, maioria diabéticas ou pré-diabéticas, além da explanação sobre subtipos do açúcar encontrado no nosso meio (demerara, refinado, mascavo, etc) e seus respectivos potenciais malefícios e seu consumo saudável. Ao todo, a ação durou cerca de duas horas, e em torno de 25 mulheres participaram do evento.

Em seguida, a ação foi desenvolvida com auxílio de uma agente comunitária de saúde participante do grupo de mulheres, que em forma de oficina guiou a técnica para a preparação de doces artesanais, surpreendendo-as, assim, durante o contato físico direto e visualização da grande quantidade de açúcar utilizado na fabricação do doce, ou seja, possibilitando assim o conhecimento pelas usuárias dos fatores contribuintes para falha no tratamento pelo consumo deste tipo de alimento e excessos dietéticos no controle diabético individual.

Os ingredientes utilizados para a produção dos doces foram: leite em pó, leite condensado, anilina e açúcar de confeiteiro. Os ingredientes secos foram peneirados para que a massa do doce se tornasse mais emoliente durante o manuseio. Após essa fase, os ingredientes secos, ou seja, o leite em pó e açúcar de confeiteiro já peneirados são misturados primeiro e só depois são acrescentados a anilina e o leite condensado em uma vasilha.

É importante salientar que o preparo da massa exige um trabalho manual significativo, portanto, até alcançar o ponto ideal é preciso muita amassar bastante a massa. Com a massa pronta iniciou-se o processo de modelagem por cada participante, sendo orientadas pela agente comunitária. Foi escolhida a elaboração de frutinhas e, logicamente, para cada fruta foi necessária uma cor de corante diferente.

Outra observação é que o ambiente no qual a massa está sendo preparada esteja em temperatura ambiente, pois em climas frios a massa não consegue atingir o ponto desejado. Nessa ação foram produzidos cinco tipos de doces do tipo frutinhas por participante, dentre elas: morango, laranja, maçã, pitanga e pera.

Além disso, os doces foram produzidos em grupo, estimulando a coletividade, a interação social, e ainda sugeridos como possível fonte de renda, estimulando o empoderamento feminino com promoção de autonomia e da saúde mental.

A partir da ação, foram realizadas reflexões sobre o contexto inserido confrontando-as com a revisão científica da literatura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta ação desenvolvida pelo projeto Educação Popular em Saúde, os extensionistas visaram a promover a discussão da ingesta de açúcar por mulheres diabéticas ou pré-diabéticas, de modo a despertar o interesse pelo controle mais eficiente do diabetes mellitus (DM) bem como pela sua prevenção, ou até de complicações, a partir do estímulo ao autocuidado como ferramenta fundamental no manejo terapêutico.

O DM pode ser definido como uma síndrome de etiologia múltipla, decorrente da falta de insulina e/ou incapacidade da insulina de exercer adequadamente seus efeitos, caracterizando-se por hiperglicemia crônica com distúrbios do metabolismo de lipídios e proteínas (PONTIERI; BACHION, 2010). Além disso, se destaca como importante causa de morbidade e mortalidade, especialmente entre os idosos, entre as doenças crônicas não transmissíveis, por isso, requer cada vez mais a atenção multidisciplinar e de forma integral ao doente, de modo a atuar tanto na prevenção primária nos pré-diabéticos, oferecendo mudança no estilo de vida de forma para não adquirirem a doença, quanto nas prevenções secundária e terciária, seja controlando a doença, seja retardando sua progressão para possíveis complicações, o que envolve, além da ciência médica, um importante protagonismo sociocultural (FRANCISCO PMSB et al., 2010).

A hiperglicemia crônica é o fator primário desencadeador das complicações do DM. É comum o desenvolvimento das macroangiopatias, que comprometem as artérias coronarianas, dos membros inferiores e as cerebrais. Outras complicações também são conhecidas no DM e englobam as microangiopatias, afetando, especificamente, a retina, o glomérulo renal e os nervos periféricos. (FERREIRA et al., 2011).

É evidente a importância do desenvolvimento da educação em saúde coletiva como forma ativa de conexão entre alunos e a realidade das comunidades, já que as atividades desenvolvidas nos projetos de extensão buscam oferecer aos estudantes uma gama de atividades que contemplem o desenvolvimento harmônico dos aspectos físico- motores, cognitivos, afetivos e sociais para fora dos muros acadêmicos (MENEGON, 2011). Dessa forma, a educação popular traz um referencial caracterizado pelo diálogo entre os sujeitos, pela educação vista como humanização, pela compreensão integral de ser humano como sujeito constituído por várias dimensões, bem como a busca de matrizes pedagógicas apropriadas à formação e ao empoderamento dos sujeitos envolvidos (PULGA, 2014.)

Sendo a idade um dos fatores de risco importantes para o acometimento da DM, percebeu-se a importância de se promover uma ação com objetivo de estimular a conscientização do autocontrole na ingesta de açúcar em usuárias inseridas nesse fator de risco. O acelerado ritmo do processo de envelhecimento da população, a maior tendência ao sedentarismo e a inadequados hábitos alimentares, além de outras mudanças sócio-comportamentais, contribuem para os crescentes níveis de incidência e prevalência do diabetes, bem como de mortalidade pela doença. (FRANCISCO et al., 2010).

Nesse contexto, já é realidade que a DM é um importante problema de saúde pública, principalmente em países em desenvolvimento (BRITO; BUZO; SALADO, 2009). O Brasil se enquadra nessa realidade tanto pelo nível de desenvolvimento social quanto pela qualidade do seu sistema de saúde, corroborando a necessidade de maior engajamento multidisciplinar para melhora da adesão e da eficiência terapêutica em pacientes diabéticos.

Sabe-se que no DM, o tratamento segue desde educação para o manejo adequado até adoção de medidas para o estilo de vida saudável, que inclui a interrupção de tabagismo, aumento da atividade física, hábitos alimentares corretos e, se necessário, o uso de medicamentos. Por isso, entre

os pontos do tratamento medicamentoso, durante a ação do projeto de educação popular em saúde foram enaltecidos também a disciplina no controle da ingestão de açúcar, ponto fundamental no manejo da fisiopatologia principal da doença (glicemia elevada), orientando a melhor maneira de se alimentar durante o dia, fracionando as refeições e substituindo o açúcar refinado por outros opcionais menos agressivos (mascavo e demerara) ou por adoçantes naturais, a exemplo do xilitol e stevia, sem esquecer do empoderamento das pacientes na gestão do autocuidado (BRITO; BUZO; SALADO, 2009).

A estratégia adotada, o artesanato culinário, tinha como objetivo despertar o contato direto com o açúcar, dar a noção de quantidade de uso em fabricações comuns, como o doce preparado e muitas vezes consumido pelas mulheres pré-diabéticas e diabéticas no cotidiano, e influir a ideia de gestão do autocuidado na ingestão do ingrediente, havendo, claramente, uma troca de conhecimentos cultural e mútuo. Foi notável e importante, também, o aproveitamento das mulheres em relação a experiência do contato físico em manusear os doces artesanais que, paradoxalmente, proporcionou uma sensação de corresponsabilidade aos riscos e gerou uma maior noção de adesão aos meios de prevenção e promoção da saúde no tratamento da DM.

A atividade artesanal teve ainda como objetivos a promoção da elevação da autoestima, da autonomia e do empoderamento social das mulheres. Nesse contexto, a confecção do artesanato como ocupação do tempo ou trabalho, pode ser uma forma de autonomia para os idosos, que se desenvolvem por meio dessa atividade, com perspectivas em despertar a criatividade e habilidades para uma nova condição de vida (WEBER; TOMÉ, 2012).

Logo, no tocante a culinária terapêutica com idosos como parte da educação em saúde, as oficinas realizadas priorizam a reflexão e o diálogo sobre as práticas de promoção da saúde, estimulam uma interação dinâmica entre eles e possibilitando formas mais participativas de buscar melhores condições de saúde e qualidade de vida. Ressalta-se a importância do processo de escuta, problematização e reflexão nas atividades educativas a partir de suas experiências pessoais e profissionais (BRASIL, 2014).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma ação social e de saúde com usuárias diabéticas ou pré-diabéticas, foi evidenciada a importância da educação popular em saúde na prevenção, promoção e adesão terapêutica de uma doença crônica de elevada prevalência como problema de saúde pública e de complexo manejo terapêutico.

A exemplo do artesanato e da culinária como ferramentas de promoção da saúde, foi evidenciada união da educação popular em saúde, da medicina comunitária e preventiva e da realidade sociocultural das mulheres na adesão ao tratamento e controle da DM e, principalmente, no empoderamento social e do autocuidado à saúde.

O exercício do autocontrole na ingestão de açúcar a partir do contato direto com o excesso alimentar do produto permitiu uma mudança pelas participantes na forma de enxergar a terapêutica do DM, reforçando a importância do autocontrole e do protagonismo pessoal, além dos já conhecidos medicamentos farmacológicos. Também, possibilitou o empoderamento e a geração de renda pela produção e comercialização dos doces artesanais. Além disso, o maior aprendizado sobre a sua própria doença, conhecendo os cuidados, a prevenção de complicações e o manejo amplo e integral do tratamento amplia o caminho para redução da morbimortalidade e para geração de maior qualidade de vida.

Por fim, relata-se a necessidade de maior ampliação da política de educação popular em saúde como estratégia de adesão e qualificação no tratamento de agravos à saúde, a exemplo da DM, para as diversas realidades socioculturais. Conjuntamente, confirma-se a importância da interdisciplinaridade nos cuidados primários à saúde no tratamento e na prevenção de complicações das doenças crônicas, cuja a atenção no cuidado não deve se embasar apenas na fisiopatologia da doença, mas em todos os fatores envolvidos, desde a saúde mental do paciente, até as condições socioeconômicas do usuário e o enfoque na qualidade de vida e no bem-estar social.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Diabetes: tipos, causas, sintomas, tratamento, diagnóstico e prevenção. In: Portal MS: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/diabetes#portal-siteactions>. Acesso em: 17 de Julho de 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. II Caderno de Educação Popular em Saúde. Pequena enciclopédia dos afazeres: A Educação Popular em Saúde como referencial para as nossas práticas na saúde . 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 17 de Julho de 2019.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. II Caderno de Educação Popular em Saúde. Pequena enciclopédia dos afazeres: Construção coletiva em educação popular: oficinas de culinária terapêutica. 2014. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf. Acesso em: 17 de Julho de 2019.
- BRITO, K.M.; BUZO, R.A.C.; SALADO, G.A. Estilo de vida e hábitos alimentares de pacientes diabéticos. Revista Saúde e Pesquisa, v. 2, n. 3, p. 357-362, set./dez. 2009. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/1119/901>. Acesso em: 4 de Julho de 2019
- DIAS, J. C. R.; CAMPOS, J. A. D. B. Aspectos epidemiológicos da obesidade e sua relação com o Diabetes mellitus. Nutrire: J. Brazilian Soc. Food Nut, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 103-115, abr. 2008.
- FERREIRA, Leandro Tadeu et al. Diabetes melito: hiperglicemia crônica e suas complicações. Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde, v. 36, n. 3, 2011. Disponível em: <https://portalneas.org.br/abcs/article/view/59>. Acesso em: 17 de Julho de 2019.
- FRANCISCO, P.M.S.B, et al. Diabetes auto referido em idosos: prevalência, fatores associados e práticas de controle. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 26(1):175-184, jan, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csp/2010.v26n1/175-184/pt>. Acesso em: 4 de Julho de 2019.
- GUIMARÃES, F. P. M.; TAKAYANAGUI, A. M. M. Orientações recebidas do serviço de saúde por pacientes para o tratamento do portador de diabetes mellitus tipo 2. Rev Nutr., v. 15, n. 1, p. 37-44, 2002.
- MENEGON, R.R. A importância dos projetos de extensão no processo de PIENIZ, S. et al. Avaliação antropométrica e educação nutricional em mulheres com diabetes tipo 2. Rev. Nutr Brasil, v. 6, n. 5, 2007. Acesso em: 4 de Julho de 2019. .
- PONTIERI, F.M.; BACHION, M.M. Crenças de pacientes diabéticos acerca da terapia nutricional e sua influência na adesão ao tratamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(1):151-160, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2010.v15n1/151-160/pt>. Acesso em: 17 de Julho de 2019.
- SARTORELLI, D. S.; FRANCO, L. J. Tendências do diabetes mellitus no Brasil: o papel da transição nutricional. Cad. Saúde Pública, v. 19, sup. 1, p. 529-536, 2003.
- SOUZA, T. T. et al. Qualidade de vida da pessoa diabética. Rev Esc. Enf. USP, v. 31, n. 1, p. 150-

164, 1997.

TRENTINI, M.; BELTRAME, V. Relações humanizadas na assistência às pessoas com diabetes mellitus. *Acta Scientiarum Health Sciences*, Maringá, v. 26, n. 2, p. 261-269, 2004.

WEBER, R.M.; TOMÉ, C.L. **ARTESANATO NA TERCEIRA IDADE: um estudo na cidade de Sinop**. *Revista Eventos Pedagógicos* v.3, n.2, p. 225 - 235, Maio - Jul. 2012.
Disponível em: <<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/695/471>>.
Acesso em: 4 de Julho de 2019.

¹Discentes da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa/PB.

²Docente das Faculdades Nova Esperança, João Pessoa/PB

ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE DOS CÂNCERES DO SISTEMA REPRODUTOR FEMININO NO NORDESTE

Delberlane Arlen dos Santos OLIVEIRA¹

Gabryella Duarte Freitas de OLIVEIRA¹

Magno Alexon Bezerra SEABRA¹

Bruna Braga DANTAS²

Renato Lima DANTAS²

RESUMO

O estudo teve por objetivo caracterizar o perfil de mortalidade por cânceres localizados no Sistema Reprodutor Feminino (SRF), realizando uma busca através do Atlas On-line de Mortalidade (INCA – Ministério da Saúde), no período de 1987 a 2016, considerando a região do Nordeste. Foi possível observar que dentre os 12 tipos de câncer de maior frequência de mortalidade, os cânceres do SRF representam 33,4%, e que em todos os estados existe um perfil de mortalidade similar, caracterizado pelo decréscimo da mortalidade para o câncer de colo do útero e útero soe, e aumento para a frequência de mortalidade por câncer de ovário

Palavras-chave: câncer, ovário, útero, mortalidade.

1. INTRODUÇÃO

O sistema reprodutor feminino (SRF), localizado na cavidade pélvica, é constituído pelos ovários, trompas uterinas, útero, vagina e genitálias externas.

No Brasil, os cânceres, que aparecem neste sistema, é responsável por uma elevada mortalidade nas mulheres em período reprodutivo, assim é fundamental compreender mais sobre estas patologias e conscientizar a população feminina sobre a prevenção e diagnóstico precoce, tendo em vista que o diagnóstico tardio reduz significativamente as chances de cura (JUNQUEIRA, 2017; RODRIGUES, CRUZ, PAIXÃO, 2015).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo caracterizar o perfil de mortalidade por cânceres SRF, considerando a população do Nordeste, no período de 1987 à 2016.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo documental-retrospectivo através do Atlas On-line de Mortalidade (INCA – Ministério da Saúde) com acesso direto via internet pelo endereço <https://mortalidade.inca.gov.br/MortalidadeWeb/> com busca realizada nos meses de agosto e setembro de 2019. Os dados foram observados e organizados em um arquivo EXCEL. Tendo sido avaliado percentual de mortalidade (PM) por câncer para a população feminina, no período de 1987 a 2016, considerando a região do Nordeste, com ênfase para os cânceres do SRF.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a população estudada, foi observado que os cânceres de maior frequência de mortalidade são os de Estômago, Cólon, Fígado e vias biliares, Outras partes das vias biliares, Pâncreas, Brônquios e pulmões, Mama, Colo do útero (CO), Útero, soe (US), Ovário (OR), Encéfalo e Leucemia mieloide. Considerando os sistemas de origem dos tumores, SRF representa 33,4%, sendo o segundo sistema com maior número de tumores associados a morte feminina no nordeste., onde os cânceres de CO e US apresentam uma redução do PM ao longo dos anos, porém o câncer de OR manteve-se estável. Certamente, é resultado de uma política pública de prevenção dos cânceres

citados através de programas do Sistema Único de Saúde (SUS), como as *Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero* de 2011 (INCA, 2016).

Considerando o PM nos diferentes estados, observa-se que na Paraíba também houve redução do PM por CO e US, enquanto que o CO permaneceu sem alterações expressivas. Sendo assim, o câncer US, teve uma redução de 7,93% para 2,79%, já o CO apresentou um percentual de 7,98% para 6,49%. Sendo importante enfatizar que o câncer do CO é bastante incidente, sendo o quarto tipo de câncer mais comum em mulheres. (INCA, 2016).

Em Sergipe, houve redução da mortalidade para os três cânceres analisados, com uma elevada redução para o CO, de 13,92% para 9,17%.

Já no Maranhão, também houve redução das neoplasias estudadas. Porém, mesmo com a redução do câncer de CO, o percentual apresentado na última década analisada é preocupante por ser a mais alta taxa de mortalidade do Nordeste, com registros de 22,02% para 18,59%.

No Estado do Ceará, também houve redução do CO e US. Contudo, houve um leve acréscimo no PM do câncer de OR, com PM de 3,07% elevando para 3,49%.

Em Alagoas, o perfil de mortalidade permaneceu similar aos demais estados, com redução na mortalidade do CO e US, em contrapartida CO aumentou de 2,62% para 3,05%.

Na Bahia, todos os cânceres estudados reduziram, mas vale salientar que o US reduziu em 50%, com registros iniciais de mortalidade de 6,19% para 3,1%.

No Piauí, o perfil de mortalidade foi similar ao da Bahia, redução do PM dos três cânceres. No entanto, o câncer de CO apresentou redução expressiva de 16,01% para 11,26%.

No Rio Grande do Norte, o CO e US sofreram redução do PM. Havendo aumento apenas no PM do CO, com registros de 2,45% para 3%.

Finalizando com Pernambuco, onde o PM de CO e US também reduziram, e o PM por CO aumentou, com registros de 3,1% para 3,89%.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o PM de câncer no SRF reduziu ao longo dos anos para a população feminina do nordeste. Porém, vale salientar que o câncer de ovário aparece estável ou em ascensão, nos estados da PB, CE, AL, RN, PE. Sendo assim, é necessário continuar a implementação de políticas efetivas de prevenção e a busca por métodos de rastreamento e diagnóstico precoce é de grande relevância.

REFERÊNCIAS

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **A situação do câncer de mama no Brasil**: síntese de dados dos sistemas de informação. Rio de Janeiro : INCA, 2019.

INCA, O que é câncer? [S. l.], 3 abr. 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 9 set. 2019.

JUNQUEIRA, L.C. Histologia básica. edição 13^a, capítulo 22, p 431-451, 2017.

RODRIGUES, Juliana Dantas; CRUZ, Mércia Santos; PAIXÃO, Adriano Nascimento. Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. João Pessoa, 2015.

VIEIRA, Sabas Carlos. **Câncer de mama**: Consenso da Sociedade Brasileira de Mastologia - Regional Piauí. Teresina: EDUFPI, 2017.

¹Discentes da Faculdade de Medicina Nova Esperança, João Pessoa/PB.

²Docente das Faculdades Nova Esperança, João Pessoa/PB

EFEITO DO EXERCÍCIO DE FORÇA COM RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO SOBRE AS VARIÁVEIS HEMODINÂMICAS EM HOMENS SAUDÁVEIS

André Louis Carvalho dos SANTOS¹

Mikael William Avelino SILVA²

Maria Eduarda Dantas da SILVA³

Lucas Viana SILVA⁴

Gabriel RODRIGUES NETO⁵

RESUMO

A literatura traz a restrição de fluxo sanguíneo (RFS) combinada ao exercício resistido (ER) como uma resposta hipotensiva significativa nas pressões arteriais sistólica (PAS), diastólica (PAD) e média (PAM) de forma aguda ou crônica em indivíduos normotensos e hipertensos. Portanto, o objetivo do presente estudo é verificar o efeito hipotensivo sobre a PAS, PAD e a PAM com a utilização do ER com a RFS em homens saudáveis. Participaram do estudo cinco homens normotensos recreacionalmente treinados ($24 \pm 3,9$ anos; $79,0 \pm 7,3$ kg; $174,6 \pm 7,9$ cm; $25,9 \pm 2,2$ m².kg⁻¹; $115,6 \pm 5,2$ mmHg; $68,4 \pm 4,8$ mmHg), na qual todos realizaram uma série até a falha concêntrica com a RFS à 80% da oclusão total, sendo o exercício utilizado a flexão de braço. Foram constatadas reduções significativas na PAS, PAD e PAM entre os momentos de repouso e 15 minutos após ($p < 0,05$). Observou-se aumento significativo da PAS e PAD quando comparados os momentos de repouso e imediatamente após ($p < 0,05$), entretanto, não houve aumento significativo da PAM quando comparado os momentos de repouso e imediatamente após ($p > 0,05$). Conclui-se que a utilização da RFS no ER realizado em apenas uma série é capaz de promover o efeito hipotensivo pós exercício, e elevar as PAS, PAD e PAM de maneira segura.

Palavras-chave: oclusão terapêutica, exercício físico, pressão arterial, hemodinâmica, hipotensão.

1. INTRODUÇÃO

Estudos com a utilização da restrição de fluxo sanguíneo (RFS) durante o exercício resistido (ER) vêm se mostrando eficaz no que diz respeito ao aumento significativo de força e massa muscular, além da capacidade em gerar efeitos hipotensivos de maneira aguda pós- exercício (RODRIGUES NETO, 2015). O ER com a RFS (ER+RFS) utiliza um sistema de treino com baixas cargas (BC = 20% - 40% de 1 repetição máxima – 1RM) associado a manguitos localizados geralmente nas regiões mais proximais dos membros superiores e/ou membros inferiores, com pressões que variam de 40% à 80 % segundo as recomendações do guia para utilização da RFS (PATTERSON, 2019).

Devido à escassez de estudos que abordam o exercício resistido utilizando apenas o peso do próprio corpo com a RFS (ERPC+RFS), esta pesquisa tem o objetivo de verificar o efeito hipotensivo sobre a pressão arterial sistólica (PAS), a pressão arterial diastólica (PAD) e a pressão arterial média (PAM) com a utilização do ERPC+RFS em homens saudáveis.

2. METODOLOGIA

Participaram do estudo cinco homens normotensos recreacionalmente treinados ($24 \pm 3,9$ anos; $79,0 \pm 7,3$ kg; $174,6 \pm 7,9$ cm; $25,9 \pm 2,2$ m².kg⁻¹; $115,6 \pm 5,2$ mmHg; $68,4 \pm 4,8$ mmHg). Foram incluídos no estudo: 1) os sujeitos com faixa etária entre 20 a 30 anos, 2) os que apresentassem o índice de massa corporal menor que 30 m².kg⁻¹, 3) os que não apresentaram histórico de algum tipo de lesão osteomioarticular nos membros superiores nos últimos seis meses e 4) não fumantes. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética das Faculdades Nova Esperança (protocolo nº 3.112.084).

Foi realizada a mensuração da pressão arterial em repouso, imediatamente e 15 minutos após o exercício, com um esfigmomanômetro padrão (Bic 744389, aprovado pelo IMETRO) e estetoscópio. A restrição total do fluxo sanguíneo foi obtida por meio do doppler vascular (DF-7001 VN - Medpej, Ribeirão Preto, SP, Brasil), na qual a sonda foi colocada sobre a artéria radial (braço esquerdo) para determinar a pressão arterial do exercício. Para a verificação do ponto da RFS foi utilizado um esfigmomanômetro padrão de pressão arterial (tourniquet neumatico komprimerer to hemostasis in extremities - Riester) para o membro superior (largura 60 mm; comprimento 470 mm) que foi fixado na região da prega axilar e foi inflado até o ponto em que o pulso auscultatório da artéria radial fosse interrompido (LAURENTINO et al., 2012).

Todos os participantes realizaram uma série até a falha concêntrica com a RFS à 80% da oclusão total, sendo o exercício utilizado a flexão de braço (com as mãos e os pés apoiados ao solo realizou-se uma abdução horizontal de ombro junto com uma flexão de cotovelo, em seguida voltando-se a posição inicial). Não foi feito nenhum tipo de aquecimento prévio ao exercício.

As pressões arteriais sistólica e diastólica foram utilizadas para análise do efeito hipotensivo assim como a PAM que foi calculada com base na fórmula $PAM = (2(PAD) + PAS) / 3$. Utilizou-se o teste de normalidade Shapiro-Wilk, cujo apresentou uma distribuição não paramétrica dos dados para as PAS e PAD ($p < 0,05$), e paramétrica para os dados referentes à PAM ($p > 0,05$), sendo realizadas as análises por meio da ANOVA de Friedman e posteriormente Wilcoxon, e a ANOVA de medidas repetidas, respectivamente. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Todas as análises estatísticas foram realizadas utilizando o software estatístico SPSS versão 20.0 do pacote (SPSS Inc., Chicago, IL).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se aumento significativo da PAS e PAD quando comparados os momentos de repouso ($115,6 \pm 5,1$ mmHg; $68,4 \pm 4,7$ mmHg) e imediatamente após ($132,0 \pm 16,4$ mmHg; $70,0 \pm 7,0$ mmHg), $p < 0,05$. Entretanto não houve aumento significativo da PAM quando comparado os momentos de repouso e imediatamente após ($84,1 \pm 2,6$ mmHg e $90,7 \pm 4,3$ mmHg), $p > 0,05$.

Foram constatadas reduções significativas na PAS, PAD e PAM entre os momentos de repouso ($115,6 \pm 5,1$ mmHg; $68,4 \pm 4,7$ mmHg; $84,1 \pm 2,6$ mmHg) e 15 minutos após ($107,2 \pm 4,6$ mmHg; $58,0 \pm 2,7$ mmHg; $74,4 \pm 2,2$ mmHg), respectivamente, $p < 0,05$.

O presente estudo analisou os possíveis efeitos hipotensivos da RFS associada ao ER na flexão de braço, tendo como protocolo a execução de apenas uma série de repetições máximas levada a falha concêntrica. Foi observado que é possível uma redução significativa das PAS, PAD e PAM após um protocolo como este, corroborando assim com o artigo de Rodrigues Neto et al. (2015), no qual a utilização do ER+RFS traz efeitos hipotensivos pós exercícios. A divergência entre os estudos reside no tipo de exercício executado, sendo os exercícios realizados no estudo de Rodrigues Neto et al. (2015) com auxílio de peso e maquinário (supino reto, puxada frontal, rosca tríceps no puley e rosca bíceps direta no puley), enquanto que no presente estudo utilizou-se o exercício calistênico (peso do próprio corpo). De acordo com pesquisas realizadas, verificou-se que não existem estudos abordando o ERPC+RFS.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do ERPC+RFS realizado em apenas uma série é capaz de promover o efeito hipotensivo pós exercício, e elevar as PAS, PAD e PAM dentro dos padrões de segurança. É importante realizar mais estudos em indivíduos normotensos e hipertensos relacionados com EFPC+RFS para avaliar os efeitos hipotensivos agudos e crônicos, além de outras variáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAURENTINO, G. C. *et al.* Strength training with blood flow restriction diminishes myostatin

gene expression. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, v. 44, n. 3, p. 406-412, 2012.

NASCIMENTO, D. C. *et al.* Blood pressure response to resistance training in hypertensive and normotensive older women. **Clinical Interventions in Aging**, v. 13, p. 541-553, 2018.

PATTERSON, S. D. *et al.* Blood flow restriction exercise position stand: considerations of methodology, application, and safety. **Frontiers in Physiology**, v. 10, 2019.

RODRIGUES NETO, G. *et al.* Hypotensive effects of resistance exercises with blood flow restriction. **Journal of Strength and Conditioning Research**, v. 29, n. 04, p. 1064-1070, 2015.

RODRIGUES NETO, G. *et al.* Effects of resistance training with blood flow restriction on hemodynamics: a systematic review. **Clinical Physiology and Functional Imaging**, v. 37, p. 567-574, 2017.

¹ Graduando em Educação Física - FACENE, PB, Brasil. E-mail: andrelouises@gmail.com

² Graduando em Educação Física - FACENE, PB, Brasil. E-mail: mikaelwilliamedfisica@gmail.com

³ Graduando em Educação Física - FACENE, PB, Brasil. E-mail: duda_dantas30pb@hotmail.com

⁴ Graduando em Educação Física - FACENE, PB, Brasil. E-mail: lucas_crf95@hotmail.com

⁵ Dr. Gabriel Rodrigues Neto, Grupo de Pesquisa em Saúde e Desempenho Humano (GPESDH). E-mail: gabrielrodrigues_1988@hotmail.com

ATIVIDADE FÍSICA DO TUTOR/CÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO “ATIVICÃO”

Any Caroline Biserra de OLIVEIRA¹
Sarah Regina Gonçalves RODRIGUES²
Maria Eduarda Dantas da SILVA³
Islaine de Souza SALVADOR⁴
Maria das Graças Nogueira FERREIRA⁵

RESUMO

A prática de exercício físico auxilia na melhoria da saúde física e mental, sendo assim a principal recomendação para alcançar uma melhor qualidade de vida. Quando realizada de maneira regular, possui reflexos positivos sobre a melhora da capacidade funcional e das habilidades físicas. Estas que, estão envolvidas nas atividades diárias dos indivíduos. Objetivo: Identificar a prática de atividade física do tutor com o cão do projeto de extensão ativi-cão. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo. Resultados e DISCUSSÃO: Do total de 10 entrevistados, 70% praticam atividade física, a maioria (n=3) em uma frequência de 2 a 3 dias/semana. Esse é um achado que contribui para uma melhor qualidade de vida e menor risco de doenças associadas a fenômenos físicos e psicológicos. 4 participantes caminham com seu animal e 75% deles relatam uma frequência semanal entre 4 e 7 dias o que contribui, também, para o bem-estar do animal.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Exercício. Atividade Motora. Cães. Mentores.

1. INTRODUÇÃO

A prática regular de atividade física tem sido apontada como um fator relacionado funcionalmente à promoção da saúde dos indivíduos e à prevenção de algumas condições de risco a doenças (SILVA; COSTA JUNIOR, 2017).

Assim como nos humanos, o excesso de peso corporal vem se tornando uma preocupação frequente na medicina veterinária (BLAND et al., 2010). Fatores relacionados com os proprietários também são identificados como fatores de risco no desenvolvimento da obesidade em cães (LUND et al., 2006; BLAND et al., 2010; COURCIER et al., 2010). O hábito alimentar dos cães e gatos passou por mudanças nas últimas décadas, devido à influência do homem; tornou-se comum a alimentação desses animais com petiscos e guloseimas.

Nesse sentido, a educação física está ligada a promoção da saúde e da capacidade física por meio da prática de atividades corporais além de organizar e supervisionar programas de exercícios físicos, tendo como objetivo auxiliar no desenvolvimento do indivíduo como um todo, trabalhando seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais.

Partindo do pressuposto que a atividade física proporciona benefícios a saúde do cão como do tutor esse estudo tem como objetivo identificar a prática de atividade física do tutor com cão do projeto de extensão ativi-cão.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de natureza quantitativa, O estudo foi desenvolvido no projeto de extensão Ativicão que é realizado no condomínio Residencial Reinos de Espanha. A pesquisa foi realizada no mês de Agosto de 2019. A população foi composta 10 proprietários (homens e mulheres) e 10 cães de tamanhos e idade diversos. A coleta de dados foi realizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Os participantes foram esclarecidos acerca dos objetivos da pesquisa,

assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e receberam uma via do documento. A coleta aconteceu por meio de entrevista com a aplicação do formulário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a pesquisa obtivemos os seguintes dados: referente a prática de atividade física 70% (n=7) relataram praticar e 30% (n=3) não praticavam; no tocante à frequência semanal observou-se que 43% (n=3) realizavam de 2 a 3 dias, 29% (n=2) entre 4 a 5 dias e 29% (n=2) de 6 a 7 dias; já com relação a caminhada com o animal 60% (n=6) responderam não e 40% (n=4) responderam sim; quando questionados sobre frequência semanal dessa caminhada 75% (n=3) realizavam entre 4 e 7 dias, 25% (n=1) realizavam de 2 a 3 dias; no que corresponde ao tempo 75% (n=3) praticavam cerca 40 minutos a 1 hora, enquanto 25% (n=1) praticavam entre 10 a 30 minutos.

Os benefícios da caminhada para humanos são parecidos com a dos animais, nos seres humanos melhora a concentração, a memória, proporcionando um grande ganho na aprendizagem. Quando cães e tutores realizam a atividade juntos, além dos benefícios fisiológicos (metabólico e endócrino), destaca-se, principalmente, o laço afetivo entre animal e seu tutor, proporcionando benefícios psíquicos e sociais para humano e animal (WITTER, 2016).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados analisados neste trabalho, pode-se ressaltar que a maioria dos participantes tem uma prática regular de atividade física, foi observado ainda, que mesmo com uma vida ativa, é baixo quantitativo que realiza exercícios com seus animais, influenciando assim no cotidiano do seu cão.

Sabe-se que a atividade física tem um papel fundamental para o bem-estar físico e cognitivo, além de prevenir doenças em ambos. E contribui para o aumento do vínculo afetivo tutor e cão. Apesar disso, a literatura brasileira ainda se mostra carente de pesquisas que abordem a importância da atividade física entre tutor e cão, faz-se necessário a elaboração de futuras pesquisas referente ao tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLAND, I. M. et al. Dog obesity: veterinary practices' and owners' opinions on cause and management. **Preventive veterinary medicine**, v. 94, n. 3-4, p. 310-315, 2010.

COURCIER, E. A. et al. An epidemiological study of environmental factors associated with canine obesity. **Journal of Small Animal Practice**, v. 51, n. 7, p. 362-367, 2010.

GOMES JÚNIOR, V. F. F. Compreensão de idosos sobre os benefícios da atividade física. **R. bras. Ci. Saúde**, v. 19, n. 3, p.193-198, 2015.

LUND, E. M. et al. Prevalence and risk factors for obesity in adult dogs from private US veterinary practices. **International Journal of Applied Research in Veterinary Medicine**, v. 4, n. 2, p. 177, 2006.

SILVA, R. S. et al. Atividade física e qualidade de vida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 115-120, 2010.

SILVA, P. V. C.; COSTA JUNIOR, Á. L. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 64, 2017.

WITTER, I. C. **A família contemporânea e o animal doméstico**: uma reflexão acerca do status

do animal no contexto familiar e os efeitos dessa relação no Direito. São Caetano do Sul, 2016.

¹ Discente de Educação Física, Extensionista do projeto de Extensão Atividade da FACENE, caroline.anyy@gmail.com.

² Discente de Enfermagem, Extensionista do projeto de Extensão Atividade da FACENE, sarahenfermagem2017@gmail.com.

³ Discente de Educação Física, Extensionista do projeto de Extensão Atividade da FACENE, duda_dantas30pb@hotmail.com.

⁴ Doutora, Professora do curso de Medicina Veterinária e colaboradora do projeto Atividade da FACENE, maizacordao@hotmail.com.

⁵ Especialista em Urgência e Emergência, Preceptora de Estágio de Enfermagem FACENE, gau.ferreira@hotmail.com.

APLICAÇÃO DA QUÍMICA NA RECICLAGEM DO ÓLEO USADO PARA A PRODUÇÃO DE SABÕES E DETERGENTES

Maria Vitória de Lima dos SANTOS¹

Augusto de Souza SILVA¹

Elias Vicente BUENO¹

Priscila Virginia Simão da SILVA¹

Josiane Silva de OLIVEIRA²

RESUMO

O óleo de cozinha é uma substância insolúvel composta por triglicerídeos que são formados da condensação entre ácido graxo e glicerol. É empregado na fritura dos alimentos, permitindo cozinhar alimentos em altas temperaturas. Durante o desenvolvimento das atividades práticas, foram utilizados dois tipos de métodos para a produção de sabão, a partir do óleo utilizado para verificar a característica do sabão formado por tal método, como o pH. Foram reproduzidos dois métodos encontrados na literatura para análise experimental dos sabões produzidos a partir de cada método. Diante disto, a reprodução do método realizada pelos extensionistas demonstrou mais relevante a do método 2, por demonstrar característica igual ao sabão convencional, sendo relevante a reutilização do óleo por tal método.

Palavras-chave: Óleo de cozinha. Reutilização do óleo de cozinha. Reciclagem. Sabões.

1. INTRODUÇÃO

O óleo de cozinha é uma substância insolúvel composta por triglicerídeos que são formados da condensação entre ácido graxo e glicerol. É empregado na fritura dos alimentos, permitindo cozinhar alimentos em altas temperaturas. Porém, após utilizado, torna-se rico em ligações químicas, radicais livres, ácidos graxos, peróxidos, entre outros. Caso seja descartado na pia de cozinha, promove o risco de entupimentos nos encanamentos da rede de esgotos e a contaminação de lençóis freáticos, rios e mares; ou no lixo comum, espalha-se pelo solo tornando-o impermeável. Visando reduzir tal ação, o projeto Aplicação da química na reciclagem do óleo de cozinha usado foi criado, formado por alunos e professoras do curso Farmácia da instituição Faculdade Nova Esperança, localizada em João Pessoa, PB. É realizado um trabalho de conscientização dos estudantes e comunidade em geral sobre o descarte incorreto do óleo, sendo esse um veículo de esclarecimento sobre os impactos ambientais que esse resíduo causa quando despejado de forma errada e o incentivo a produção de sabão.

O presente estudo objetiva-se encontrar um método eficaz para a produção de sabão a partir do óleo de cozinha usado incentivando a sustentabilidade ambiental e estabelecendo uma alternativa para o desenvolvimento econômico para a população.

2. METODOLOGIA

Durante o desenvolvimento das atividades práticas, foram utilizados dois tipos de métodos para a produção de sabão, a partir do óleo utilizado para verificar a característica do sabão formado por tal método, como o pH. Método 1: Uma mistura de 50g de NaOH dissolvido em 0,2 L de água foi adicionada a uma mistura de 0,3 L de óleo de cozinha reutilizado com 0,2 L de etanol 98°. A mistura foi submetida à agitação vigorosa por cerca de 15 minutos até a mistura encontrar-se límpida. Aguardar 12 horas para obtenção do sabão. Método 2: Uma mistura de 34 g de NaOH dissolvido em 35 mL de água morna foi adicionada a 250 g de óleo reutilizado a 40°C. A mistura foi submetida à agitação vigorosa por cerca de 20 minutos até apresentar-se viscosa. Adicionou-se

6 mL de etanol 70°. Aguardar 12 horas para obtenção do sabão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre do presente projeto foram realizadas atividades em grupos visando a organização dos métodos a serem empregados, assim como foram desenvolvidas apresentações em slides pelos integrantes visando o embasamento teórico dos conteúdos a serem abordados. Foram abordados os seguintes temas: Reciclagem de óleo de cozinha usado e contribuições para aumentar a produtividade do processo; Reciclagem de óleo e fabricação de sabão como instrumentos de educação ambiental; Características físico-químicas de óleos vegetais utilizados pela população, e por fim, A química dos sabões e detergentes.

No segundo semestre foi elaborada a logo do projeto, assim como, foi concretizado o design das camisetas do mesmo. Foram desenvolvidas também atividades práticas no laboratório de química com o intuito de aplicar o conhecimento teórico e de testar as metodologias coletadas no primeiro semestre.

Dentre os diversos métodos pesquisados, foram reproduzidos dois métodos encontrados na literatura para análise experimental dos sabões produzidos a partir de cada método. O método 1, observou-se a formação de pequena quantidade de espuma, característica da reação de saponificação. Entretanto, mesmo após 40 minutos de agitação vigorosa, não se observou a limpidez na mistura como esperado. Após uma semana, a preparação apresentava duas fases, sem aparência de sabão e o óleo reutilizado encontrava-se ainda presente. A partir do método 2, observou-se um produto com características de sabão, que necessita, ter suas propriedades melhor avaliadas. Ademais, o método 2 pode contribuir positivamente.

4. CONCLUSÃO

O projeto promove experiências, aprendizado e descobertas aos extensionistas participantes, sendo relevante para formação profissional do aluno. Diante disto, a reprodução do método realizada pelos extensionistas demonstrou mais relevante a do método 2, por demonstrar característica igual ao sabão convencional, sendo relevante a reutilização do óleo por tal método.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA, S.C.; BRYTO, K.K.C. A logística reversa do óleo de cozinha como contribuição para redução de impactos ambientais: O caso da empresa Norte Óleo em Santa Isabel do Pará. *Revista de Administração e Contabilidade da Faculdade Estácio do Pará–Belém*. v. 5, n. 9, p. 87-104. Jun 2018.

REIS, E.G. et al. Produção de sabão através do reaproveitamento de óleo de cozinha produzido nos estabelecimentos da Universidade Federal Rural da Amazônia. *9º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos*. p. 1-5. 2018.

SILVA, L.G.P. et al. Ação socioambiental e científica: produção de sabão e derivados de limpeza a partir do óleo residual. *Revista Eletrônica da Estácio Recife*. v. 4, n. 2, p. 1-8. 2018.

¹Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, mariavitoriadl@gmail.com;

¹Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, agosto.gustinho04@gmail.com;

¹Graduando do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, eliasvicentebueno@gmail.com;

¹Graduanda do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, 12virginia13@gmail.com.

²Professora do Curso de Farmácia da Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, soljosiane@gmail.com;

PARÂMETROS FISIOLÓGICOS DE CÃES SUBMETIDOS A EXERCÍCIOS FÍSICOS

Amanda Padilha AMARAL¹

Rayane Monteiro LIMA²

Julyana Farias LIMA³

Islaine de Souza SALVADOR⁴

Maiza Araújo CORDÃO⁵

RESUMO

Objetivou-se avaliar os parâmetros fisiológicos de frequência cardíaca, frequência respiratória e a temperatura retal dos cães expostos a atividade física constante, participantes do projeto de extensão, direcionados a atividades físicas em conjunto com seus tutores. O trabalho foi desenvolvido nas Faculdades Nova Esperança e no condomínio Reinos de Espanha. Foi realizada uma entrevista e logo após foi realizado os parâmetros fisiológicos, frequência cardíaca em batimentos por minutos (bpm), frequência respiratória em movimentos respiratórios por minuto (rpm), com auxílio de estetoscópio e inspeção direta, e a temperatura retal dos cães em C°. Observou-se que os parâmetros fisiológicos dos cães submetidos a atividades físicas se encontravam normais, com exceção da frequência respiratória, a qual se mostrou elevada devido as mudanças de ambiente que causam estresse nos animais.

Palavras-chave: Atividades físicas. Bem-estar. Frequência respiratória. Saúde única. Temperatura retal.

1. INTRODUÇÃO

O bem-estar animal e humano é essencial a vida, contribuindo para manter as funções vitais em harmonia, e o funcionamento de todos os parâmetros fisiológicos. Os cães têm uma convivência harmoniosa com os humanos e isso faz com que possam realizar várias atividades em conjunto, promovendo bem-estar e saúde a ambos, as quais possuem vantagens de interação humana-animal para a saúde além do companheirismo que tornaram os cães membros da família (ABINPET, 2018).

Atividades físicas em cães é uma prática comum, e vem sendo realizada de forma conscientizada pelos tutores, pois evita muitas patologias. Estudos relacionados ao exercício físico em cães vêm aumentando cada vez mais para melhor compreensão de sua fisiologia, uma vez que esses animais desempenham ampla variedade de esportes e de atividades físicas (Radin et al., 2015). A prática de exercícios físicos promove o desenvolvimento de diversos sistemas orgânicos, bem como a modulação do sistema nervoso autônomo, resultando em aumento do tônus vagal e diminuição do tônus simpático (Barretto et al., 2013).

Os parâmetros fisiológicos são indicativos de bem-estar animal e saúde, por isso são essenciais as mensurações, evitando riscos de paradas cardíacas e respiratórias. Esses parâmetros podem variar de acordo com alguns fatores como peso, idade e prática de exercícios físicos. Os cães de pequeno porte, por exemplo, possuem uma frequência mais acelerada do que os cães de grande porte. Nesse contexto, objetivou-se avaliar os parâmetros fisiológicos de frequência cardíaca (FC) e respiratória (FR) e temperatura retal (TR), de cães expostos a atividade física constante, participantes do projeto de extensão.

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido nas Faculdades Nova Esperança, com atividades físicas e mensuração dos parâmetros realizadas no condomínio Reinos de Espanha, João pessoa-PB.

Após um convite inicial aos tutores solicitando sua participação no projeto, foi realizada uma

entrevista com os interessados. Posteriormente, verificaram-se alguns parâmetros fisiológicos, tais como: frequência cardíaca (FC) em batimentos por minutos (bpm), a frequência respiratória (FR) em movimentos respiratórios por minuto (mpm), com auxílio de estetoscópio e inspeção direta, e a temperatura retal (TR) e graus Celsius (°C), com termômetro digital de ponta flexível Geratherm®, de acordo com Dukes, (2017). Foi entregue ao tutor um termo de consentimento livre e esclarecido para a aprovação da utilização dos resultados, assim como aprovado no comitê de ética animal CEUA.

Foram utilizados 20 cães, dentre eles 13 machos e 7 fêmeas. 16 de pequeno e 4 de grande porte, em perfeito estado de saúde. A avaliação clínica foi realizada antes das atividades físicas, em duas ocasiões. Após isso, os dados foram avaliados de forma comparativa pelos testes de frequência do Excel 2013.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que a média da frequência cardíaca foi 107,23 (bpm) para animais machos, 113,7 (bpm) para animais fêmeas, 113,62 (bpm) para cães de pequeno porte e 93 (bpm) para cães de grande porte. Observa-se que os cães de grande porte possuem frequência cardíaca mais elevada comparado aos cães de pequeno porte. A média da frequência respiratória para cães de pequeno porte foi 88,6 (rpm) e para cães de grande porte 64,5 (rpm). A média da temperatura retal para cães de pequeno porte foi 38,7 (°C) e 39,17 (°C) em cães de grande porte. Essas diferenças fisiológicas são importantes, pois se trata da individualidade por sexo ou porte.

Conforme as médias obtidas, apenas a frequência respiratória encontrava-se alterada, pois de acordo com Feitosa (2014), a frequência respiratória normal é entre 18 e 36 (rpm). Porém, esse valor estava relacionado ao estresse devido a mudança de ambiente e rotina, não havendo interferência nas atividades físicas desenvolvidas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A frequência cardíaca e a temperatura retal dos cães se encontravam dentro dos padrões da normalidade, e a frequência respiratória mais elevada do que o padrão, devido a mudança de ambiente, os quais eram submetidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (ABINPET). **Mercado Pet Brasil**. 2018. Disponível em: < <http://abinpet.org.br/mercado/>> Acesso em: 01 de Setembro de 2018.

BARRETTO, F.L.; FERREIRA, F.S.; FREITAS, M.V.; SANTOS, V.S.; CORREA, E.S.; CARVALHO, C.B. Eletrocardiografia contínua (Holter) em cães saudáveis submetidos a diferentes exercícios físicos. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v.65, n.6, p.1625-1634, Março, 2013.

DUKES, W.O.R. **Fisiologia Dos Animais Domésticos**. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FEITOSA, F. L. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 3ª. ed. - São Paulo: Roca, 2014.

RADIN, L.; BELIĆ, M.; BRKLJAČA BOTTEGARRO, N. HRASTIĆ. H.; TORTI, M.; VUČETIĆ, V.; STANIN, D.; VRBANAC, Z. Heart rate deflection point during incremental test in competitive agility border collies. **Veterinary Research Communications**, v.39, n.2, p.137-142, April, 2015.

¹Discente de Medicina Veterinária, Extensionista do projeto de extensão Atividade, e-mail:
amanda.padilha@hotmail.com

²Discente de Medicina Veterinária, Extensionista do projeto de extensão Atividade, e-mail:
rayanemonteiro120@gmail.com

³Discente de Medicina Veterinária, Extensionista do projeto de extensão Atividade, e-mail: julyanafariasl@gmail.com

⁴Doutora, Professora do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança e-mail:
islaine_vet@yahoo.com.br

⁵Doutora, Professora do curso de Medicina Veterinária das Faculdades Nova Esperança e-mail:
maizacordao@hotmail.com;

DEPRESSÃO EM IDOSOS FREQUENTADORES DE UM GRUPO DE CONVIVÊNCIA

Sabrina Mascarenhas de SOUSA¹

Danielle Victor FERNANDES²

Kay Francis Leal VIEIRA³

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural e irreversível caracterizado por mudanças de hábitos e padrões de vida o que acarreta surgimento de fragilidades e patologias, uma das mais recorrentes patologias no processo de envelhecimento é a depressão, definida como uma doença psiquiátrica que afeta o emocional e provoca diversas alterações no indivíduo. À vista disso, estudos têm mostrado a importância dos grupos de convivência para idosos, principalmente acerca do afastamento da solidão e pensamentos negativos. Frente ao exposto, o presente estudo objetivou investigar a presença de sintomatologia depressiva em idosos frequentadores de um grupo de convivência. Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, com abordagem quantitativa realizada com idosos participantes de um grupo de convivência. A amostra foi composta por 56 idosos de ambos os sexos, que responderam a um questionário sócio – demográfico e à Escala de Depressão Geriátrica. – EDG. A interpretação da escala é feita através de escores, onde a partir de 5 classifica o indivíduo com suspeita de depressão, diante disso, foi possível constatar que 17,9% da amostra pesquisa apresentou suspeita de depressão, enquanto que os demais 821% dos idosos apresentaram escores dentro da normalidade.

Palavras-chave: Depressão. Idosos. Envelhecimento. Grupo de Convivência.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e irreversível que acomete toda população e caracteriza-se por mudanças de hábitos e padrões de vida, acarretando fragilidades e patologias (MATIAS, 2016). Uma das patologias recorrente na população idosa é a depressão, definida pela Classificação Internacional de Doenças - CID (2010) como uma doença psiquiátrica que afeta o emocional, provocando alterações no humor e manifestando no indivíduo tristeza profunda, falta de apetite, ânimo, pessimismo e baixa autoestima, afetando diretamente a qualidade de vida (CID, 2010).

À vista disso, estudos têm mostrado a importância dos grupos de convivência para idosos, principalmente quando se refere a benefícios, tendo em vida que ocasiona o afastamento da solidão e pensamentos negativos, pois os grupos favorecem a socialização e estimulam habilidades cognitivas nos idosos (SOARES, 2016).

Frente ao exposto, o presente estudo objetivou investigar a presença de sintomatologia depressiva em idosos frequentadores de um grupo de convivência.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, com abordagem quantitativa realizada com idosos participantes de um grupo de convivência denominado “Envelhecimento Saudável - Integração Ensino - Comunidade na promoção e prevenção de doenças na população idosa” pertencentes às Faculdades Nova Esperança, no município de João Pessoa - PB.

A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência, composta por 56 idosos de ambos os sexos, que responderam a um questionário sócio – demográfico e à Escala de Depressão Geriátrica. – EDG (YESAVAGE, 1983). Optou-se pela versão reduzida com 15 itens (EDG-15), tanto pela facilidade de aplicação, como pelas evidências sobre sua validade para rastreamento de

quadros depressivos. Quanto à sua aplicabilidade e confiabilidade, afirma-se que a GDS é o instrumento mais empregado para avaliar sintomas depressivos em populações geriátricas, pois oferece medidas válidas e confiáveis para o rastreamento da depressão em idosos.

O estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança FACENE/FAMENE sob o CAAE: 12430919.1.0000.5179. Os dados foram analisados com o auxílio do pacote estatístico SPSS, em sua versão 23.0, utilizando-se da estatística descritiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta majoritariamente por idosos do sexo feminino (94,6%) e a faixa etária predominante foi a de 70 a 79 anos de idade (51,8%). Em relação ao estado civil, 46,4% dos idosos eram viúvos, seguido dos casados com 37,5%. No que diz respeito à escolaridade 53,5% tinham apenas o ensino fundamental, 37,5% não eram alfabetizados e 8,9% possuíam ensino médio. Em relação à renda pessoal, 73,3% afirmaram receber 1 a 2 salários mínimos enquanto o restante 6,7% recebiam menos de 1 salário mínimo. A religião predominante foi a católica (69,6%) seguida da evangélica (26,8%) e 3,6% pertencendo a outras religiões.

A EDG-15 apresenta um escore de pontuação, em que o valor igual ou maior que cinco classifica o indivíduo com suspeita de depressão. Diante disso, foi possível constatar que 17,9% da amostra pesquisa apresentou suspeita de depressão, enquanto que os demais 821% dos idosos apresentaram escores dentro da normalidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional e a depressão são assuntos que requerem cuidados ao serem tratados, com base nisso após a análise dos dados colhidos verificou-se que a grande maioria dos idosos encontra-se dentro da normalidade, mas que existe um número de indivíduos que se encaixam nos quadros de suspeita de depressão, por mais que esse dado seja mínimo é relevante e necessário tomar decisões que deem o suporte necessário a esse grupo, proporcionando assim, o seu reequilíbrio psicológico e emocional. Aliado a isso devem também existir um auxílio preventivo para com esse que ainda não se encontram nos parâmetros, mantendo assim o trabalho contínuo em conjunto para a melhoria de vida de todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATIAS, et al. **Indicadores de depressão em idosos e os diferentes métodos de rastreamento.** Einstein. 2016. p.6-14

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-10. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionado a Saúde.** 10a rev. São Paulo. Universidade de São Paulo, 1997. v. 2, p. 6.

SOARES SMS, CORONAGO VMMO. **Grupos de Convivência: Influência na Qualidade de Vida da Pessoa Idosa.** Id on Line Rev Psic. 2016;10(33):127-140. doi: 10.14295/idonline.v10i33.603

¹ Graduanda do curso de Enfermagem – FACENE/FAMENE, sabrinamascare3@gmail.com

² Graduanda do curso de Enfermagem – FACENE/FAMENE, daniellevictor.enf@gmail.com

³ Doutora em Psicologia. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável. kayvieira@yahoo.com.br

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA NÃO CLÍNICA DO EXTRATO ETANÓLICO BRUTO DE *PAVONIA MALACOPHYLLA*

Mariana Guedes de FIGUEIREDO¹
Mayara Thays Alcântara da COSTA²
Maria Denise Leite FERREIRA³
Luiz Henrique Agra Cavalcante SILVA⁴

RESUMO

As plantas medicinais vêm sendo estudados ao longo de décadas na busca por novas substâncias bioativas que possam tornar-se novas opções terapêuticas para diferentes tipos de doenças, como câncer, hipertensão, doenças infecciosas e inflamatórias. No entanto, os estudos farmacológicos devem sempre vir associados aos estudos toxicológicos, uma vez que as plantas medicinais podem produzir diferentes metabólitos secundários não apenas com efeito biológico, mas também potencialmente tóxicos. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi avaliar uma possível toxicidade não clínica em camundongos da espécie *Pavonia malacophylla*. Após o tratamento com o extrato etanólico bruto de *P. malacophylla* na dose de 2000 mg/kg (i.p.), não houve morte de nenhum dos animais. Durante 14 dias, foram analisados periodicamente o consumo de água, ração e mensurado o peso do animais, além do peso do baço, do fígado e dos rins. Após esse período, observou-se que não houve alteração de nenhum dos parâmetros avaliados quando foram comparados o grupo tratado com extrato e o grupo controle (salina, i.p.). Esses dados preliminares sugerem que esse extrato possui baixa toxicidade.

Palavras-chave: Toxicidade. Produtos Naturais. Camundongos.

1. INTRODUÇÃO

Dentre as plantas medicinais, encontra-se o gênero *Pavonia*, apresentando cerca de 271 espécies dispersas em todo o mundo, sendo 223 espécies em toda a América (ESTEVEZ, 2006). No Brasil, ocorre na flora da caatinga, cerrado e Mata Atlântica. A espécie *Pavonia malacophylla* (Link & Otto) Garcke, popularmente conhecida como malva-veludo ou malva rosa, é uma espécie nativa do Brasil, usada popularmente para tratar gripe, tosse e dores no coração. Apesar de haver poucos estudos relacionados ao gênero *Pavonia* na literatura, foi isolado um flavonoide através de uma análise fitoquímica com a espécie *Pavonia malacophylla* (GUALBERTO, 2013).

Poucos estudos farmacológicos e toxicológicos já foram relatados para *P. malacophylla*, dessa forma esse trabalho tem como objetivo avaliar a toxicidade não clínica do extrato etanólico bruto de *P. malacophylla* em camundongos.

2. METODOLOGIA

O ensaio foi realizado conforme as diretrizes do OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development) 423. Camundongos *Swiss* fêmeas (n = 3/grupo) foram tratados com o extrato etanólico bruto de *P. malacophylla* (Link & Otto) Garcke na dose de 2000 mg/kg (intraperitoneal, i.p.) e foram observados por 14 dias. Ao grupo controle foi administrado apenas o veículo (solução salina). Com o objetivo de mapear possíveis alterações comportamentais, sugestivas de atividade sobre o sistema nervoso central (SNC) ou sistema nervoso autônomo (SNA), após administração da substância será realizada observação cuidadosa para detecção de possíveis sinais tóxicos como hiperatividade, irritabilidade, agressividade, tremores, convulsões, catatonias, analgesia, anestesia, ptose, resposta ao toque diminuído, ambulação, capacidade de limpeza e ato de levantar, nos intervalos: 0, 15, 30 e 60 minutos e após 4 horas; e periodicamente durante 14 dias. Foi ainda

pesado o baço, o fígado e os rins dos animais e medido o consumo de água e ração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o tratamento com o extrato etanólico bruto de *P. malacophylla* (2000 mg/kg, i.p.) observou-se que os animais apresentaram um comportamento de maior quietude em relação ao grupo controle (salina) nos minutos iniciais após o tratamento. No entanto, os animais tratados apresentaram capacidade normal de resposta ao toque. Quanto a análise de consumo de água e ração, os animais tratados apresentaram uma redução significativa do consumo de ração nos primeiros dias, o que refletiu numa redução do peso dos animais em relação ao peso inicial do grupo. Todavia, nos dias posteriores o consumo de ração foi semelhante ao grupo controle, não havendo diferença entre o consumo de água entre os dois grupos. Vale salientar que não houve nenhuma morte dos animais tratados com *P. malacophylla*.

Para avaliar possíveis alterações esplênicas, hepáticas e renais, foram pesados o baço, o fígado e os rins dos animais. Macroscopicamente, não se observou diferenças entre os órgãos dos diferentes grupos. Além disso, não houve diferença entre o peso dos órgãos dos dois grupos experimentais. Apesar de estudos histopatológicos e bioquímicos serem necessários para confirmar a toxicidade nesses órgãos, pode-se sugerir que possivelmente não houve alterações esplênicas, hepáticas e renais após o tratamento com *P. malacophylla*.

Outros estudos também demonstraram a baixa toxicidade de espécies de *Pavonia* (GARCIA, 2017; RAJA, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados obtidos, conclui-se que o extrato etanólico bruto de *P. malacophylla* apresenta baixa toxicidade não clínica em camundongos, permitindo assim a condução de estudos farmacológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE BOER, H. J., KOOL, A.; BROBERG, A.; MZIRAY, W. R.; HEDBERG, I.; LEVENFORS, J. J.; Anti-fungal and anti-bacterial activity of some herbal remedies from Tanzania. **Journal of Ethnopharmacology**, Uppsala -Suécia, Elsevier Ireland Ltd., v. 96, n. 3, p. 461-469, nov. 2005.

ESTEVES, G. L. Flora da Reserva Ducke, Amazonas, Brasil: Malvaceae, **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, vol. 57, n 2, p. 205-206, ago. 2006.

GARCIA, C. M. **Estudo fitoquímico e atividade biológica de *Pavonia distinguenda* A.St.-Hill et Naudin e *Dorstenia brasiliensis* Lam.** Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Química do Centro de Ciências Naturais e Exatas da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

GOVINDAJARAN, M; MATHIVANA, T; ELUMALAI, K; KRISHNAPPA, K; ANANDAN, A. Ovicidal and repelente activities of botanical extracts against *Culex quinquefasciatus*, *Aedes aegypti* and *Anopheles stephensi* (Diptera: Culicidae). **Asian Pacific Journal of Tropical Biomedicine**, Tamilnadu - Índia, Wolters Kluwer Medknow, v. 1, n. 1., p. 43-48, fev. 2011.

GUALBERTO, F. T. A. **Estudos bibliográfico do gênero *Pavonia* e fitoquímico de *Pavonia malacophylla*.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

SELVAN, V. T.; KAKOTI, B. B.; GOMATHI, P.; KUMAR, A.; ISLAM, A.; GUPTA, M.;

MAZUMDER, U. K. Cytotoxic and anti-tumor activities of *Pavonia odorata* against Erlich's ascites carcinoma cells bearing mice. **Pharmacologyonline**, Kolkata - Índia, v. 2, p. 453-477, jan. 2007.

¹ Graduanda em Odontologia – FACENE, mariana.xm7@gmail.com.

² Graduanda em Farmácia – FACENE, mayara-thays1@hotmail.com.

³ Mestre em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, área de estudos em fitoquímica, denisecaiana@yahoo.com.br.

⁴ Mestre em Ciências da Saúde, área de estudos em Imunofarmacologia, luiz0710@gmail.com.

MALÁRIA EM REGIÕES NÃO ENDÊMICAS

Anderson Brasileiro de ARAÚJO¹
Karoliny Casimiro Abrantes de OLIVEIRA²
Magna Cristina Marques de MEDEIROS³
Rayssa Raquel Araújo de SOUSA⁴
Clélia de Alencar Xavier MOTA⁵

RESUMO

A malária é uma doença infecciosa causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, transmitida ao homem através da picada do mosquito fêmea do gênero *Anopheles*. É considerada um das mais significativas parasitoses, devido às causas de morbimortalidade e da sua elevada incidência, sendo vista como um problema de saúde pública, por ser responsável pela morte de grande parte da população. Atinge principalmente a África, a Ásia, América Central e do Sul. Dependendo de sua gravidade, a sintomatologia caracteriza-se por várias fases de calafrios e picos de febre alta, associada a vômitos, dores, delírio, convulsão, além de outras consequências mais graves. O tratamento é feito através de quimioprofilaxia, porém, quanto mais precoce e adequado, é a melhor alternativa para se evitar sequelas e reduzir a severidade e letalidade causada pela malária. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a malária em regiões não-endêmicas, fazendo uma abordagem ampla dos aspectos clínicos, transmissão, diagnóstico e tratamento. A metodologia usada é uma revisão bibliográfica, baseada e desenvolvida por artigos científicos, dos últimos 5 anos.

Palavras-chave: Malária. *Plasmodium*. Parasitologia.

1. INTRODUÇÃO

A malária (ML), também é conhecida por paludismo, maleita, impaludismo, febre terçã ou quartã, tremedeira, batedeira. Uma doença infecciosa, que a humanidade convive desde da pré-história, e que ainda se perpetua, fato este comprovado por estudos com a descoberta do *Plasmodium*. (Fonseca, 2017).

Nos últimos tempos, a doença tem passado por uma extensa distribuição geográfica, com prevalência em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, essa endemia, incide principalmente na região Amazônica, por ser um setor de programas econômicos e sociais, influenciando o fluxo migratório, devido à importância social. (Lapouble et al., 2015).

A ML é causada por cinco espécies de protozoário do gênero *Plasmodium*: *Plasmodium falciparum*, forma mais agressiva e letal, *P. vivax*, extensa distribuição geográfica, *P. ovale*, *P. malariae* e *P. knowlesi*, esses três possuem morfologia semelhante ao *P. falciparum*. (SOARES, 2018).

Além disso, é transmitida ao homem, esse sendo o único hospedeiro dessas espécies de *Plasmodium*, pela picada do mosquito fêmea e hematófaga do gênero *Anopheles darlingi*, que é a espécie mais importante, por preferir como habitat de desenvolvimento e nutrição, água limpa, quente, sombreada e de baixo fluxo. (SANTOS et al., 2018).

Entretanto, na ML também pode haver consequências graves, como anemia, malária cerebral (MC) e comprometimento de outros órgãos como fígado, rim, pulmão, baço. (SOARES, 2018)

O tratamento precoce e adequado da doença é fundamental para se evitar sequelas e reduzir a severidade e a letalidade por malária, objetivando a cura, e as estratégias de controle vetorial, são necessários que para que haja um diagnóstico rápido e um tratamento seguro e preciso, ajudando a reduzir a carga parasitária e os riscos de transmissão. (SANTOS et al., 2018).

Ademais, o diagnóstico da ML, em muitos casos, é de difícil identificação, por ser confundida

com outras patologias e principalmente, quando ocorre em regiões não endêmicas como na região Nordeste, devido ao fluxo de pessoas advindas de áreas endêmicas. (GOMES et al., 2018).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado por graduandos do quinto período do curso de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Feito através de artigos científicos, dos últimos cinco anos, encontrados em sites de busca (PubMed e Scielo), utilizando as palavras-chaves: Malária. Plasmodium. Parasitologia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A malária é uma doença febril aguda. A sintomatologia pode variar de leve, moderada ou grave, dependendo da quantidade de parasitos circulantes, do tempo da doença, da espécie e da imunidade adquirida pelo paciente. (OPAS, 2016).

No Brasil, a região amazônica representa a área endêmica da malária, destacando-se Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins. (SANTOS et al., 2018)

De acordo com os dados do Ministério da Saúde de 2019, durante o ano 2016, foram notificados 129.246 novos casos de malária e 35 óbitos. Na região amazônica foram registrados 128.747 casos de malária, 1.568 internações e 20 óbitos. Destes, 113.307 foram malária por *P. vivax*, 14.357 por *P. falciparum*. Na região extra amazônica foram registrados 499 casos de malária. Destes casos, 194 foram por *P. falciparum* e 289 por *P. vivax*.

O quadro clínico de um indivíduo não-imune é caracterizado por febre, cefaléia, calafrios, sudorese intensa, vômito e complicações respiratórias que aparecem usualmente entre 10 e 15 dias após a infecção. (OPAS, 2016)

Segundo Moreira (2017), outros achados como esplenomegalia e hepatomegalia podem ser observados e frequentes. Na forma maligna, não apresentam latência e recaída, com um curso mais agudo e com maior gravidade. Se o tratamento não ocorrer de forma eficaz, o óbito pode ser bastante frequente, precedido por torpor e coma.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, percebe-se também a importância do estudo da malária em regiões não-endêmicas, pois nesses locais, muitas vezes, a doença é subdiagnosticada, aumentando os índices de mortalidade. Portanto é imprescindível que os profissionais de saúde tenham um conhecimento aprofundado sobre o tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico. Descrição do do processo de monitoramento dos testes de diagnóstico rápido de malária, Brasil, 2014 a 2016 : Ministério da Saúde ; 2019.

FONSECA, Ingrid Eliana Ferreira Bellucci. **Estudo da malária com relação aos aspectos de clínica, diagnósticos e tratamentos.** 2017.

GOMES, Andreia Patrícia et al. **A infecção pelo gênero Plasmodium: epidemiologia, profilaxia e controle no Brasil.** VITALLE-Revista de Ciências da Saúde, v. 30, n. 2, p. 47-58, 2018.

LAPOUBLE, Oscar Martin Mesones et al. **Situação epidemiológica da malária na região amazônica brasileira, 2003 a 2012.** Revista Panamericana de Salud Pública, v. 38, p. 300-306,

2015.

MOREIRA, Daisson Lacerda. Aspectos epidemiológicos da malária no Rio Grande do Sul. 2017.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Malária**. Brasília (DF); 2016. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5287:malaria-2&Itemid=875>. Acesso em: 29/05/2019.

SANTOS, Ranieri Sales de Souza et al. **ESTUDOS TRANSVERSAIS SOBRE A MALÁRIA (Plasmodium falciparum): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**. Mostra Científica da Farmácia, [S.l.], v. 5, mar. 2018. ISSN 2358-9124. Disponível em: <<http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mostracientificafarmacia/article/view/2987>>. Acesso em: 31 May. 2019.

SOARES, Cláudia Emanuela. **Terapêutica da Malária: Novas Abordagens Nanotecnológicas**. 2018. Dissertação de Mestrado.

¹Estudante de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança. andersoncz-@hotmail.com

²Estudante de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança. karolinyabrantess@gmail.com

³Estudante de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança. magnacmarq@gmail.com

⁴Estudante de Medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança. rayssamedicinafamene@gmail.com

⁵ Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na área de Farmacologia. Docente da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança. clelia.mota@hotmail.com

VIVÊNCIA SOBRE “DIETA *VERSUS* SAÚDE BUCAL” COM GRUPO DE IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Hermano Nóbrega Macedo NETO¹

Ana Carla Oliveira MARINHO²

Flaviana Ribeiro Coutinho de Mendonça FURTADO³

Rossana de Roci Alves Barbosa COSTA⁴

Mayra Sousa GOMES⁵

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência de trabalhar o tema Dieta *versus* Saúde bucal com um grupo de idosos cadastrados num projeto de extensão intitulado “Envelhecimento Saudável” de uma IES da Paraíba. A metodologia utilizada visou uma abordagem interdisciplinar e de índole lúdica, estimulando a memória, os saberes populares dos idosos e a cognição motora. A vivência resultou em muito aprendizado e interação entre os integrantes, conhecimento científico sobre a importância da alimentação saudável para a saúde bucal, entretenimento e fortalecimento de laços de amizade no grupo. Os participantes avaliaram a atividade como sendo de significativa contribuição para o seu cotidiano, bem como para a aquisição de novos conhecimentos e hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Idosos, Dieta, Saúde bucal.

1. INTRODUÇÃO

A alimentação atual dos idosos não tem ocorrido de forma satisfatória, podendo causar riscos à saúde dessa população. Estudos realizados sobre a alimentação na terceira idade demonstraram que menos de 10% dos idosos brasileiros têm uma dieta adequada. Esse estado nutricional dos idosos e a falta do consumo saudável de alimentos podem estar ligados a diversos fatores, como o ambiente social, dificuldades financeiras, dificuldade locomotora na compra ou preparação de alimentos, alterações fisiológicas nas sensações gustativas, alterações na digestão e absorção de nutrientes, entre outros (GOMES *et al.*, 2012).

A autopercepção dos idosos sobre sua saúde bucal é positiva. No entanto, estudos apresentam precárias condições de saúde bucal, onde se observa uma alta prevalência de cárie, doença periodontal e perdas dentárias. O Brasil tem um índice de edentulismo entre os mais altos do mundo, sendo superado apenas pela Turquia e Portugal, com 67% e 70%, respectivamente (PERES *et al.*, 2012).

A dieta e condição nutricional influenciam a saúde bucal de diversas formas. As deficiências nutricionais podem resultar em defeitos nas estruturas dentais tanto durante a formação e erupção do dente, como após esse processo de surgimento. Os açúcares e ácidos provenientes dos alimentos podem causar cárie e erosão dentária, respectivamente. Além disso, alguns alimentos apresentam papel protetor para o câncer de boca, enquanto os defeitos nutricionais e dietas inadequadas, além do fumo e do álcool, podem contribuir para o risco de desenvolver a doença. A nutrição adequada também beneficia os tecidos periodontais (FREIRE *et al.*, 2012)

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre Dieta *versus* Saúde Bucal, com um grupo de idosos participantes do projeto “Envelhecimento Saudável” da instituição de ensino superior Nova Esperança, em João Pessoa-PB. A elaboração e execução da vivência foi voltado para o entendimento do processo de alimentação saudável e deletéria para a saúde bucal dos idosos, bem como atentar para o desenvolvimento da cognição motora e o relacionamento entre os membros do grupo.

A ação foi realizada na terceira semana de agosto do corrente ano e contou com a participação

dos 85 idosos cadastrados no projeto, 18 alunos das áreas de enfermagem, fisioterapia, medicina e odontologia e as 4 tutoras que auxiliam na realização dessas atividades. O desempenho da atividade ocorreu em salas da instituição utilizando os recursos de multimídia, cartolinas, figuras, tesouras, colas e pincéis. O trabalho consistiu em identificar as figuras dos alimentos que contribuem ou não para a saúde bucal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação teve início com um acolhimento abordando o significado de algumas figuras que mostravam atitudes de amor, gratidão, força, esperança, paz, saúde e companheirismo. Para isso, foi usado bexigas de ar com figuras ilustrativas em seu interior, onde o idoso podia estourar a bexiga e falar o que a imagem transmitia para ele. Nessa roda de conversa e conhecimento, todos podiam interagir e falar de suas experiências.

Para começar a atividade do dia, os idosos receberam folhas de papel com imagens de alimentos, tesouras e colas. Durante a execução da vivência os idosos demonstraram muito interesse em participar da ação e julgar os alimentos como bons ou ruins para a saúde bucal, bem como, expressavam suas opiniões sobre as escolhas feitas.

Percebeu-se que eles usavam como método para determinar se o alimento era bom ou ruim a sua experiência com os alimentos durante o dia-a-dia, como foi observado na fala de um participante: “eu acho que o vinagre não faz mal para minha boca, pois eu uso ele para limpar e temperar a carne e fica tão gostosa, então, acho que não me faz mal.” Além disso, notou-se que os idosos têm uma noção de que alimentos industrializados podem ser maléficos à saúde, como é possível observar na fala de uma outra participante: “ eu não tenho certeza, mas eu acho que o molho de tomate não pode ser bom para a saúde bucal, por ser ele um alimento industrializado, não é?”

Eles ficaram surpresos com alguns alimentos que não fazem tão bem para a saúde bucal, como o limão, o pão e o macarrão, que são carboidratos fermentáveis. Entretanto, posteriormente, foi explicitado pelos extensionistas e tutoras a necessidade de equilíbrio no consumo destes alimentos, bem como a imprescindível higienização da boca, após a ingestão dos mesmos. Ao final, teve-se a construção de dois cartazes com alimentos ditos “bons” e “ruins” para a saúde bucal, feitos pelos próprios idosos. Diante disso, é perceptível que a vivência apresentou um significado muito relevante na vida dos idosos ao proporcionar educação em alimentação e saúde bucal, interação entre os membros do grupo, troca de saberes, percepção cognitiva e lazer. Além disso, a cada final de atividade, o grupo tem um momento de lanche e descontração.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes avaliaram a atividade como sendo de significativa contribuição para o seu cotidiano, bem como para a aquisição de novos conhecimentos e hábitos saudáveis devido a oficina estar embasada na metodologia participativa, na qual puderam compartilhar suas experiências e ter espaço para discussão e dúvidas.

Dessa forma, espera-se que a atividade deixe reflexões e DISCUSSÃO acerca da saúde bucal como além de restrições alimentares e passe a ser visto como um hábito saudável de vida para que assim visem um bom envelhecimento e uma melhor qualidade de vida, visto que, a terceira idade vem acompanhada de várias fragilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, M.C.M.; BALBO, P.L.; AMADOR, M.A.; SARDINHA, L.M.V. Guias alimentares para a população brasileira: implicações para a Política Nacional de Saúde Bucal. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28 Sup:S20-S29, 2012.

GOMES, A. P.; SOARES, A. L. G.; GONCALVES, H. Baixa qualidade da dieta de idosos: estudo

de base populacional no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3417-3428, nov. 2016.

PERES, M. A. et al . Perdas dentárias no Brasil: análise da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal 2010. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 47, supl. 3, p. 78-89, dez. 2013 .

¹ Graduando de Odontologia pela Faculdade Nova Esperança, área de estudo: Educação em Saúde e Odontogeriatría; e-mail: hermanonobrega@outlook.com.

² Graduanda de Odontologia pela Faculdade Nova Esperança, área de estudo: Educação em Saúde e Odontogeriatría; e-mail: carla.anaom@gmail.com.

³ Graduanda de Medicina pela Faculdade de Medicina Nova Esperança, área de estudo: Geriatria e Gerontologia; e-mail: flavianaribeiroc@gmail.com

⁴ Tutora Psicóloga das Faculdades Nova Esperança, área de estudo: Gerontologia e Geriatria; e-mail: rossanaderocci@facene.com.br .

⁵ Docente das Faculdades Nova Esperança, área de estudo: Gerontologia e Odontogeriatría; e-mail: mayragomes89@gmail.com.

O IMPACTO DA AUTOESTIMA DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alice Cabral FRADE¹

Allyne Patrícia Medeiros SARINHO²

Josefa Danielma Lopes FERREIRA³

Amanda Benício da SILVA⁴

RESUMO

No presente trabalho apresentamos a experiência de trabalhar a autoestima em um grupo de gestantes com o objetivo de analisar sua importância. A oficina foi realizada na Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança em João Pessoa no dia 15/05/19. Ao longo da reunião pôde-se perceber o impacto que a autoestima tinha na vida da gestante e conseqüentemente do seu bebê, assim, concluiu-se que é fundamental o estímulo e a manutenção da autoestima durante essa fase.

Palavras-chave: Autoestima; Gestação; Mudança.

1. INTRODUÇÃO

Entende-se por autoestima um conjunto de sentimentos e pensamentos do indivíduo sobre seu próprio valor e competência que são moldados desde a primeira infância. Esse sentimento é considerado flutuante por se manifestar de várias formas podendo refletir de forma negativa ou positiva sob as emoções pessoais. Sua importância é grande na relação do indivíduo consigo mesmo e com os outros, influenciando sua percepção e principalmente seu comportamento.

A gestação traz consigo um grande número de mudanças corporais e emocionais, o que acaba influenciando na autoestima das mães e, por isso, é imprescindível trabalhar a consciência corporal nessa fase uma vez que a baixa autoestima e autoimagem negativa podem acarretar prejuízos à saúde da gestante e do bebê.

O bom desempenho nas atividades diárias depende do estado emocional do indivíduo, o que está diretamente relacionado à qualidade da autoestima e autoconfiança. Logo, durante o período gestacional, quanto melhor o estado emocional da mulher, maior sua chance de vencer os desafios da maternidade.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida em uma oficina de estímulo a autoestima em um grupo de gestantes ressaltando o seu impacto na vida dessas mulheres.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência produzido por uma estudante de medicina e uma de enfermagem do 8º e 7º período respectivamente sob a orientação das coordenadoras do projeto de extensão promovido pela Faculdade de Medicina Nova Esperança intitulado: “Grupo de Gestantes: perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis - 2019”.

O trabalho foi realizado a partir de uma experiência vivida em uma oficina do projeto que aconteceu no dia 15 de Maio de 2019 na Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, em João Pessoa, na Paraíba.

A oficina consistiu em estimular a autoestima das gestantes vinculadas ao projeto e foi dividida em 5 etapas: acolhimento, ação, sessão de fotos individuais, dinâmica e palestra de encerramento. Ela foi guiada pelas coordenadoras do grupo de gestantes com o auxílio das extensionistas que faziam os registros audiovisuais e elaboravam as dinâmicas e a ação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período gravídico puerperal a mulher passa por diversas transformações, tais como: o crescimento das mamas, alargamento do quadril, aparecimento de estrias e manchas na pele, entre outras. Muitas vezes as futuras mães têm dificuldade de se acostumar com todas essas mudanças, acabam se olhando com estranheza e, conseqüentemente, depreciando sua autoestima.

Nessa perspectiva foi elaborada uma oficina intitulada de “Oficina da Autoestima” no projeto de extensão Grupo de Gestantes, com o intuito de estimular o reconhecimento da beleza existente em cada uma delas nessa fase. Para a realização dessa oficina, foi convidada uma profissional maquiadora que, com o auxílio das extensionistas, maquiou todas as gestantes participantes do projeto.

No início, as gestantes foram recepcionadas e acolhidas com fundo musical alegre. Após esse momento inicial, cada uma foi maquiada e direcionada a um painel, que foi confeccionado com fotos de todas ao longo do seu período gestacional, para serem realizadas mais fotografias daquele momento.

Logo depois, foi feita uma dinâmica de valorização pessoal: foi passada pela mão de cada gestante uma caixa onde tinha escrito que ali estava o que elas tinham de mais valioso. Nesta caixa havia um espelho no fundo e ao se enxergarem no reflexo elas ficavam surpresas. Nesse momento era perguntado o que elas viam e as respostas foram emocionantes. Elas relataram que se sentiam lindas, se reconheciam como mulheres empoderadas e ressaltavam a importância que tinha se olhar dessa forma durante esta fase que estavam vivendo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da vivência relatada, foi possível observar o impacto que a autoestima tem durante o período gestacional. Uma boa autoestima demonstrou ter grande importância na relação da gestante com si mesma assim como dela com o bebê. Portanto, ficou claro que fazer as futuras mães reconhecerem que as mudanças físicas pelas quais estão passando são fisiológicas faz parte do manejo e manutenção da saúde emocional dessa fase e, além disso, estimula o empoderamento feminino. Assim, acrescentou experiências importantes para as extensionistas em sua vivência acadêmica e contribuiu de forma direta para a melhoria na vida dessas gestantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JACQUELINE, Alice. **A importância da autoestima para um desenvolvimento harmonioso: “Sinto-me amada e capaz, vou alcançar as estrelas!”**. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/61527301.pdf>> Acesso em: 12/09/2019.

MAÇOLA, Ligia. Avaliação da autoestima de gestantes com uso de escala de autoestima de Rosenberg. **Rev Esc Enferm USP**, Campinas, 44(3):570-577, Abril/2010.

COSTA, Edina Silva et al. Alterações fisiológicas na percepção de mulheres durante a gestação. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v. 11, n. 2, p. 86-93, 2010.

URASAKI, Maristela Belletti Mutt. Alterações fisiológicas da pele percebidas por gestantes assistidas em serviços públicos de saúde. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, n. 4, p. 519- 525, 2010.

¹ Acadêmica de medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança (alicecabralfrade@gmail.com)

² Acadêmica de enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (allyne.msarinho@gmail.com)

³ Professora da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança

⁴ Professora da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (amandabeniciojp@gmail.com)

HUMANIZAÇÃO DO PARTO: ATUAÇÃO DAS DOULAS EM SERVIÇO DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE JOAO PESSOA

Maria Clara de Medeiros SANTOS¹

GOMES, R.L.²

COSTA, S.M.G.³

OLIVEIRA, V.C.S.⁴

RESUMO

O parto humanizado inseriu as doulas como meio de comunicação entre a mulher e o profissional de saúde, para que seus ideais fossem colocados em prática. Porém, o engessamento do conhecimento obstétrico no cenário hospitalar, dificulta a realização das atividades das doulas, diminuindo significativamente o número de doulas voluntárias em atuação em serviço hospitalar. Descrever a vivência de extensionistas dos cursos de medicina, enfermagem e farmácia, integrantes do projeto Aurora, das Faculdades Nova Esperança, em maternidade pública de João Pessoa-PB. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, tipo relato de experiência. Foram realizadas observações por meio de estágios semanais no Instituto Cândida Vargas, na cidade de João Pessoa. Observou-se as doulas como profissionais diferenciadas, que interagem com as parturientes no pré-parto, parto e no pós . Contatou-se que as doulas encontram dificuldades em realizar o seu papel diante do engessamento técnico dos profissionais, dentro dos hospitais em que atuam, devida resistência apresentada pelos profissionais de saúde ao processo de humanização do parto. Diante disso, os extensionistas evidenciaram a importância das doulas ambiente hospitalar, no que se refere ao sentimento de segurança que elas passam as parturientes.

Palavras-chave: Parto humanizado. Doulas. Obstetrícia.

1. INTRODUÇÃO

As necessidades históricas e atuais relacionadas ao aumento das interferências médicas no parto e por consequência, a diminuição do protagonismo das mulheres e o crescente número de complicações para as mães e recém-nascidos, oriundas desse processo, trouxe o tema da humanização do parto como discussão relevante no cenário da assistência obstétrica, ganhou poder no cenário atual e foi incorporada pelo Ministério da Saúde como prática obrigatória do SUS.

Neste sentido, o Ministério da Saúde implementa a Rede Cegonha com estímulos para adoção de novas práticas pelas equipes de saúde obstétricas, enfocando a usuária do serviço como sujeito que tem poder de decisão acerca dos encaminhamentos terapêuticos delineados (FERREIRA,2014).

Nesse cenário de intervenções desnecessárias e de submissão da mulher às violências obstétricas, por temores relacionados à sua saúde e a do bebê, unido a figura dos profissionais de saúde como detentores do conhecimento, surgiu o papel das doulas, de apoiar, acompanhar, ser suporte emocional e meio para melhor comunicação entre a gestante e a equipe multiprofissional hospitalar.

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, código 3221- 35), Doula é a profissional habilitada em curso para esse fim que oferece apoio físico, informacional e emocional à pessoa durante seu ciclo gravídico puerperal e, especialmente, durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, através de suporte contínuo, visando uma melhor evolução desse processo e o bem-estar da parturiente.

Segundo Ferreira Júnior (2016), as motivações para as doulas se voluntariarem a esse trabalho, surgem das experiências negativas vivenciadas por elas mesmas, no próprio parto. Trazendo naturalmente o desejo por ajudar outras mulheres que estão no pré-parto, no parto e no pós, a viver esses momentos de forma mais agradável, esclarecida, com menos estresse, menor necessidade de interferência médica, uso de fórceps, ocitocina e episiotomia, diminuindo a chance de complicações.

O papel da doula é apenas oferecer apoio emocional, estar presente em todas as necessidades daquela mulher para permitir que ela seja a protagonista naquele momento crucial de sua vida, para que essa seja uma experiência positiva (VALDEZ, 2005).

Porém, diante de um cenário resistente as mudanças sugeridas pelo processo de humanização, as doulas encontram dificuldades em realizar o seu papel diante do engessamento técnico dos profissionais, dentro dos hospitais em que atuam.

Em estudo de Herculano (2018), tal contexto abre margem para resistências e possíveis conflitos dentro das equipes de saúde, sobretudo porque grande parte das orientações oferecidas pelas doulas vão de encontro à predominante biomedicina intervencionista, o que transforma o trabalho de parto num cenário de disputa entre modelos de assistência.

Dessa forma, esse estudo tem como objetivo descrever a vivência de extensionistas do projeto de Extensão Aurora, das Faculdades de Medicina e Enfermagem Nova Esperança, em maternidade pública de João Pessoa-PB.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, cuja modalidade é relato de experiência Projeto Aurora, composto por professores das áreas de odontologia, fisioterapia, psicologia, farmacologia, por estudantes de medicina, enfermagem e farmácia da Faculdade Nova Esperança. O público alvo foram as parturientes, da unidade de pré-parto, parto e pós parto do Instituto Cândida Vargas (ICV). Foram realizadas visitas entre o mês de março e agosto de 2019 e ao longo de todo o semestre, as observações do projeto de extensão foram registradas em diário de campo.

Por se tratar de um estudo acerca das vivências, dispensa-se a aprovação do comitê de ética e pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A doula é uma assistente de parto, sem formação médica, que realiza um curso direcionado e atua acompanhando a gestante durante o período da gestação até os primeiros meses após o parto, com foco no bem estar da mulher.

Nos momentos de visita ao Instituto Cândida Vargas, que ocorreram uma vez por semana, as extensionistas do Projeto Aurora puderam observar a redução na quantidade de doulas que vem acontecendo nesses últimos anos, bem como a falta delas questionada pelas parturientes. Percebeu-se também a necessidade de apoio, suporte físico e emocional por algumas mulheres não estarem com familiares e/ou amigos, ou mesmo com acompanhantes que não sabem como agir, o que falar e fazer para acalmá-las e lhes passar segurança. Essas gestantes apontam as doulas como profissionais diferenciadas, que interagem com elas, corroborando com Herculano et al (2018), que afirma que as doulas estão voltadas muito mais a “docilizar” o momento do parto, do que ao empoderamento e decisão da mulher, como cita a literatura.

No decorrer das visitas, verificou-se também a resistência apresentada pelos profissionais de saúde ao processo de humanização do parto, proposto e colocado em prática pelas doulas, principalmente os que atuam na área há mais tempo e estão acostumadas as mesmas técnicas há

anos, não aceitando as sugestões e interferências das doulas. Muitas vezes, a equipe sobrecarregada de pacientes, não consegue dar o suporte emocional e esclarecedor, que pelo relato das gestantes, elas gostariam de receber.

Segundo estudo de Souza (2016) ainda hoje, a formação médica em obstetrícia é centrada no domínio da técnica e no controle de riscos, em detrimento do processo fisiológico da parturição. Também não se privilegia o trabalho em equipe e a possibilidade de atuação de outras categorias na assistência ao parto, encarado como ato médico a ser realizado em ambiente hospitalar.

Em outro estudo, de Barbosa et al (2018), a maioria das doulas participantes relatam não querer trabalhar com certos profissionais, por conflitos gerados por sobreposição de suas funções.

Além disso, foram identificadas mulheres que não conhecem sobre o trabalho realizado pelas doulas, o que traz à tona a necessidade de divulgação de informações e interação entre os profissionais de saúde e doulas para difusão desses conhecimentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante essa vivência, foi evidenciada a importância da doula dentro do ambiente hospitalar, no que se refere ao sentimento de segurança que elas passam as mulheres, no momento do parto. Faltando uma melhor aceitação por parte dos profissionais, sobre todo o processo de humanização do parto, da interferência da doula e do conhecimento dentro do ambiente hospitalar sobre essa ocupação. Para que assim, haja melhor interação/comunicação entre doulas, gestantes, profissionais e familiares, tornando o momento do pré-parto, parto e pós-parto mais positivo, seguro, feliz e saudável para as mulheres e seus bebês e todos que são envolvidos por esse momento único. Sendo assim, disponibilizar a presença da doula no ambiente hospitalar é de suma importância para a gestante.

As experiências adquiridas pelas extensionistas no ambiente hospitalar, contribuiu de maneira a criar autonomia como profissionais de saúde, observar cada etapa do atendimento obstétrico e entender as possíveis melhorias no ambiente de atuação da obstetrícia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA JUNIOR, A.R.; BARROS, N.F.; **Motivos para atuação e formação profissional: percepção de doulas.** Physis vol.26 no.4 Rio de Janeiro out./dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312016000401395&lng=pt&tlng=pt> Acesso em: 07 de ago 2019.

BARBOSA, M. B. B. et al. **Doulas como dispositivos para humanização do parto hospitalar: do voluntariado à mercantilização.** Saúde Debate, vol.42 no.117 Rio de Janeiro Apr./June 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000200420&lang=pt> Acesso em: 10 de set 2019.

HERCULANO, T. B. et al. **Doulas como gatilho de tensões entre modelos de assistência obstétrica: o olhar dos profissionais envolvidos.** Saúde debate vol.42 no.118 Rio de Janeiro July/Sept. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000300702&lang=pt> Acesso em: 08 de ago 2019.

VALDÉZ, V. L.; MORLANS, X. H. **Aportes de las doulas a la obstetricia moderna.** Rev. chil. obstet. ginecol. v.70 n.2 Santiago 2005. Disponível em: <https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-75262005000200010> Acesso em: 11 de set 2019.

¹SANTOS, M.C.M., discente da graduação em medicina e extensionista do Projeto Aurora. Email: mclrmedeiros@gmail.com

²GOMES, R.L., discente da graduação em enfermagem e extensionista do Projeto Aurora. Email: rafaellenlima55@gmail.com

³COSTA, S.M.G.

³OLIVEIRA, V.C.S., docente do Curso de medicina e colaboradora do Projeto Aurora. E-mail: valeriapsico_@hotmail.com

UTILIZANDO A CINOTERAPIA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Ruri Miranda MACHADO¹

Bruno Henrique Melo dos SANTOS¹

Célio Lúcio Cantalice Marinho BRAGA¹

Danyelle Nóbrega FARIAS²

Felipe Heylan Nogueira SOUZA³

RESUMO

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é uma deficiência do neurodesenvolvimento, caracterizada por déficits na reciprocidade social e emocional e pela presença de padrões repetitivos, restritos e estereotipados de comportamento e interesses. Evidências preliminares sugerem que intervenções assistidas por animais para pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) são promissoras. Essa revisão demonstra as intervenções assistidas por cães para pessoas com autismo, para ajudar a orientar práticas e pesquisas futuras. Dez estudos, incluindo crianças e adolescentes com autismo, foram revisados. Os resultados obtidos mostraram que os cães introduzidos como agentes terapêuticos auxiliam as crianças com TEA na melhoria das funções previamente comprometidas, tais como comunicação, comportamento e interação social.

Palavras- Chave: Autismo, Reabilitação, Crianças

1. INTRODUÇÃO

A denominação autismo foi utilizada pela primeira vez por Eugen Bleuler, na segunda década do século XX, para descrever um dos sintomas clínicos principais da esquizofrenia. Sendo mais tarde descrito por Leo Kanner (1943), como entidade clínica/nosológica com início na infância, e atualmente considerado uma patologia crônica e complexa do neurodesenvolvimento, resultante de disfunção cerebral de etiologia multifatorial, desconhecida em cerca de 80% dos casos. (Vahabzadeh et.al, 2018).

Trata-se de um transtorno que compromete a comunicação social e apresenta interesse restrito e repetitivo (Germone et.al, 2019). Apresentam comumente irritabilidade e sintomas de transtorno de déficit de atenção, como hiperatividade, desatenção e impulsividade. Esses sintomas não apenas sobrecarregam os indivíduos, como também suas famílias, vindo a comprometer os esforços terapêuticos e educacionais (Vahabzadeh et.al, 2018).

As Terapias assistidas por cães surgem então como métodos promissores para melhora da interação social e comunicação, uma vez que, estes animais agem como catalisadores sociais, fazendo com que os pacientes se tornem mais dispostos a se comunicarem com o meio e por sua vez facilita melhorias na interação social e comunicação (Silva et.al, 2017). O presente estudo tem por objetivo analisar na literatura as evidências científicas disponíveis sobre o uso da Cinoterapia no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, o qual as pesquisas procederam a partir de estudos clínicos infantis com posterior intervenção terapêutica aplicada, com início em março de 2019. Foram realizadas buscas na base de dados PubMed utilizando os seguintes descritores Autistic Disorder, Dogs, Therapy, Children combinados aos operadores booleanos AND e OR. Foram selecionados artigos publicados online em inglês e ensaios clínicos. Foram excluídos revisões e estudos de casos. Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram lidos na íntegra e os resultados e

DISCUSSÃO dos autores foram analisados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados obtidos após a busca nas bases de dados foram selecionados dez artigos para compor a revisão e, após aplicação dos critérios de inclusão e leitura na íntegra, três artigos foram utilizados.

Os resultados obtidos mostraram que os cães introduzidos como agentes terapêuticos auxiliam as crianças com TEA na melhoria das funções previamente comprometidas, tais como comunicação, comportamento e interação social. Segundo Silva et.al (2017), A condição de cão vivo apresenta efeito calmante sobre os participantes autistas, facilitando a conformidade. Sendo está maior no cão vivo do que em condições com cães robóticos e comportamentos de liberação de tensão menores.

De acordo com Germone et.al (2019), os participantes demonstraram mais interação social e comunicação, comportamentos de conversação, uso de gestos e olhares socialmente direcionado. Além disso, apresentaram maior taxa de expressões faciais positivas (2,3 vezes mais sorrisos) e o dobro do número de vocalizações. O que não era esperado era um nível mais alto de hiperatividade como resultado da interação do cão, no entanto sugeri que isso se deve à quantidade de estrutura e limites nas diferentes condições impostas.

Wijker et.al (2019), ressalta em seu estudo que a adesão notável ao programa de terapia pelos participantes do estudo e os efeitos clinicamente relevantes do programa indicam que o AAT com cães pode ser usado para redução dos níveis de estresse percebido e os sintomas da agorafobia e melhorar a consciência e a comunicação social. Em termos de socialização, os cães fornecem uma sensação de segurança para a criança, redução da ansiedade, além de ajudar as crianças e outros membros da família com problemas do sono.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O acompanhamento das atividades terapêuticas por cães, os coterapeutas em conjunta atuação com um humano terapeuta, permiti uma perspectiva implicada na terapia assistida, a qual através da interação animal/humano apresenta resultados promissores e satisfatórios no tratamento das crianças com TEA. Os estudos analisados comprovaram a importância do uso da Cinoterapia, visto que contribui com o engajamento das crianças e por consequência, avanço das suas capacidades de comunicação, interação social e comportamental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WIJKER, Carolien et.al. Effects of Dog Assisted Therapy for Adults with Autism Spectrum Disorder: An Exploratory Randomized Controlled Trial. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 2019.

GERMONE, Monique et.al. **Animal-assisted activity improves social behaviors in psychiatrically hospitalized youth with autismo**, 2019.

VAHABZADEH, Arshya et.al. Improved Socio-Emotional and Behavioral Functioning in Students with Autism Following School-Based Smartglasses Intervention: Multi-Stage Feasibility and Controlled Efficacy Study. **Behavioral. Sciences**, 8, 85, 2018.

SILVA, Karine et.al. Can Dogs Assist Children with Severe Autism Spectrum Disorder in Complying with Challenging Demands? An Exploratory Experiment with a Live and a Robotic Dog. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, pp. 1–5, 2017.

¹Discentes do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE - João Pessoa-PB;

²Fisioterapeuta, Mestre em Modelos de Decisão e Saúde – UFPB, Coordenadora e Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE - João Pessoa-PB;

³Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Reabilitação (UFRN) e Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE, e do Centro Universitário Maurício de Nassau - João Pessoa-PB.

DETERMINAÇÃO DE FENÓLICOS TOTAIS EM AMOSTRAS DE CHÁ PRETO (*Camellia sinensis* (L.) Kuntze) COMERCIALIZADOS NA CIDADE DE JOÃO PESSOA- PB.

Claudionor Soares do NASCIMENTO JUNIOR¹

Leonardo Firmino de OLIVEIRA²

Camila Macaúbas da SILVA³

Yanna Carolina Ferreira TELES⁴

Milen Maria Magalhães de Souza FERNANDES⁵

RESUMO

Estudos apontam que o chá preto proveniente da *Camellia sinensis* (L.) Kuntze apresenta compostos fenólicos em sua composição, atribuindo ação antioxidante. O objetivo do trabalho foi mensurar a quantificação de compostos fenólicos presentes em amostras de chá preto adquiridas em supermercado do município de João Pessoa - Paraíba. As amostras de chá foram preparadas de acordo com as orientações de cada fabricante descritas na embalagem. A quantificação de fenólicos totais seguiu a metodologia de Gulcin *et al* (2004), determinada pelo método espectrofotométrico de Folin-Ciocalteu, utilizando como padrão de referência o ácido gálico. Amostras de chá preto resultaram: 25,95mg de EAG/g de chá (Amostra A); 26,18 mg de EAG/g de chá (Amostra B); 27,58 mg de EAG/g de chá (Amostra C) expressando uma razoável diferença no teor de compostos fenólicos, que pode ser explicado por seguirem padrões de fabricação diferenciados.

Palavras-chave: *Camellia sinensis*. Chá preto. Compostos Fenólicos. Antioxidante.

1. INTRODUÇÃO

O chá é uma das bebidas mais consumidas nas diversas culturas, devido as suas propriedades benéficas à saúde. Tais propriedades são atribuídas aos compostos biologicamente ativos como: flavonoides, catequinas, polifenóis, alcaloides, tornando-se fonte para diversos tipos de pesquisas (BRAIBANTE *et al.*, 2014).

Para a obtenção do chá preto as folhas de *C. sinensis* são secas, trituradas, seguida da oxidação e dimerização, etapas que o diferencia na cor, aroma e paladar dos demais chás da mesma planta. Os metabólitos presentes no chá preto são responsáveis por diversas ações terapêuticas como: anticarcinogênico, antimutagênico, redução das disfunções cardiovasculares, melhoria da função vasomotora, redução de peso e circunferência abdominal, diminuição no colesterol total e lipoproteínas de baixa densidade, destacando sua ação antioxidante (PEREIRA *et al.*, 2009).

Diante disso, o objetivo do trabalho foi quantificar compostos fenólicos em amostras de chá preto comercializadas na cidade de João Pessoa-PB.

2. METODOLOGIA

Diferentes amostras do chá preto foram adquiridas em supermercado do município de João Pessoa, Paraíba, comercializado em embalagem no formato de caixa, com interior escuro, lacrada, com sachês prontos para submergir em água a 100°C. As análises foram realizadas no Laboratório Multidisciplinar VIII das Faculdades Nova Esperança (FACENE).

A quantificação de fenólicos totais seguiu a metodologia de Gulcin *et al* (2004), determinada pelo método espectrofotométrico de Folin-Ciocalteu, utilizando o ácido gálico como padrão de referência. As amostras de chá preto preparadas seguindo as instruções de preparo de cada fabricante. Um sachê foi depositado em uma xícara de vidro, vertido 100 mL de água a 100°C e deixado em repouso por 10 minutos, abafado, transferido para balão volumétrico de 100mL e

aferido.

Uma curva de calibração com o padrão ácido gálico, foi construída, nas concentrações de 250; 200; 150; 100 e 75 mg/L. As soluções-teste para a leitura no espectrofotômetro (UV- Vis) foram preparadas em balão volumétrico de 10 mL, adicionando-se uma alíquota de 100µL do chá, 50 µL do reagente de Folin-Ciocalteu, 6 mL de água destilada e 2 mL de solução de Na₂CO₃ (15%), com o volume final aferido. As soluções ficaram em repouso durante 2 horas, em seguida, realizada a leitura das absorvâncias a 760 nm em espectrofotômetro Novainstruments. Serie 2000.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A curva de calibração construída com o padrão ácido gálico, para quantificação de fenólicos totais nos chás, nas concentrações de 250; 200; 150; 100 e 75 mg/L, apresentou valor de coeficiente de linearidade de $R^2 = 0,9906$, e equação da reta: $y = 0,0008539.x - 0,02655$. Através da equação da reta obtida, foi possível determinar o teor de fenólicos totais das amostras de chá preto.

Os resultados obtidos foram: Amostra A-25,95mg de EAG/g de chá; Amostra B – 26,18 mg de EAG/g de chá; Amostra C- 27,58 mg de EAG/g de chá.

Pode-se observar uma disparidade mínima no teor de compostos fenólicos entre as amostras A, B e C, por serem chás industrializados, seguem parâmetros de fabricação estabelecidos garantindo padrões mínimos de qualidade, apresentando apenas classificação alimentícia, características de composição, sensoriais, físico-químicas, microscópicas, entre outras (BRASIL; 1998; PIMENTEL-SOUZA, *et al*, 2012).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que a mesma espécie vegetal apresentou uma razoável diferença no teor de compostos fenólicos entre as diferentes marcas comerciais analisadas, atribuindo qualidade satisfatória ao processo de fabricação. Por ser uma bebida de fácil disponibilidade e baixo custo, é um aliado na alimentação e prevenção de diversas patologias, mostrando necessidade de um acompanhamento terapêutico para seu uso seguro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância Sanitária. Portaria nº 519, de 26 de junho de 1998.** Brasília: Anvisa; 1998. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/394219/PORTARIA_519_1998.pdf/0f05b918-ef72-41b3-8dec-02d1944813be. Acesso: 05/09/2019.

BRAIBANTE, M. E. F., *et al*. A Química dos Chás. **Quím. Nova na Escola**, São Paulo- SP, v.36, n.3, p. 168-175, 2014.

GULCIN, I.; SAT, I.G.; BEYDEMIR, S.; ELMASTAS, M.; KUFREVIOGLU, O.I. Comparison of antioxidant activity of clove (*Eugenia caryophyllatathunb*) buds and lavender (*Lavandulastoechas* L.). **Food Chem**, v.87, p.393–400,2004.

PEREIRA, A. V., *et al*. Determinação de compostos fenólicos em amostras comerciais de chás verde e preto – *Camellia sinensis* (L) Kuntze, Theaceae. **ActaScientiarum.HealthSciences**, Maringá, v. 31, n.02, p.119-124, 2009.

PIMENTEL-SOUZA, J. D. L., *et al*. Qualidade funcional da infusão do chá verde comercial. **Rev. Nutr., Campinas**, v. 25, n.6, p.753-763, 2012.

¹ Graduando do Curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança - FACENE, claudionorjuniorpb@gmail.com;

² Graduando do Curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança - FACENE, leofirmino260280@gmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Bacharelado em Química da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, camilamacaubas@hotmail.com;

⁴ Dra. em Desenvolvimento, Inovação e Tecnologia em Medicamentos DITM. Professora do Departamento de Química e Física, Universidade Federal da Paraíba; yanna@cca.ufpb.br.

⁵ Dra. em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos- UFPB. Professora do curso de Farmácia das Faculdades Nova Esperança - FACENE milenfarmacia@gmail.com.

ENVELHECIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

Beatriz Fernandes Rocha SOUZA¹
Bruno Beserra da SILVA²
Danielle Victor FERNANDES³
Sabrina Mascarenhas de SOUSA⁴
Kay Francis Leal VIEIRA⁵

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural e inevitável e a qualidade de vida na velhice pode estar associada não somente à evolução da tecnologia e da medicina, mas, também, à vivência dos idosos em grupos, que privilegiam o envelhecimento saudável, estabelecendo relações sociais, interagindo com os participantes e a comunidade. Diante disso, o presente estudo teve por objetivo analisar a qualidade de vida de idosos frequentadores de um grupo de convivência. Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa, compreendendo uma amostra de 56 idosos e a coleta dos dados se deu através da escala WHOQOL-old e de um questionário sócio- demográfico, o material coletado foi selecionado e analisado com base no enfoque do método quantitativo a partir de informações contidas no instrumento. Os resultados relacionados à qualidade de vida demonstram que os maiores escores foram encontrados nas categorias de Participação Social (4,12), Atividades passadas, presentes e futuras (3,91) e Morte e morrer (3,89) constatando que os idosos entrevistados valorizam mais essa participação social, o engajamento em grupos de interações e fortalecimentos de vínculos e que sua satisfação em relação ao passado, presente e futuro contribui para sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Idoso. Envelhecimento. Grupo de Convivência.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e inevitável e com o aumento na expectativa de vida, houve uma elevação significativa entre as pessoas idosas na sociedade (SILVA; ANDRADE, 2013). A qualidade de vida na velhice pode estar associada não somente à evolução da tecnologia e da medicina, mas, também, à vivência dos idosos em grupos, a qual transcende as atividades físicas e de lazer (SERBIM; FIGUEIREDO, 2011).

A avaliação do bem-estar social é fundamental e deve ser considerada como parte integrante na avaliação de saúde do idoso pelo fato de abordar fatores que passam despercebidos na avaliação clínica e em serviços de saúde. Ao identificar diferentes aspectos na qualidade de vida obtêm-se dados para definir uma estratégia adequada, que auxilie o idoso a se adaptar às perdas físicas, sociais e emocionais. (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Nesse sentido, observa-se a importância dos grupos de convivência para idosos, o qual estabelece relações sociais, permite interação entre os participantes e a comunidade, também com as escolas, os centros comunitários e as universidades. As atividades de lazer e a convivência em grupo contribuem tanto para a manutenção do equilíbrio biopsicossocial do idoso, quanto para atenuar possíveis conflitos ambientais e pessoais (SERBIM; FIGUEIREDO, 2011).

Diante disso, o presente estudo teve por objetivo analisar a qualidade de vida de idosos frequentadores de um grupo de convivência.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com abordagem quantitativa realizado com idosos participantes de um grupo de convivência denominado “Envelhecimento Saudável”, vinculado a

Faculdade Nova Esperança, na cidade de João Pessoa-PB.

A amostra foi selecionada por conveniência, compreendendo um total de 56 idosos e a coleta dos dados se deu através da escala WHOQOL-old e de um questionário sócio- demográfico. O primeiro refere-se a um instrumento de avaliação da qualidade de vida proposto pela OMS, composto por 24 itens, com resposta por escala tipo Likert de 1 a 5, divididos em seis facetas. Cada faceta é composta por quatro itens, gerando, então, escores que variam de 4 a 20 pontos. Os escores das seis facetas, combinados com as respostas aos 24 itens, geram também um escore total. O questionário sócio demográfico, por sua vez, objetivou investigar o perfil dos participantes, coletando informações como idade, sexo, estado civil, religião e escolaridade.

O estudo teve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança FACENE/FAMENE sob o CAAE: 12430919.1.0000.5179. Os dados foram agrupados e separados em duas tabelas, uma descrevendo a caracterização sócio- demográfica dos idosos sendo calculada a média e desvio padrão e em outra os resultados da escala de qualidade de vida, tendo sua análise descrita na discussão dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil sócio-demográfico dos participantes foi possível constatar que dos 56 idosos entrevistados 53 eram do sexo feminino (94,6%) e apenas 3 (5,4%) do sexo masculino. A faixa etária variou de 60 à acima de 80 anos, onde predominou de 70 a 79 anos de idade (51,8%). Em relação ao estado civil, 46,4% dos idosos são viúvos o que totaliza a 26 pessoas da amostra, em segundo ponto 37,5% possuem cônjuge o que se refere a 21 idosos, 3,6% declara vivenciar união estável e 12,5% não possuem parceiros (a).

No que diz respeito à escolaridade 53,5% tinham apenas o ensino fundamental, 37,5% não eram alfabetizados e 8,9% possuíam ensino médio. Ao tratar da renda pessoal, 73,3% embolsam 1 a 2 salários mínimos enquanto o restante 6,7% recebem menos de 1 salário mínimo. A distribuição religiosa é predominantemente 69,6% católicos, 26,8% evangélico e 3,6% pertencendo a outras religiões.

Os resultados relacionados à qualidade de vida (QV) demonstram que os maiores escores foram encontrados nas categorias de Participação Social (4,12), Atividades passadas, presentes e futuras (3,91) e Morte e morrer (3,89) constatando que os idosos entrevistados valorizam mais essa participação social, o engajamento em grupos de interações e fortalecimentos de vínculos. Que sua satisfação em relação ao passado, presente e futuro contribui para sua QV e por conseguinte, no que tange a proximidade da morte, dada a idade avançada os resultados demonstram estar conscientes quanto aos aspectos relativos ao tema.

Em contrapartida, os escores que comprometem sua QV são funcionamento sensório motor (3,62), Autonomia (3,75) e Intimidade (3,57). A fragilidade do funcionamento motor é uma consequência da idade avançada que leva a perda da capacidade e competência do indivíduo realizar suas próprias escolhas e gerenciar assuntos pessoais, assim ocorrendo a inaptidão da autonomia. Ao que se relaciona a intimidade, há uma ligação direta ao fato da maioria dos idosos serem viúvos e estarem insatisfeitos quanto ao afeto e companheirismo, diminuindo sua QV.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional brasileiro vem ocorrendo de forma progressiva e acelerada, gerando mudanças socioeconômicas, políticas, culturais e epidemiológicas, com isso, a avaliação da qualidade de vida pode abranger os diferentes grupos de idosos, de forma intercultural.

Com o aumento da longevidade populacional, surge a necessidade de se proporcionar aos idosos não apenas uma sobrevida maior, mas também com qualidade. Neste sentido, a mensuração da qualidade de vida na velhice mostra-se relevante, possibilitando ao profissional atuante no contexto da gerontologia, uma maior compreensão acerca do construto e dos fatores que o compõem.

Os resultados relatados nesta pesquisa não pretendem ser conclusivos, apenas demonstrar

uma possível direção para a ampliação deste tema, que seria a realização de novas pesquisas capazes de reforçar a mensuração da qualidade de vida de grupos de idosos com características diferentes da amostra aqui pesquisada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OLIVEIRA, Beatriz Campos de et al. Avaliação da qualidade de vida em idosos da comunidade. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s.l.], v. 30, n. 3, p.1-10, 29 set. 2017. Fundacao Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2017.5879>.

SERBIM, AndreivnaKharenine; FIGUEIREDO, Ana Elizabeth Prado Lima. Qualidade de vida de idosos em um grupo de convivência. **SciMed**, Porto Alegre, p.166-172, 10 out. 2011.

SILVA, Igor Marcelo Castro e; ANDRADE, Kátia Lima. Avaliação da qualidade de vida de idosos atendidos em um ambulatório de Geriatria da região nordeste do Brasil. **RevBrasClin Med**. v;11, n.2, p. 129-134 ;São Paulo, 2013.

¹Graduanda do curso de Enfermagem – FACENE/FAMENE, babifrs@gmail.com

²Graduando do curso de Medicina – FACENE/FAMENE, bruno_beserra@outlook.com

³Graduanda do curso de Enfermagem – FACENE/FAMENE, daniellevictor.enf@gmail.com

⁴Graduanda do curso de Enfermagem – FACENE/FAMENE, sabrinamascare3@gmail.com

⁵Doutora em Psicologia. Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE. Colaboradora do Projeto de Extensão Envelhecimento Saudável. kayvieira@yahoo.com.br

ANÁLISE DO PERFIL DE MORTALIDADE DOS CÂNCERES DO TRATO GASTROINTESTINAL NA REGIÃO NORDESTE

Ana Kamylla Amorim Saraiva de CARVALHO¹

Ismael Da Silva LOPES²

Maria Beatriz Victoria LARANGEIRA³

Renato Lima DANTAS⁴

Bruna Braga DANTAS⁵

RESUMO

O câncer é uma doença considerada complexa e que vem se tornando crescente, ele pode ser causado por diversos fatores. Assim o presente trabalho realizou uma pesquisa quantitativa utilizando o site do INCA e comparou os cânceres de maior incidência da região Nordeste na população masculina, colocando a localização primária do tumor e considerando um período de 1987 a 2016. Essa pesquisa foi dividida em duas etapas, primeiro a fim de analisar os tumores segundo os sistemas, onde foi feito um levantamento prévio com determinação dos onze tipos de câncer de maior mortalidade, e segundo avaliando individualmente a progressão dos cânceres equivalente ao sistema de maior porcentagem. Dentre os cânceres de maior mortalidade, o que apresentou predominância foi no sistema digestório, com 42% em todo NE, já no segundo momento os cânceres com maior frequência de mortalidade no sistema mais prevalente, foi o câncer de estômago e é mais frequente em todos os estados, tendo percentual de mortalidade acima 10%. Conclui-se que os cânceres do sistema digestório são os principais responsáveis pela mortalidade na população masculina da região Nordeste. Sendo o principal câncer de estômago, em todos os 9 estados do nordeste o com maior frequência.

Palavras-chave: Câncer. Sistema Digestório. Mortalidade

1. INTRODUÇÃO

O câncer vem tomando grande relevância no contexto atual, isso se dá pelo fato de ser uma doença considerada de alta complexidade e que está se tornando cada vez mais crescente na população mundial. (GUERRA et al., 2005) Atualmente, o câncer é a segunda doença com maiores índices de morbi-mortalidade no mundo (MENDES et al., 2019) é compreendido que a etiologia do câncer é multifatorial dependendo não só de fatores externo, mas também de fatores internos como: fisiológicos, psicológicos, genéticos e entre outros. (CARVALHO et al., 2018).

Por isso, no Brasil a mortalidade por câncer que afeta o sistema digestório tem se mostrado em elevados números na região nordeste, pela população masculina. Esse fato pode ser resultante de diversos fatores¹ etiológicos, como alimentação, uso de substâncias químicas, exposição a fatores de risco entre outros. Diante disso, o objetivo desse trabalho é realizar um comparativo, na região Nordeste, da mortalidade dos cânceres do sistema digestório com os demais tipos de câncer.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa quantitativa, ignorando a faixa etária, considerando o sexo masculino, segundo a localização primária do tumor e considerando um período 1987 a 2016. A pesquisa foi dividida em duas etapas, primeiro analisou-se os tumores segundo os sistemas, para isso foi feito um levantamento prévio com determinação dos onze tipos de câncer de maior mortalidade no Nordeste e segundo, foi avaliado individualmente a progressão dos cânceres equivalente ao sistema de maior porcentagem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A região Nordeste é constituída por nove estados, e foram analisados em qual dos sistemas do corpo humano apresentava maior mortalidade de câncer, levando em consideração a população masculina desta região, no período de 1987 a 2016.

Na primeira parte da pesquisa onde foi considerado o percentual das mortes por câncer de acordo com a localização por sistemas foi observado que o sistema digestório, constituído pelos cânceres outras partes da boca, esôfago, estômago, colón, fígado e vias biliares intra- hepáticas e pâncreas foi o que obteve maior percentual, de 42%, seguido do sistema reprodutor com o câncer de próstata apresentando 26%. O sistema respiratório com laringe, brônquios e pulmões apresentou um percentual de 23% e os sistemas nervoso, com encéfalo e circulatório com linfoma de não Hodgkin, soe apresentaram 6% e 3% respectivamente. Diante disso pode- se notar que o sistema digestório foi o que apresentou um percentual de mortalidade, o que pode estar associado a diversos fatores etiológicos.

Já no segundo momento, foi realizado uma coleta de dados, listando separadamente cada um dos estados do Nordeste e coletando os percentuais de mortalidade especificamente apenas dos cânceres do trato gastrointestinal, sendo eles câncer de estômago, outras partes da boca, esôfago, cólon, pâncreas, fígado e vias biliares intra-hepática, a pesquisa foi realizada dividindo os séculos de 1987 a 1996, de 1997 a 2006 e de 2007 a 2016, levando em consideração sua localização primária e ignorando a faixa etária de idade.

O câncer de estômago se apresenta mais frequente em todos os estados, inclusive tendo índices maiores nos estados Rio Grande do Norte, Paraíba, Maranhão e Ceará, em todos esses citados tendo uma porcentagem superior a dez por cento na taxa de mortalidade. Outra ressalva que pode ser observada ao analisar os dados é que o câncer ‘’outras partes da boca’’ é o que possui a menor taxa de mortalidade em todos os estados, chegando em alguns ter o percentual de 0,34 no primeiro século (1987 a 1996), como por exemplo o estado de Sergipe.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados observar-se que os cânceres do sistema digestório são responsáveis por 42% da taxa de mortalidade, sendo o sistema com maior índice de mortalidade, na população masculina da região Nordeste. O câncer de estômago foi o que apresentou maior percentual entre os 9 estados, porém aconteceu uma diminuição ao longo das décadas

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Epamela Sulamita Vitor de. FUNCIONALIDADE DE PACIENTES COM NEOPLASIA GASTROINTESTINAL ALTA SUBMETIDOS AO TRATAMENTO CIRÚRGICO EM FASE HOSPITALAR. *Abcd*, São Paulo, v. 31, n. 1, p.3-3, jun. 2018.

GUERRA, Maximiliano Ribeiro. Risco de câncer no Brasil: tendências e estudos epidemiológicos mais recentes. *Revista Brasileira de Cancerologia*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 51, p.228-229, maio 2005.

MENDES, André Assunção Reis. Avaliação da sobrevida de pacientes com câncer do trato gastrointestinal em uma cidade do interior de Minas Gerais. *Revista Médica de Minas Gerais*, Minas Gerais, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Policies and managerial guidelines for national cancer control programs. *Rev Panam Salud Publica*. 2002 Nov;12(5):366-70.

¹ Acadêmica em Odontologia- FACENE, kamyllaamorim12@gmail.com

² Acadêmico em Odontologia- FACENE, ismaelsilvaa98@gmail.com

³ Acadêmica em Odontologia- FACENE, lorangeirabeatriz@gmail.com

⁴ Docente Faculdades Nova Esperança, renato_dantas@hotmail.com

⁵ Docente Faculdades Nova Esperança, brunabdantas@gmail.com

CAPACITAÇÃO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA COLABORADORES DE UM LABORATÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emerson Matias da SILVA¹

Ana Alice Meireles da NÓBREGA²

Laís Carvalho do NASCIMENTO³

Glaydes Nely de Sousa da SILVA⁴

Salmana Rianne Pereira ALVES⁵

RESUMO

A capacitação de indivíduos para o atendimento imediato de primeiros socorros, como também do Suporte Básico de Vida, é essencial para salvar vidas. Quando se fala em emergência, o atendimento deve ser o mais eficiente possível, já que se relaciona a maior taxa de sobrevivência e melhor recuperação. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, integrantes do projeto de extensão FAPH – Facene no Atendimento Pre Hospitalar: capacitando o cidadão para condutas emergências, na capacitação de primeiros socorros para profissionais colaboradores de uma unidade laboratorial. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência realizado pelos integrantes do FAPH, demonstrando significativa satisfação na aprendizagem e transmissibilidade do conhecimento acadêmico para os profissionais do laboratório. **Resultados:** É de incumbência social e acadêmica, partilhar com a sociedade os desfechos de seus estudos e de suas experiências para que ambas amparem as propostas de estruturação de programas sensíveis às vulnerabilidades sociais, de modo a intensificar a constituição de novos horizontes do processo educativo. Assim o cunho educativo, cultural e social da extensão universitária vem sendo fortalecidos, por ser uma modalidade que viabiliza o diálogo do meio acadêmico com a comunidade, gerando novos conhecimentos, através da troca de saberes entre os dois meios.

Palavras-chave: Enfermagem. Primeiros Socorros. Educação em Saúde.

1. INTRODUÇÃO

Podemos estabelecer que os primeiros socorros sejam os cuidados imediatos que devem ser prestados rapidamente a uma pessoa, vítima de acidentes ou de mal súbito, das quais o estado físico põe em perigo a sua vida, com o fim de assegurar as funções vitais e evitar o agravamento de suas condições, aplicando medidas e procedimentos até a chegada de assistência qualificada. Primeiros socorros referem-se ao primeiro atendimento que se presta à pessoa que está ferida ou adoecida repentinamente. Inclui o reconhecimento das condições que colocam a vida em risco e a tomada de atitudes necessárias para manter as funções vitais na melhor condição possível, até que se obtenha atendimento médico qualificado. (BRASIL, 2003).

Situações de emergência requerem intervenção imediata, de forma objetiva e eficaz, de modo a reduzir as possíveis sequelas e aumentar a sobrevivência das vítimas (SILVA; BEZERRA, 2019).

Para a prestação dos primeiros socorros não é necessário a presença de profissionais especializados. Tais cuidados podem ser oferecidos por indivíduos leigos, desde que sejam treinados ou que tenham recebido orientações suficientes sobre como agir em determinadas situações. Desse modo, se constitui como um elemento estratégico para reduzir a mortalidade e morbidade provocadas por acidentes traumáticos (DIXE; GOMES, 2015).

Qualquer pessoa pode ser surpreendida por uma situação de emergência, e por vezes a chegada do socorro pelos profissionais não será imediata. E esses momentos são extremamente importantes, pois podem ser decisivos para a sobrevivência do paciente (TINOCO; REIS; FREITAS, 2014).

Para Kawakame e Miyadahira (2015), algumas técnicas de primeiros socorros envolvem

manobras complexas com predomínio do domínio motor, logo, para melhor compreendê-las, é necessário que o processo de ensino-aprendizagem que envolve essas manobras, sejam precedidas do ensino teórico, para que se possa desenvolver o domínio motor ou prático.

Wissenberg e colaboradores (2013), investigando os casos de parada cardíaca na Dinamarca, identificaram que aqueles que receberam a reanimação cardiopulmonar de leigos treinados tiveram 4 vezes mais chances de sobreviver por 30 dias quando comparados aos que não receberam a reanimação.

O presente estudo foi relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem das Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, integrantes do projeto de extensão FAPH – Facene no Atendimento Pré-Hospitalar: capacitando o cidadão para condutas emergências, na capacitação de primeiros socorros para profissionais colaboradores de uma unidade laboratorial.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa consistiu em um relato de experiência que foi produzido a partir do projeto de extensão Facene no Atendimento Pré-Hospitalar (FAPH), realizado em uma unidade do laboratório Roseanne Dore Soares situado no bairro dos Bancários, João Pessoa/PB, realizada no mês de agosto, em 2019.

Na instituição, foram realizadas atividades que englobaram a Educação em Saúde com a finalidade de ampliar os horizontes dos colaboradores que lá atuavam, desenvolvendo atividades com aulas teórico-práticas sobre primeiros socorros.

O público foi formado 29 pessoas, 5 homens e 24 mulheres, sendo eles colaboradores que desempenhavam várias funções no laboratório. Todos se mostraram receptivos, quando foi lançada a proposta de uma capacitação em primeiros socorros.

As atividades foram realizadas no laboratório, na sala do auditório, localizada no primeiro andar do prédio. Este local foi indicado pela coordenadora e alguns dos profissionais do serviço, por oferecer um espaço físico amplo, tranquilo, climatizado, com disponibilidade de cadeiras que poderiam ser organizadas conforme cada atividade, garantindo uma boa exposição das aulas teórico-práticas.

A atividade foi realizado em um encontro com ação educativa com duração de 4 horas, abordando as situações mais comuns e mostrando os procedimentos que deveriam e não deveriam ser realizados, assim como informações pertinentes sobre o tema e como preveni-las. Com uma pequena pausa de 15 minutos para um *coffee break*. Esta abordagem educativa teve um grande valor, considerando a relevância do tema e os diversos fatores de risco que poderiam ser encontradas no laboratório, como jejum para realização de exames, ansiedade extrema na hora da coleta do sangue, obstrução de vias aéreas na hora da refeição, outro fato se dá devido a inexistência de materiais para realizar um suporte avançado no local, visto que possui enfermeiros na unidade.

A palestra foi passada com auxílio de textos, imagens em slides para atrair a atenção dos ouvintes. O público sentou-se lado a lado, de modo que permitisse a visualização dos participantes entre si e foi exposto uma problemática para avaliar o conhecimento prévio dos participantes, para que fosse possível abordar com mais ênfase as atitudes errôneas no decorrer da atividade educativa.

E, por fim, foi orientado sobre como identificar os fatores de risco para classificar a situação e sanado todas as dúvidas e dificuldades que foram apresentadas, sendo elas sobre a teoria ou as condutas práticas para cada situação. Foi ressaltado a importância da prevenção de acidentes, e como as condutas inadequadas podem prejudicar a vítima, além de explicar a maneira correta de acionar o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - SAMU 192. Também houve o fortalecimento do conceito da promoção de saúde informando que os ensinamentos de primeiros socorros devem ser repassados em seus convívios sociais para prevenir novos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conteúdo programático foi desenvolvido em eixo teórico (EIXO I) e prático (EIXO II).

EIXO I: Introdução sobre Primeiros Socorros e Suporte Básico de Vida (SBV); Desmaio; Crise convulsiva; Obstrução de vias aéreas por corpos estranhos (OVACE); Parada Cardiorrespiratória (PCR). EIXO II: Elevação dos membros inferiores no desmaio; Proteção da cabeça durante a crise convulsiva; Realização da manobra de Heimlich em adultos, crianças, gestantes e obesos; Realização da manobra de tapotagem em lactentes; Identificação da PCR; Realização da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) em adultos.

Existem muitas formas de aprendizagem, uma delas é a simulação, sendo um recurso de ensino baseado na metodologia ativa. Aprendizagem Baseada em Problemas, que são reproduzidas situações reais, permitindo ao aluno uma participação ativa na aquisição dos conceitos necessários para a compreensão e solução dos problemas. (COSTA *et al.*, 2015).

Desta forma, a simulação contribuiu para o aprendizado e proporciona melhor atuação do socorrista no momento da emergência, pois aumenta a autoconfiança do mesmo, uma vez que está pondo em prática seus conhecimentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de grande importância a prestação de primeiros socorros, onde conhecimentos simples sobre as mais diferentes situações, evitam agravamento das lesões e que, em muitos casos, salvam vidas.

De acordo com o que foi discutido durante a capacitação, percebeu-se que o público apresentava conhecimentos sobre os primeiros socorros, entretanto, a capacitação, foi de fundamental importância para complementação desses conhecimentos. Vale salientar que a primeira conduta, prestada pelo cidadão capacitado, aumenta a sobrevivência daquela pessoa que necessita de atendimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. FIOCRUZ. **Manual de Primeiros Socorros**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2003.

CALANDRIM, L; et. al., Primeiros socorros na escola: treinamento de professores e funcionários **Rev. Rene**. 2017 maio-jun; 18(3):292-9 Disponível em: <<http://periodicos.ufc.br/rene/article/viewFile/20044/30695>>. Acesso em: 11 setembro 2019.

COSTA, R. *et al.* O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. **Rev Espaço para a saúde**. Londrina, v. 16, n. 1, p. 59- 65, 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/espacoparasaude/issue/view/1047>>. Acesso em: 10 set 2019.

DIXE, Maria; GOMES, José. Conhecimento da população portuguesa sobre Suporte Básico de Vida e disponibilidade para realizar formação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 49, n. 4, p. 0640-0649, aug. 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420150000400015>>. Acesso em: 10 set. 2018.

KAWAKAME, P.; MIYADAHIRA, A. Assessment of the teaching-learning process in students of the health area: cardiopulmonary resuscitation maneuvers. **Rev. Esc. Enferm. USP**. 2015, 49(4):652-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n4/0080-6234-reeusp-49-04-0657.pdf>> Acesso em: 10 set. 2018.

TINOCO, V.A.; REIS, M.M.T.; FREITAS, L.N. **O enfermeiro promovendo saúde como educador escolar: atuando em primeiros socorros**. Ver Transformar, Rio de Janeiro, v.1. n. 6, p. 104-113, 2014. Disponível em: <<http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/16/1>> Acesso em 10 set.

2019.

WISSENBERG, M.; *et al.* Association of National Initiatives to Improve Cardiac Arrest Management With Rates of Bystander Intervention and Patient Survival After Out-of-Hospital Cardiac Arrest. **JAMA – Jornal American Medical Association**, v. 310, n. 13, p.1377-1384, 2013. Disponível em: <<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/1745678>>. Acesso em: 10 set 2018.

¹ Graduando do curso de Enfermagem, FACENE; Bolsista de Extensão e Pesquisa no Projeto Facene no Atendimento Pré-Hospitalar. emersonapp@outlook.com

² Graduanda do curso de Enfermagem, FACENE; Bolsista de Extensão e Pesquisa no Projeto Facene no Atendimento Pré-Hospitalar. Alicemeireles1@hotmail.com

³ Graduanda do curso de Enfermagem, FACENE; Bolsista de Extensão e Pesquisa no Projeto Facene no Atendimento Pré-Hospitalar. lais.carvalho.99@hotmail.com

⁴ Docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

⁵ Enfermeira. Mestre pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. Docente na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. E-mail: sal_rienne@yahoo.com.br

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA: O PAPEL DA EXTENSÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Beatryz Rodrigues de QUEIROZ¹

Brendon Washington Laranjeira GALVÃO²

Elysson da SILVA³

Jairo Domingos de MORAIS⁴

Dyego Anderson Alves de FARIAS⁵

RESUMO

A extensão universitária busca a promoção da integração ensino, serviço e comunidade, qualificando-se como um meio enriquecedor para os discentes desenvolverem habilidades teórico-práticas. O trabalho teve por objetivo relatar as experiências vivenciadas na extensão através do projeto Educação em Saúde na Atenção Básica. O projeto vinculado as Faculdades de Enfermagem Nova Esperança possui abordagem multidisciplinar e contempla discentes dos cursos de Fisioterapia, Odontologia e Educação Física. As atividades ocorreram semanalmente com DISCUSSÃO de temas relevantes da Atenção Básica (AB) e o planejamento e execução de atividades educativas na área de abrangência da Unidade de Saúde da Família (USF) Castelo Branco I. Foram realizadas atividades no Centro de Convivência do Idoso e Centro de Referência Infantil, além do acompanhamento de famílias através de visitas domiciliares. As experiências compartilhadas contribuíram para a ampliação do olhar do discente para com a comunidade e na propagação da importância do papel da AB, como também na visibilidade para a comunidade através da escuta qualificada e do cuidado integral.

Palavras-chave: Extensão comunitária. Atenção primária à saúde. Práticas interdisciplinares.

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) através dos seus princípios fundamentais buscou atender as necessidades de saúde da população, uma vez que o modelo tradicional centrado em hospitais e na busca da cura não era acessível nem resolutivo para a maioria da população. Entre as principais estratégias de mudança do modelo assistencial destaca-se a Estratégia de Saúde da Família (ESF), com ações direcionadas a promoção/prevenção, proteção e recuperação da saúde de forma integral e resolutive (FORMIGA, RIBEIRO, 2012).

A ampliação da cobertura assistencial favoreceu a população e permitiu identificar novas demandas de saúde, da rede de serviços, população e a necessidade de reorientação das práticas profissionais. A inserção de novas áreas do conhecimento e especialidades e a atuação multidisciplinar tem ajudado a produzir saúde de forma coletiva em oposição ao modelo individualista (VELLOSO et al., 2016; COSTA et al., 2015).

O cenário tornou-se desafiador para os trabalhadores da saúde, uma vez que a necessidade de adaptação aos novos conceitos foi exigida (FREITAS, 2006), como por exemplo, a realização de ações preventivas, de promoção e educação em saúde, além da atuação multiprofissional. A extensão universitária na Atenção Básica (AB) destaca-se por aproximar os discentes da realidade de atuação no serviço, o compartilhamento de experiência com profissionais e o estreitamento de laços entre a universidade e a comunidade, o que auxilia na ampliação do conhecimento teórico-prático, além da formação pautada nos princípios que regem o sistema de saúde (MANCHUR, 2013).

Diante do contexto, o presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências de discentes participantes de projeto de extensão com ênfase na AB, através da realização de ações de promoção de saúde, prática de convivências e experiências compartilhadas de maneira ativa entre a academia, o serviço e a comunidade.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão Educação em Saúde na AB teve por objetivos, contribuir com a melhoria na qualidade de vida da população por meio de ações educativas e proporcionar aos estudantes a experiência de atuação na AB. O projeto vinculado ao Núcleo de Pesquisa e Extensão Acadêmica da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE) configurou-se pela atuação multidisciplinar, com a participação de discentes dos cursos de Fisioterapia, Odontologia e Educação Física.

As atividades do projeto ocorreram no campus da Faculdade, na USF Castelo Branco I (localizada no bairro Castelo Branco em João Pessoa), em residências de famílias vinculadas a unidade de saúde e nos equipamentos sociais adscritos a área de abrangência da USF. A população alvo foi composta pelos usuários (em geral) vinculados a unidade de saúde, usuários dos equipamentos sociais, Centro de Referência em Educação Infantil (CREI) e Centro de Convivência do Idoso (CCI), além de famílias selecionadas para acompanhamento em domicílio pelos alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades do projeto ocorreram a partir de encontros semanais para matriciamento da equipe de extensionistas, dinâmicas, discussão de textos e artigos científicos sobre a temática da promoção da saúde, educação, Política Nacional de Atenção Básica, acolhimento/cuidado e equipe multidisciplinar, além do planejamento e execução de ações educativas na USF, CREI e CCI.

A integralidade na atenção à saúde corresponde a um princípio do SUS que orienta políticas e ações programáticas que devem responder às demandas e necessidades da população, desde o acesso à rede de cuidados a diferentes abordagens do processo saúde-doença e nas distintas dimensões, biológica, cultural e social do ser cuidado (SILVA, SENA, 2008). Para tanto, acolher o paciente em suas necessidades é essencial para o estabelecimento do vínculo entre profissionais e usuários, o que favorece o seguimento das condutas e no cuidado em saúde (LOPES, A. S., VILAR, R. L., A., MELO, R. H. V., et al. 2015).

As ações educativas no CREI foram planejadas em acordo com a USF e em consulta as demandas da coordenação do serviço. As ações tiveram como temas: higiene pessoal e a prática de atividade física. A higiene bucal foi abordada através da importância da escovação para a prevenção de cáries. Foram utilizados recursos lúdicos, como cartazes e moldes dentários, além da realização de atividade de lavagem das mãos. A atividade física foi abordada com a criação de um circuito com obstáculos e tarefas a serem cumpridas pelas crianças, como, dança, saltos, mímicas, entre outros. As atividades proporcionaram a interação dos extensionistas com as crianças, com *feedback* positivo, evidenciado pela reprodução correta das atividades propostas.

A ação educativa no CCI teve como tema a prevenção de queda, dada a relevância para idosos e cuidadores. A queda acomete um número elevado de idosos o que impacta na qualidade de vida do idoso, da família, além de custos com saúde (GASPAROTTO, FALSARELLA, COIMBRA, 2014).

Com relação ao acompanhamento das famílias, foram realizadas visitas quinzenais a duas famílias indicadas pelos agentes de saúde da área. A visita domiciliar tem como aspecto positivo a aproximação dos profissionais ao contexto social dos usuários e a comunidade. A aproximação do contexto de vida da comunidade valoriza a dimensão subjetiva das práticas em saúde, e abre caminho para o estabelecimento de vínculo entre usuários e dos trabalhadores da saúde, o que propicia a troca de saberes e uma maior chance de êxito na condução do tratamento ou na prevenção de agravos (ROCHA, K. B., CONZ, J., BARCINSKI, M., et al, 2017; CORDEIRO, R. A., AROUCA, I, R., TERTO, T. L., et al, 2017). O saber popular em saúde, valorizado pela escuta qualificada e a partir da observação das famílias permitiu a troca de saberes entre docentes, graduandos e os usuários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência do projeto de extensão contribuiu para compreensão dos discentes quanto ao papel do profissional de saúde que atua no âmbito da AB. De forma gradativa, o conhecimento da relevância da AB tornou-se o alvo da reflexão das práticas, nos quais os extensionistas vivenciaram a realidade de vida da população e do serviço, o que permitiu os mesmos vislumbrarem o futuro cenário de trabalho em saúde.

Portanto, o projeto Educação em Saúde na Atenção Básica promoveu uma desconstrução de paradigmas e barreiras vivenciadas no contexto da saúde, em especial a importância da atenção multidisciplinar e a aproximação da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORDEIRO, R. A., AROUCA, I. R., TERTO, T. L., et al. A formação acadêmica a partir da perspectiva da educação popular e humanização em saúde: relato de experiência da disciplina saúde da comunidade. **Alimentação, nutrição & Saúde**, v.12, n.4, 2017.
- COSTA, R. R. O., FILHO, J. B., MEDEIROS, S. M., et al. As rodas de conversa como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. **Rev. de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 43, 2015.
- GASPAROTTO, L. P. R., FALSARELLA, G. R., COIMBRA, A. M. V. As quedas no cenário da velhice: conceitos básicos e atualidades da pesquisa em saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v.17, n.1, 2014.
- FORMIGA, F. B. F.; KÁTIA, S. Q.S. R. Inserção do Fisioterapeuta na Atenção Básica: uma Analogia entre Experiências Acadêmicas e a Proposta dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Rev. Bras. Cien. Saúde**, v.16, n.2, 2012.
- FREITAS, T. P. P., PAULA, C. C., ZANON, B. P, et al. Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. **Rev. Enferm UFSM**, v. 6, n.3, 2016.
- LOPES, A. S., VILAR, R. L., A., MELO, R. H. V., et al. O acolhimento na Atenção Básica em saúde: relações de reciprocidade entre trabalhadores e usuários. **Saúde debate**, v.39, n.104, 2015.
- MANCHUR, J., SURIANI, A. L. A., CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão**, v.9, n.2, 2013.
- ROCHA, K. B., CONZ, J., BARCINSKI, M., et al. A visita domiciliar no contexto da saúde: uma revisão de literatura. **Psic., Saúde & Doenças**, v.18, n.1, 2017.
- SILVA, K. L., SENA, R. R. Integralidade do cuidado na saúde: indicações a partir da formação do enfermeiro. **Rev. esc. enferm. USP**, v.42, n.1, 2008.
- VELLOSO, M. P., GUIMARAES, M. B. L., CRUZ, C. R. R. Interdisciplinaridade e formação na área de saúde coletiva. **Trab. educ. saúde**, v.14, n.1, 2016.

¹ Discente do Curso de Odontologia/FACENE, extensionista do Projeto Educação em Saúde na Atenção Básica/FACENE; beatryzrodrigues1@hotmail.com

² Discente do Curso de Odontologia/FACENE, extensionista do Projeto Educação em Saúde na Atenção Básica/FACENE; brendonwash@hotmail.com

³ Discente do Curso de Fisioterapia/FACENE, extensionista do Projeto Educação em Saúde na Atenção Básica/FACENE; elyssonslv14@gmail.com

⁴ Fisioterapeuta, Doutor em Modelos de Decisão em Saúde/UFPB; jairodmfisio@hotmail.com

⁵ Fisioterapeuta, Doutorando em Modelos de Decisão em Saúde/UFPB, Coordenador do Projeto Educação em Saúde na Atenção Básica/FACENE; dyego.anderson@hotmail.com

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PREVENÇÃO, TRATAMENTO E NO CONTROLE DA DIABETES MELLITUS TIPO 2: ESTUDO SISTEMÁTICO

José Roberto Santos ARNAUD¹

Israel dos Santos DUARTE FILHO²

Felipe Mesquita PERÔNIO³

Marcos da Silva LIMA⁴

Élida Batista Vieira Sousa CAVALCANTI⁵

RESUMO

Diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é atualmente um grande problema para saúde pública. Essa doença caracteriza-se como um distúrbio do metabolismo da glicose ocasionada pela má absorção de insulina e causa diversos efeitos negativos na saúde. No entanto, a descoberta precoce e o tratamento adequado evitam o desenvolvimento e as consequências desta doença. Dessa forma, a prescrição de exercícios físicos tem sido um aliado para a prevenção e tratamento devido aos seus efeitos no organismo a curto e longo prazo. O presente estudo tem por objetivo evidenciar os efeitos positivos que o exercício físico pode promover em pessoas com DM2. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, utilizando buscas de dados no Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores: controle glicêmico, exercício físico, tratamento do DM2, prevenção, diabetes tipo 2. Foram selecionados 6 artigos na língua portuguesa que datam de 2007 a 2018. Os trabalhos comprovam que o exercício físico promove redução da glicemia, redução da pressão arterial e melhora no índice de massa corporal (IMC). Conclui-se que, quando aliado dieta e atividade física percebe-se uma melhora nas taxas glicêmicas no metabolismo, comprovando a eficácia dessa prática saudável não farmacológica.

Palavras-chave: controle glicêmico. exercício físico. tratamento do DM2. Prevenção. diabetes tipo 2.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), a diabetes atinge 13 milhões de pessoas. Esta doença se caracteriza pelo aumento na concentração de glicose na corrente sanguínea acima dos níveis normais, ocasionada pela falta ou má absorção de insulina, hormônio produzido pelo pâncreas que promove a entrada de glicose nas células e que será transformada em energia e aproveitada por todos tecidos no organismo. Essa doença tem como principais sintomas infecções frequentes, visão embaçada, má cicatrização de feridas, doenças vasculares, prejudicando a constituição morfofuncional do indivíduo. Sedentarismo e má alimentação são fatores de risco que impulsionam a crescente incidência dessa doença atualmente (ARSA et al., 2009).

Entretanto, como meios convencionais de tratamentos para a diabetes mellitus tipo 2 (DM2) estão a dieta hipocalórica e o uso de medicações. Contudo, estudos epidemiológicos recentes sugerem que a prática do exercício físico por pacientes com DM2 está sendo utilizada como nova abordagem no tratamento e como principal meio de prevenção dessa doença (CARDOSO et al., 2007; COSTA, 2018).

De acordo com a OMS (2018), a prática regular de exercício físico, sob orientação de um profissional de educação física, tem sido recomendada para a prevenção e tratamento da DM2, por se tratar de uma atividade planejada, estruturada e executada em sequências de movimentos repetitivos, proporcionando gasto energético e aumento das aptidões físicas. Apesar da atividade física ser o elemento chave na prevenção e tratamento desta doença é de suma importância associar o exercício físico com os hábitos alimentares saudáveis.

Diante do exposto, fica clara a importância da prática do exercício físico, uma vez que se

percebe efeitos positivos no tratamento e prevenção da DM2. Dessa forma, essa revisão sistêmica tem como finalidade analisar a relação existente entre a prática da atividade física como meio de tratamento e prevenção no comportamento da glicemia em pacientes com DM2.

2. METODOLOGIA

Esta revisão sistêmica possui caráter descritivo e exploratório que incluíram estratégia de busca na literatura científica, consultando as bases de dados do SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: controle glicêmico, exercício físico, tratamento do DM2, prevenção, diabetes tipo 2. Foram analisados artigos sobre o tema publicados entre os anos de 2007 e 2018 no idioma português. Assim, 6 estudos foram selecionados por apresentarem dados que embasassem a utilização do exercício físico como método preventivo e de tratamento em pacientes com DM2.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos analisados, entre 30 a 60 minutos de atividade por dia, 3 vezes na semana com intensidade moderada, o músculo seria capaz de elevar a capacidade para metabolizar a glicose, melhorando o perfil metabólico. Foram observadas melhoras em outros parâmetros como pressão arterial, IMC, aptidão física, redução das dobras cutâneas. Corroborando com isso, os autores afirmam que durante a atividade física o metabolismo promove respostas adaptativas que favorecem a entrada de moléculas de glicose nos músculos esqueléticos, aumentando a capacidade de transporte desse substrato, diminuindo a glicemia tanto em pacientes diabéticos como em pessoas saudáveis e, conseqüentemente, observando uma melhora no seu sistema metabólico.

Além disso, os pesquisadores salientam a importância do exercício físico diário e uma alimentação saudável, para facilitar o controle glicêmico. A combinação de treinamento aeróbico e anaeróbico evidenciou efeitos positivos no controle da DM2, diminuindo a glicemia e aumentando a qualidade de vida dos pacientes. Dessa forma, o exercício físico promove benefícios importantes para seus praticantes, desde que seja empregado na intensidade e duração adequada, respeitando o seu estado metabólico

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício físico regular foi a variável que apresentou maior relação com a melhora ou diminuição nos níveis glicêmicos, quando somado a dietas saudáveis, evidenciando um notável aumento na utilização de glicose pelo metabolismo. Portanto, fica clara a importância dessa atividade para o indivíduo com DM2, como resposta do seu efeito agudo, proporcionando benefícios à saúde, feito com uma equipe multidisciplinar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARSA, G; LIMA, L; DE ALMEIDA, S. S; MOREIRA, S. R; CAMPBELL, C. S. G; SIMÕES, H. G. Diabetes Mellitus tipo 2: Aspectos fisiológicos, genéticos e formas de exercício físico para seu controle. **Rev Bras Cineantropom Desemp Hum**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 103-111, Dez, 2009.

CARDOSO, L. M; OVANDO, R. G. M; SILVA, S. F; OVANDO, L. A. Aspectos importantes na prescrição do exercício físico para o diabetes mellitus tipo 2. **Rev Bras Presc e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.1, n.6, p.59-69. Nov/Dez, 2007.

COSTA, R. F. P. **Efeito de diferentes programas de exercício físico no controle e prevenção do diabetes mellitus 2: uma revisão sistêmica**. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, p. 4-30, 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Organização Mundial da Saúde divulga novas estatísticas mundiais de saúde. Brasil, 2018. Disponível em:

<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5676:organizacao-mundial-da-saude-divulga-novas-estatisticas-mundiais-de-saude&Itemid=843>. Acesso em: 16 de Ago de 2019.

¹ Graduando do curso de Educação Física, Faculdades Nova Esperança/FACENE, joserobertosantosarnaud@gmail.com

² Graduando do curso de Educação Física, Faculdades Nova Esperança/FACENE, israelst18@gmail.com

³ Graduando do curso de Educação Física, Faculdades Nova Esperança/FACENE, felipeperonico@hotmail.com

⁴ Graduando do curso de Educação Física, Faculdades Nova Esperança/FACENE, marcos.jpc@hotmail.com

⁵ Professora Orientadora, Farmacêutica Bioquímica, Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Faculdades Nova Esperança/FACENE, elidabvs@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO DE PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS

Thais Maria Cunha ALVES¹

Linderlane Oliveira de DE SOUZA²

Viviane Marcelino de Medeiros CANDEIA³

Luciano Leite PAULO⁴

Thaísa Leite Rolim WANDERLEY¹

RESUMO

O acompanhamento farmacoterapêutico junto a assistência farmacêutica visa melhorar a adesão da farmacoterapia ofertando ao paciente a melhor efetividade, segurança e qualidade do tratamento, diminuindo assim, as reações adversas, problemas relacionados ao medicamento (PRM), efeitos colaterais e assim, proporcionar uma resposta terapêutica ideal junto a qualidade de vida do paciente. O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência obtida durante o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes hipertensos e/ou diabéticos realizado em um Centro de Saúde em João Pessoa. Desse modo, essa experiência foi completamente enriquecedora, onde foi dedicado e disponibilizamos do nosso conhecimento científico aos portadores de doenças crônicas, visando a sua qualidade de vida e melhora no tratamento da sua patologia.

Palavras-chave: Acompanhamento Farmacoterapêutico. Diabetes Mellitus. Hipertensão Arterial. Assistência Farmacêutica.

1. INTRODUÇÃO

O acompanhamento farmacoterapêutico é uma atribuição farmacêutica que está correlacionada com a assistência farmacêutica, onde ocorre um contato direto entre o farmacêutico e o paciente visando identificar possíveis problemas relacionados com o medicamento, monitoramento da eficácia da farmacoterapia e análise das interações medicamentosas (SILVA et al., 2018).

As doenças crônicas não transmissíveis são patologias que mais acomete a população brasileira, ocasionando diversas internações e óbitos, na qual podemos destacar a hipertensão e diabetes (OLIVEIRA - CAMPOS et al., 2018).

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia a hipertensão é uma patologia que está relacionada com os hábitos alimentares, fatores genéticos e estilo de vida, resultando em uma condição multifatorial onde ocorre a elevação dos níveis pressóricos (SBC, 2017).

A diabetes *mellitus* é uma alteração da insulina na qual ocorre uma disfunção da secreção ou ação da insulina, que ocasiona uma elevação da glicose na corrente sanguínea. A diabetes é classificada como diabetes tipo 1 ou tipo 2, onde a tipo 2 é a mais prevalente devido ao excesso de consumo de açúcar, gorduras saturadas e ausência de atividade física (LIRA NETO et al., 2017).

2. METODOLOGIA

O relato de experiência foi desenvolvido através do acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes hipertensos e/ou diabéticos atendidos em um Centro de Saúde em João Pessoa. Após realizado o atendimento médico, os pacientes se dirigiam para a consulta farmacêutica, onde era analisado a prescrição dos fármacos, horário, interações medicamentosas entre medicamentos e medicamentos x alimentos e possíveis intervenções a serem realizadas. Desse modo, era elaborado um plano de cuidado e quando necessário era feito encaminhamento do paciente a um determinado especialista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento farmacoterapêutico é de extrema importância para a adesão terapêutica e eficácia do tratamento executado pelo paciente, uma vez que fornece informações básicas ao paciente a respeito de sua patologia e dos medicamentos prescritos, visto que, muitos pacientes não tem adesão ao tratamento devido à falta de informação da sua terapia, dos horários de tomada dos medicamentos, abandonando o tratamento por sentir algum desconforto causado pelo uso do medicamento.

Na consulta farmacêutica foi realizada a verificação das medidas antropométricas, junto com aferição de pressão arterial e glicemia capilar, seguindo-se após a análise a realização de um plano de cuidado com descrição dos horários dos medicamentos de acordo com a prescrição médica e essas informações eram dispostas ao paciente de forma didática para facilitar a compreensão do paciente sobre a sua farmacoterapia com representação de um sol para medicamentos prescritos para manhã, um prato com talheres para medicamentos prescritos para o horário do almoço e uma lua para medicamentos prescritos para o horário da noite. Sendo assim, logo depois da execução do plano de cuidado, no ato da sua entrega foi realizada intervenções farmacêuticas visando a educação em saúde, esclarecimento do plano de cuidado, de dúvidas relacionadas ao medicamento, posologia, horário, armazenamento e possíveis efeitos colaterais, bem como monitoramento dos valores da aferição de pressão arterial e glicemia, aconselhamento, organizador ou dispositivo para medicamentos e encaminhamento quando necessário para o especialista.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização dessa experiência, obtivemos a capacidade de analisar o paciente de forma humanizada, oferecendo o nosso conhecimento científico e obtendo conhecimento enriquecedor, tanto profissional, como pessoal. Desse modo, ocorreu uma grande relevância para estudos na área da farmácia, despertando habilidades e competências na assistência integral aos portadores de hipertensão arterial sistêmica e/ou diabetes *mellitus*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIRA NETO, J. C. G. et al. Controle metabólico e adesão medicamentosa em pessoas com diabetes mellitus. **Acta Paul. Enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 152-158, abr., 2017.
- OLIVEIRA-CAMPOS, M. et al. Fatores de risco e proteção para as doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes nas capitais brasileiras. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v. 21, supl. 1, p. E180002, 2018.
- SILVA, A. C. S. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em unidade de terapia intensiva respiratória: descrição e análise de resultados. **Einstein**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. e AO4112, 2018.
- SBC - SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Departamento de Hipertensão Arterial. VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Rev. Brasileira de Hipertensão**, 2017. Disponível em: <http://publicacoes.cardiol.br/2014/img/pockets/POCKETBOOK_2017_interativa.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

¹ Graduanda do Curso de farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, thaay_aalves@hotmail.com;

² Graduanda do Curso de farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança - FACENE, linder.lane@hotmail.com;

³ Professora do curso de farmácia da FACENE, Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, vivianneanmarcan07@gmail.com;

⁴ Professor do curso de farmácia da FACENE, Doutor em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, lucianoite@outlook.com.

⁵ Professora do curso de farmácia da FACENE, Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, thaisarolim@gmail.com.

PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DA SAÚDE SOBRE ÓBITO FETAL E ATENÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SERVIÇO DE SAÚDE DE JOÃO PESSOA-PB

Mariza Oliveira de LIMA¹

Nayara Batista MARQUES²

Márcia Ferraz PINTO³

RESUMO

A mulher em situação de abortamento está passando por um momento difícil e pode ter sentimentos de solidão, angústia e ansiedade. O atendimento multiprofissional nessa situação visa assegurar a dignidade, a saúde física e mental da mulher. O objetivo deste estudo foi relatar a vivência de estudantes de Medicina e Enfermagem na prática observacional do Projeto de Extensão Aurora com gestantes internadas em maternidade de João Pessoa – PB. Trata-se de um estudo descritivo preliminar, tipo relato de experiência. A observação e a conversa qualificada foram os objetos de trabalho. Por meio da prática observacional pôde ser comprovada a realidade do serviço, mediante as demandas, dificuldades e potencialidades existentes, bem como a relação profissional de saúde e paciente. Na conversa qualificada, situação de óbito fetal foi relatada, na qual a mulher esperava o período de expulsão, em sala de parto, compartilhando a experiência com mães de filhos vivos. Assim, além da empatia dos profissionais, a ética, o acolhimento e a escuta terapêutica devem ser prioritárias no cuidado humanizado em qualquer serviço de saúde, sobretudo em situações delicadas, como o óbito fetal.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Equipe Multiprofissional. Humanização. Óbito Fetal.

1. INTRODUÇÃO

O óbito fetal, que corresponde à morte do feto com mais de 500g ou 22 semanas de gestação, pode trazer à grávida transtornos clínicos, obstétricos e emocionais (GIRALDI *et al.*, 2019; MENEZZI *et al.*, 2016).

Existem inúmeras causas referentes ao óbito fetal, podendo destacar: as anomalias cromossômicas, as anormalidades endócrinas, o uso de drogas e a idade materna (BRASIL, 2009). Quanto à idade, estudos apontam a maior incidência em mulheres com menos de vinte anos e acima de quarenta anos (ALDRIGHI *et al.*, 2016).

Dar assistência a uma mulher vítima de um óbito fetal, seja qual for o motivo, exige sensibilidade e cuidado especial da equipe multiprofissional que lhe acompanha, visto que esse acontecimento favorece para o sofrimento de dor desta mulher, compreendendo seu contexto de vida e a situação que se encontra (MOURA, 2015).

Este estudo tem como objetivo relatar a vivência de estudantes de diferentes áreas da saúde na prática observacional do Projeto de Extensão Aurora com gestantes internadas em maternidade de João Pessoa – PB.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo preliminar, tipo relato de experiência, a partir da vivência observacional de estudantes de Medicina e de Enfermagem com gestantes em maternidade da cidade de João Pessoa – Paraíba, no primeiro semestre do ano de 2019, como parte do Projeto de Extensão Aurora, das Faculdades de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto de Extensão Aurora estimula os estudantes da saúde a aproximar-se de maneira humanizada das usuárias do serviço, para entender a complexidade multifatorial do processo de parto. A observação e a conversa qualificada são os objetos de trabalho do projeto.

Por meio da prática observacional pôde ser comprovada a realidade do serviço, mediante as demandas, dificuldades e potencialidades existentes, bem como a relação profissional de saúde e paciente, em um contexto de gestante, parturiente ou puérpera.

A ação acolhedora e de escuta deve ser desenvolvida por todos os profissionais de saúde, mas fundamentalmente por psicólogos e assistentes sociais. O acompanhamento clínico e psiquiátrico deve ser seguido por médicos e a enfermagem é de grande importância para a fase de recuperação da mulher (BRASIL, 2011).

A maioria das experiências vivenciadas trouxe uma carga emocional mais proeminente, as mulheres sentem muitas dúvidas em relação ao parto, sentimentos como medo e ansiedade são frequentes.

Na conversa qualificada, situação de óbito fetal foi relatada, na qual a mulher esperava o período de expulsão, em sala de parto, compartilhando a experiência com mães de filhos vivos. O sentimento da mãe se distanciou daquelas outras mulheres ao seu redor. A ansiedade dava lugar à tristeza e o medo se escondia por trás de sentimentos confusos, dos quais a culpa poderia vir a ser um deles. Com isso, pode-se refletir acerca do atendimento multiprofissional do serviço, podendo melhor gerenciar a assistência de situação como a observada, por meio de um ambiente acolhedor, uma escuta psicológica e um cuidado mais específico à saúde física e mental da mãe.

A decisão acerca do local de permanência após o parto deva ser discutida com a própria mãe (SANTOS *et al.*, 2012).

A assistência obstétrica no caso de óbito fetal intrauterino propõe atenção global à paciente em virtude de envolver intensamente os aspectos emocionais, um luto a ser elaborado. É necessária também a busca da etiologia, uma vez que existe grande multiplicidade de fatores predisponentes e desencadeantes (SCHUPP, MIYADAHIRA, ZUGAIB, 2002).

O profissional da equipe não deve evitar falar do assunto, ou delegar a responsabilidade de informar o óbito fetal às outras categorias profissionais como psicólogo e assistente social. (SANTOS *et al.*, 2012).

O atendimento multiprofissional visa assegurar a dignidade, a saúde física e mental da mulher. Por meio do acolhimento e da escuta, cabe ao profissional adotar uma “atitude terapêutica”, buscando desenvolver uma escuta ativa e uma relação de empatia (BRASIL, 2011).

O preparo da enfermagem para conduzir adequadamente o momento do nascimento do feto morto, deve destacar a necessidade de mostrar o bebê para a mãe, ou para a família, no caso de recusa mãe. A imagem incompleta do filho tende a dificultar o processo de luto, sendo assim fundamental que os pais vejam o filho morto (SANTOS *et al.*, 2012).

O processo do luto não é estanque e não seguem necessariamente a sequência esperada. Além disso, quando o diagnóstico do óbito fetal é confirmado, as mulheres precisam de tempo e oportunidade para se adaptar. Devem ter tempo para iniciar o processo de luto, decisões apressadas são desnecessárias e estas deverão ser informadas sobre as opções disponíveis, entre a conduta ativa ou expectante (SCHUPP, MIYADAHIRA, ZUGAIB, 2002).

Exercitar um tratamento holístico sobre a paciente, priorizar a assistência integral pautada em diferentes ações que demonstrem atenção e estima pode contribuir para a sensação de segurança e boa assistência da equipe multidisciplinar. Destarte, na assistência, é fundamental não se considerar somente os cuidados com o corpo que sofreu a perda, mas também com a mulher que sofre pela perda (LE MOS, CUNHA. 2015).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, a atenção da equipe multidisciplinar é essencial à gestante em situação de óbito fetal, visando diminuir o dano, cuidar da integridade biopsicossocial e da dignidade da mulher e sua família.

As experiências em projetos de extensão na área de saúde favorecem aos estudantes oportunidades únicas de ensino e aprendizagem, além de ampliar horizontes para o processo de construção de uma assistência integral e humanizada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIRALDI, L. M. *et al.* Óbito fetal: fatores obstétricos, placentários e necroscópicos fetais. **Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial**, Rio de Janeiro, v. 55, n. 1, p. 98-113, 2019.
- MENEZZI, A. M. E. D. *et al.* Vigilância do óbito fetal: estudo das principais causas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 208-212, 2016.
- ALDRIGHI, J. D. *et al.* As experiências das mulheres na gestação em idade materna avançada: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 3, p. 512-521, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de Vigilância do Óbito Infantil e Fetal e do Comitê de Prevenção do Óbito Infantil e Fetal**. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Atenção humanizada ao abortamento: norma técnica**. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- MOURA, E. C. de M. **Vivências de mulheres em situação de abortamento**. 2015. 63f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 2015.
- SANTOS, C. S. *et al.* Percepções de enfermeiras sobre a assistência prestada a mulheres diante do óbito fetal. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 277-284, 2012.
- SCHUPP, T. R.; MIYADAHIRA, S.; ZUGAIB, M. Qual é a conduta atual no óbito fetal? **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 48, n. 4, p. 284, 2002.
- LEMOS, L. F. S.; CUNHA, A. C. B. Concepções Sobre Morte e Luto: Experiência Feminina Sobre a Perda Gestacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 4, p. 1120- 1138, 2015.

¹Discente da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (FACENE) / Integrante do Projeto de Extensão Aurora (FACENE/FAMENE) / e-mail: marizaoliveirajp@gmail.com.

²Discente da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) / Integrante do Projeto de Extensão Aurora (FACENE/FAMENE) e e-mail: nayara.batistamarques@gmail.com.

³Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) / Colaboradora do Projeto de Extensão Aurora (FACENE/FAMENE) e e-mail: marciaferrazcg@hotmail.com.

TUBERCULOSE PULMONAR: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Vanessa Julinda Ribeiro Coutinho MARQUES ¹

Beatriz Gadelha e XAVIER²

Bianca Vasconcelos Braga CAVALCANTE ³

Cláudia Emily Jerônimo ALVES ⁴

Fabíola Falcão da CUNHA ⁵

RESUMO

Trata-se de uma revisão bibliográfica, onde serão utilizadas informações obtidas através de leitura de artigos científicos acerca da patologia Tuberculose Pulmonar. É uma doença infectocontagiosa, originada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, o Bacilo de Koch, sendo uma das 10 principais doenças que causam morte no mundo. A transmissão da tuberculose pulmonar pode ocorrer a partir de fatores como: liberação das secreções respiratórias, tempo e intensidade de exposição do indivíduo sadio com uma pessoa infectada. Estudos epidemiológicos demonstram que a incidência de tuberculose é maior entre sujeitos que não dispõem de moradia ou que vivem em locais impróprios para preservação de sua integridade como pessoa; situação de desemprego ou de baixa renda; e que apresentam baixo nível de escolaridade e/ou estão coinfetados pelo HIV (ROSSETTO, 2017). No Brasil, o tratamento é padronizado, gratuito e obrigatoriamente ininterrupto, sendo realizado com quatro drogas na fase de ataque, a qual dura dois meses, sendo elas: isoniazida, rifampicina, pirazinamida e etambutol. Após o início do tratamento adequado, a transmissão tende a diminuir até chegar em níveis insignificantes, sendo importante frisar sobre o efeito colateral que o Etambutol pode causar. Como forma de combater essa reação adversa ao tratamento, é necessário expandir a discussão sobre o tratamento da Tuberculose, bem como os efeitos colaterais dos medicamentos utilizados. Dessa forma, haverá a diminuição das possibilidades de sequelas mais graves.

Palavras-chave: Tuberculose. Neurite óptica. Etambutol.

1. INTRODUÇÃO

Entende-se portuberculose uma doença infectocontagiosa, originada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, o Bacilo de Koch. Dados epidemiológicos caracterizam a doença como mais prevalente em altas densidades populacionais, uma vez que está associada a indicadores sociais de pobreza e a coinfeção com o HIV e outras doenças que deprimem o sistema imunológico. (LOPES et al, 2013).

O Ministério da Saúde afirma, em pesquisa do DATASUS, a existência de 1.576 casos diagnosticados em João Pessoa, no período entre 2016 e 2018. Além disso, aduz que o percentual de diagnósticos confirmados da patologia no Brasil, em 2019, é de 82.663 casos (DATASUS/SVS).

A Organização Mundial de Saúde estima que 1,67 milhão de pessoas morreram em decorrência de tuberculose em 2016, sendo uma doença considerada de saúde pública (World Health Organization- 2017). A tuberculose figura como uma das 10 principais doenças que causam morte no mundo. Apesar da incidência e mortalidade referentes aos casos de TB terem diminuído no Brasil na última década, o país figura entre os 22 países com maior incidência da patologia em comento, face ao difícil controle efetivo dos casos novos (Ministério da Saúde - 2015).

O esquema básico de tratamento de tuberculose, vigente no país desde 1970, foi alterado pelo Ministério da Saúde em 2009, tendo em vista o aumento da resistência primária à isoniazida e à rifampicina. Dessa forma, passou a vigorar o seguinte tratamento a partir de dezembro de 2009: combinação de dose única de rifampicina, isoniazida, pirazinamida e etambutol, por 2 meses, seguido de uma combinação de rifampicina e isoniazida por 4 meses. Além disso, a dose diária de isoniazida foi reduzida de 400 mg para 300 mg e a de pirazinamida foi reduzida de 2000 para 1500 mg. O etambutol foi introduzido com fins de aumentar a taxa de cura e evitar um aumento da resistência a

múltiplas drogas. Outro motivo para alteração do esquema básico foi no sentido de minimizar o abandono ao tratamento, uma vez que no atual a administração é fixa (Ministério de Saúde, 2016).

Estudos epidemiológicos demonstram que a incidência de tuberculose é maior entre sujeitos que não dispõem de moradia ou que vivem em locais impróprios para preservação de sua integridade como pessoa; situação de desemprego ou de baixa renda; e que apresentam baixo nível de escolaridade e/ou estão coinfectados pelo HIV (ROSSETTO, 2017).

2. METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo, exploratório, com revisão bibliográfica realizada em banco de dados como Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed e LILACS. Utilizou-se 8 artigos científicos entre os anos 2014 a 2016, na língua portuguesa, que explorem a temática Tuberculose, utilizando as palavras chaves: “tuberculose”, “*Mycobacterium tuberculosis*”, “etambutol”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tuberculose (TB) é uma patologia infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecida por bacilo de Koch, a qual foi descoberta pelo cientista alemão Robert Koch. Para o início de uma infecção é necessário que o bacilo chegue aos bronquíolos e alvéolos, onde são capturados pelos macrófagos. Há um grande período de latência entre a infecção inicial e as primeiras manifestações clínicas, a transmissão ocorre enquanto o indivíduo permanecer eliminando bacilos. Após o início do tratamento adequado, a transmissão tende a diminuir até chegar em níveis insignificantes. Um fator muito importante para a transmissão da *M. tuberculosis* é a superlotação de ambientes mal ventilados, pois há a intensificação do contato com o paciente.

No Brasil, o tratamento é padronizado, gratuito e obrigatoriamente ininterrupto, sendo realizado com quatro drogas na fase de ataque, a qual dura dois meses, sendo elas: isoniazida, rifampicina, pirazinamida e etambutol. Esse tratamento dura no mínimo seis meses, e é diretamente observado por um profissional de saúde, que acompanha desde o seu início até a cura do paciente, a fim de obter uma boa adesão por parte do mesmo (LIMA, 2017). A Diretriz da Organização Mundial da Saúde de 2009 recomenda a adição do etambutol durante todo o tratamento padronizado de novos casos de TB ativa em populações com aumento na prevalência de resistência à isoniazida, para reduzir o risco de criação de cepas resistentes a múltiplas drogas.

A neurite óptica é um dos mais graves efeitos adversos que esse medicamento pode produzir, tendo a ocorrência em 22,5 casos a cada 1000 pacientes, sendo sua descoberta precoce importante para redução do dano visual permanente. Os pacientes descrevem visão turva ou desfocada, dificuldade de leitura, dificuldade em distinguir as cores, revelando perda bilateral, indolor e tipicamente simétrica de acuidade visual, bem como visão de cor anormal.

Como forma de combater essa reação adversa ao tratamento, é necessário expandir a discussão sobre o tratamento da Tuberculose, bem como os efeitos colaterais dos medicamentos utilizados. Dessa forma, haverá a diminuição das possibilidades de sequelas mais graves.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relatar e discutir o caso clínico de paciente com TB são ferramentas essenciais para o conhecimento de informações por parte dos profissionais de saúde, para que possam ajudar no consequente diagnóstico clínico e laboratorial precoces, e no tratamento de pacientes acometidos por essa forma de Tuberculose, além da observação de efeitos adversos importantes, como a neurite óptica, diminuindo as possibilidades de graves sequelas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Programa Nacional de Controle de Tuberculose**. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://www1.saude.rs.gov.br/dados/12937290999101Nota%E9cnica%20-2-2%AA%20vers%E30%20%28corrida%20em%2022-10%29.pdf>>

DATASUS. Ministério da Saúde. SVS.

LIMA, Candice de Oliveira. **Análise associativa entre a incidência de tuberculose e variáveis climáticas na cidade de Campina Grande e João Pessoa–Paraíba**. 2017.

LOPES, RH; MENEZES, R.M.P; COSTA, TD; QUEIROZ, A.A.R; CIRINO, ID; GARCIA, M.C.C. Fatores associados ao abandono do tratamento da tuberculose pulmonar: Uma revisão Integrativa, 2013.

Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Detectar, tratar e curar: desafios e estratégias brasileiras frente à tuberculose**. Boa Epidemiologias. 2015.

ROSSETTO, Maíra et al. **Comunicação para promoção da saúde: as campanhas publicitárias sobre tuberculose no Brasil**. Revista de Enfermagem da UFSM [recurso eletrônico]. Santa Maria. Vol. 7, n. 1 (jan./fev. 2017), p. 18-28, 2017.

TAFFNER, BMP. **O EMPREGO DA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NA DETECÇÃO DA TOXICIDADE OCULAR POR ETAMBUTOL**. 2018. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo.

World Health Organization (homepage on the internet). Genebra: World Health Organization; 2017. Available from: <http://www.who.int/tb/publications/global_report/en/>

¹ Graduanda de Medicina na Instituição Nova Esperança. vanessajulinda@gmail.com

² Graduanda de Medicina na Faculdades Nova Esperança. biagadelha.19@gmail.com

³ Graduanda de Medicina na Faculdades Nova Esperança. biancavbragaa@gmail.com

⁴ Graduanda de Fisioterapia na Faculdades Nova Esperança. emillyalves@hotmail.com

⁵ Graduanda de Medicina na Faculdades Nova Esperança. fabiola-falcao@bol.com

IMPLANTAÇÃO DE HORTO NA FAZENDA ESCOLA NOVA ESPERANÇA VISANDO ORIENTAR GESTANTES E IDOSOS SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAS

Josenildo Laurentino CARNEIRO¹

Pedro de Oliveira ALVES²

Luana Mendes PEREIRA³

Thaynara Muniz Alves SILVA⁴

Élida Batista Vieira Sousa CAVALCANTI⁵

RESUMO

Historicamente o homem vem utilizando as plantas como uma das principais fontes medicinais em que a escolha da planta se baseava na intuição e analogias a fim de tratar e curar diversas enfermidades, sendo aplicadas por diversos grupos étnicos e culturas populares. O uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas, incentiva o desenvolvimento comunitário, a solidariedade e a participação social. Com a implantação do horto de plantas medicinais na Faculdade Nova Esperança, foi possível orientar grupos de idosos, gestantes e usuários de unidade de saúde sob o uso correto, formas de preparo, propriedades terapêuticas conhecidas e toxicidade destas plantas. O horto assume um papel de grande importância social e na preservação do meio ambiente, sendo também fundamental no auxílio do tratamento de doenças. Além disso, a interação com a graduação e a extensão, faz do horto um instrumento de aprendizagem e colaboração na formação dos alunos da instituição.

Palavras-chave: horto. plantas medicinais. uso correto. educação ambiental.

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais fazem parte da medicina tradicional há muito tempo, sendo utilizadas na fabricação de medicamentos caseiros, porém essas plantas podem ser prejudiciais quando utilizadas sem os devidos cuidados e sem o conhecimento adequado. Com o advento da medicina alopática, esse método de cura foi deixado de lado até que, devido aos efeitos colaterais ou ao alto custo dos medicamentos, a fitoterapia foi novamente colocada em destaque (BARBOSA, 1994). Apesar dos avanços tecnológicos e das terapias farmacológicas modernas, o uso das ervas medicinais ainda é frequente, devido à tradição, ao baixo custo e ao fácil acesso. Logo, pesquisadores da área da saúde vêm despertando cada vez mais o interesse nessa área para produção de fitoterápicos (BRASIL, 2016).

De acordo com Albuquerque e Hanazaki (2006), o Brasil possui uma das maiores diversidades vegetais do mundo e inúmeras experiências vinculadas ao conhecimento popular das plantas e tecnologia para correlacionar o saber popular e científico. A inclusão de plantas medicinais e fitoterápicos é favorável a saúde humana desde que o usuário tenha conhecimento da finalidade, riscos e benefícios, portanto, o profissional de saúde deve considerar esse cuidado popular, viabilizando uma atenção singular, centrada nos valores e estilo de vida das pessoas (BADKE, 2011). Neste contexto, os hortos de plantas medicinais assumem um papel fundamental no auxílio do tratamento de doenças, contribuindo com a preservação do meio ambiente e do conhecimento e da tradição no uso popular das plantas.

O projeto de extensão teve a iniciativa de implantar um horto medicinal na Faculdade Nova Esperança e tem a finalidade de conscientizar a população idosa e de gestantes do bairro Gramame em João Pessoa/PB que o uso das plantas pode trazer vários benefícios, porém quando utilizadas sem orientação de um profissional e de forma incorreta são prejudiciais a saúde.

2. METODOLOGIA

O horto medicinal foi implantado na Fazenda Escola da Faculdade Nova Esperança no início do semestre letivo 2019.1, onde o mesmo conta com 30 espécies de plantas medicinais dentre elas: *Cymbopogon citratus* (capim santo), *Melissa officinalis* (erva cidreira), *Plectranthus barbatus* (boldo), *Aloe vera* (babosa), *Mentha piperita* (hortelã pimenta) e *Zingiber officinale* (gingibre). Essas espécies foram obtidas no Instituto de Pesquisa em Fármacos e Medicamentos (IpeFarM-UFPB). Palestras e oficinas sobre o uso correto de plantas medicinais foram ministradas para o grupo de idosos do Projeto Envelhecimento Saudável, para o Grupo de Gestantes e para usuários da Unidade de Saúde da Família Ipiranga.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Semanalmente, foram feitas visitas e manutenção do horto. Os extensionistas realizaram oficinas para preparação de velas aromáticas utilizando matérias recicláveis, como vidrinhos de Penicilina. Palestras foram ministradas para o grupo de idosos, de Gestantes e para usuários da USF Ipiranga. Em todas as palestras, os alunos orientaram os ouvintes a respeito da importância do cuidado no manuseio das plantas medicinais, suas principais formas de preparo e utilização, suas propriedades terapêuticas conhecidas, toxicidade, contra- indicações e orientações de como construir um horto vertical de plantas nas suas residências. Em cada visita, foram servidos chás, velinhas aromáticas foram distribuídas como lembrancinha e doação de mudas feitas com as plantas do horto e material reciclável. Desta forma, foi possível ampliar o conhecimento acerca das plantas medicinais, sobretudo no contexto da promoção de saúde e adoção de hábitos necessários à qualidade de vida e fortalecimento da consciência ambiental.

Na unidade de saúde Ipiranga, que atende a comunidade do bairro de Gramame, observou-se uma ampla área onde se encontra um horto medicinal abandonado. Em contato com os dirigentes dessa unidade surgiu a possibilidade de restaurá-lo com mudas de plantas medicinais encontradas no horto do projeto e algumas doadas pela própria população que se sensibilizou com a iniciativa e se colocaram a disposição para ajudar já que a finalidade dessa ação é que o horto da unidade seja direcionado a atender a população da própria comunidade, ficando como perspectiva para o próximo semestre fazer tal restauração.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto aumentou o interesse e fortaleceu a consciência dos idosos, gestantes e moradores da comunidade acerca da importância, valorização e conservação de espécies de plantas medicinais, desde o cultivo, como também preservação, manuseio, coleta e utilização para fins curativos.

Ademais, contribuiu para a formação profissional dos discentes envolvidos e no desenvolvimento de suas habilidades como agente de transformação na comunidade em que a faculdade está inserida, além do aprendizado de trabalhar em uma equipe interdisciplinar, integralizando as ciências agrárias com ciências da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE UP, HANAZAKI N. As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico: fragilidades e perspectivas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. João Pessoa, v. 16, pp. 678-689, Dec. 2006 .

BADKE, M.R. Plantas medicinais: o saber sustentado na prática do cotidiano popular. **Revista da Escola Anna Nery**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, pp. 132-139, 2011.

BARBOSA, MA. **A utilização de terapias alternativas por enfermeiros brasileiros.** [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP, 1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos.** Brasília: MS, 2006.

¹ Graduando do curso de Agronomia, Faculdades Nova Esperança/FACENE, josenildo199819@gmail.com

² Graduando do curso de Agronomia, Faculdades Nova Esperança/FACENE, pedropib8@gmail.com

³ Graduanda do curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança/FACENE, luanamendespereira123@hotmail.com

⁴ Graduanda do curso de Farmácia, Faculdades Nova Esperança/FACENE, thaynaramuniz68@gmail.com

⁵ Professora Orientadora, Farmacêutica Bioquímica, Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, Faculdades Nova Esperança/FACENE, elidabvs@gmail.com.

A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA OCULTA PELA FALTA DE CONHECIMENTO DA MULHER – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sabrina Diniz Cruz de ARAÚJO

Sarah Leny G. Madeiro CRUZ

Iara Medeiros de ARAÚJO

RESUMO

Trata-se de relato de experiência acadêmico do Projeto de Extensão Aurora, da Faculdade de Medicina Nova Esperança com o Instituto Cândida Vargas para gestantes do pré parto, parto e pós-parto. Foi utilizada uma metodologia baseada no observatório da dinâmica do parto e todas as situações envolvidas, principalmente aquelas que retratam o uso da violência por meio de intervenções abusivas e desnecessárias. Torna-se perceptível que pela falta de conhecimento dessas mulheres sobre o processo da gestação e do parto, esses atos são aceitos como normais pela grande maioria delas. Tem como objetivo esclarecer as diversas formas de violência obstétrica, abordar os princípios bioéticos que são negligenciados e a violação dos direitos das mulheres. Tudo isso torna o projeto um instrumento essencial para ensinar e dar uma oportunidade de informação sobre esse momento o qual elas estão vivendo, ajudando e dando apoio no processo do partear, bem como na aplicabilidade do cuidado assistido, sem intervenções, visando à atenção humanizada e a sensibilização do olhar dos acadêmicos e dos profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Observatórios de Saúde. Intervenção Precoce. Humanização da Assistência. Gestantes.

1. INTRODUÇÃO

A violência é definida pela Organização Mundial da Saúde como "o uso intencional de força física ou poder, ameaçados ou reais, contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resultem ou tenham grande probabilidade de resultar em ferimento, morte, dano psicológico, mau-desenvolvimento ou privação (OMS, 2002).

Quando se observa essas situações dentro do âmbito da saúde da mulher, é possível encontrar muitas vezes atos reconhecidos como violência obstétrica, que expressa as inúmeras ações de violência durante a prática obstétrica profissional.

A violência institucional obstétrica é relacionada como uma violência praticada pelas equipes de saúde e consentida por mulheres em trabalho de parto, que se submetem a ela principalmente por desconhecem o processo fisiológico do parto, por não serem informadas pelos profissionais de saúde sobre as melhores práticas de assistência, por temerem pela vida do bebê e pelo mau atendimento, pela condição de desigualdade entre médico e paciente (o médico é o detentor do conhecimento, da habilidade técnica) ou simplesmente por acreditarem que "é assim mesmo" (WOLFF; WALDOW, 2008).

Nesse contexto, a violência cometida contra as mulheres em serviços de saúde é subdividida em 4 tipos: negligência, violência verbal, violência física e violência sexual. A negligência trata-se da omissão dos profissionais para com as parturientes. A violência verbal refere-se a tratamento rude, ameaças, gritos, repreensão, humilhação e abuso verbal. A violência física é identificada como agressões, procedimentos violentos e, até mesmo não utilização da analgesia quando indicado. Já a violência sexual é a menos praticada nos serviços de saúde, sendo caracterizada por estupro ou abuso sexual (D'OLIVEIRA; DINIZ; SCHRAIBER, 2002).

Muitos procedimentos são realizados sem que as pacientes tenham sido informadas ou esclarecidas de sua necessidade. Alguns são realizados sem aviso e sem dar a oportunidade de a mulher emitir seu consentimento. Diversos relatos apontam o incômodo em se submeter a exames

realizados em seu corpo por pessoas que não se apresentam, não informam a necessidade do exame e realizam comentários agressivos durante o procedimento (BRASIL, 2014).

Assim, todas estas intervenções devem ser analisadas para que medidas preventivas sejam tomadas. Portanto, o presente artigo tem como objetivo esclarecer as diversas formas de violência obstétrica, abordar os princípios bioéticos que são negligenciados e a violação dos direitos das mulheres.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos de medicina do Projeto de Extensão Aurora da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FACENE/FAMENE), juntamente com o Instituto Cândida Vargas, englobando mulheres que vivem o momento da gestação, parto e puerpério. Esse acolhimento é feito não apenas para mulheres de João Pessoa, mas de toda a Paraíba.

A proposta do trabalho partiu da necessidade de buscar entender e passar para a mulher o conhecimento do seu protagonismo no momento do pré-parto, parto e pós-parto e observar a desnecessidade de intervenções. Por consequência, estimular o entendimento sobre o processo de partear e a humanização entre usuárias, estudantes e profissionais de saúde. A metodologia aplicada se baseou na observação de cada situação, no contato e no vínculo criado entre os acadêmicos e as gestantes.

A ideia foi de abrir espaço para que as gestantes pudessem sentir-se acolhidas e, caso sentissem necessidade/vontade, houvesse um compartilhamento dos medos, das curiosidades e das experiências. Além disso, buscou-se mostrar aos estudantes o quão importante é não se protagonizar e não intervir nos processos imediatamente, tirando da mulher o seu direito de agir e escolher aquilo que for da sua vontade. É preciso conhecer, desenvolver vínculos e, talvez, se assim for necessário, fazer interferências que trarão qualidade de vida para a saúde da mãe e do filho.

O tema escolhido pelo grupo foi baseado nas experiências vividas pelas integrantes dentro do Instituto Cândida Vargas em diferentes dias e horários, através do acompanhamento dedicado a algumas gestantes e da observação feita nas mais diversas áreas do hospital, com foco nas salas de pré-parto e parto.

Viu-se a necessidade de acompanhar mais de perto toda a dinâmica do trabalho de parto e de saber até que ponto as mulheres tinham o autoconhecimento do seu próprio corpo para poderem ter a melhor postura diante dos problemas enfrentados, do reconhecimento dos seus limites e de seus direitos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A violência obstétrica é um fenômeno que vem acontecendo a décadas na América Latina, e tem como fator presente entre as gestantes principalmente a falta de informação e o medo de perguntar sobre os processos que irão ser realizados na evolução do trabalho de parto (GARCIA et al., 2013).

Abusos, desrespeito, negligência e maus-tratos durante o parto nas instituições de saúde, são consideradas práticas abusivas que podem ter consequências adversas para a mãe e para o bebê, principalmente por se tratar de um momento de grande vulnerabilidade para a mulher (OMS, 2014).

As rotinas dos serviços podem propiciar desgaste tanto para o profissional como para a usuária que está sendo acompanhada durante o trabalho de parto, parto e pós-parto, desencadeando fragilidades no percurso no acolhimento e no acompanhamento da prática do cuidar em saúde.

A experiência advinda do projeto proporcionou conhecimento acerca do estimular o protagonismo da mulher frente ao momento do partear e garantir reflexões oriundas do seu potencial e suas necessidades sobre o nascimento.

Cada fase vivenciada, teve um alicerce fundamental no buscar entender em meio as sensações, os desafios encontrados por cada parturiente.

Compreender a dinâmica do serviço, a equipe e alternância dos profissionais na área obstétricas, mostrou-se o quanto o percurso do protagonismo da mulher se tornaram complexos

mediante as situações vivenciadas em cada plantão, horário e cada gestante ali internada.

O projeto possibilitou visitar a sala do pré- parto e parto e acompanhar como o protagonismo poderia ocorrer. Diante de cada situação, experiência sobre os medos, os obstáculos, tornaram visíveis a entender as dificuldades do protagonismo tão almejado e tão discutido em momentos de diálogos com integrantes dos projetos, mesmo o serviço oferecendo a equipe interdisciplinar. Diante de cada situação, a experiência sobre os medos, os obstáculos, tornaram visíveis e conseguimos entender as dificuldades do protagonismo em momentos de diálogos, mesmo com o serviço oferecendo a equipe interdisciplinar. A construção do vínculo, tornou-se mais fácil pelo fato das mulheres se encontrarem em um momento de bastante vulnerabilidade, fazendo com que a nossa presença as deixassem mais calmas diante do nosso apoio. Vimos também a importância de sanar dúvidas sobre medicações que podem ser usadas, posições que melhor evoluem o trabalho de parto e facilitam a descida do feto, bem como algumas desmitificações sobre amamentação.

A discussão sobre o perfil profissional, escuta qualificada e o desejo da mulher em conduzir o processo do nascimento foi refletido e questionado nas experiências de cada encontro fornecido.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe a necessidade de transmitir mais informações sobre o tema, para que as mulheres de todas as classes sociais tenham acesso ao conhecimento do que ocorre na gestação e no parto, assim como os seus direitos, para que possam identificar atitudes que revelam uma violência obstétrica. Isso as torna mais preparadas para serem as protagonistas do seu parto, e assim fazer o uso das boas práticas, tornando o momento do nascimento como um acontecimento único e positivo. Deve-se também dar prioridade a uma assistência obstétrica de qualidade e com segurança durante esse momento na vida da mulher.

REFERÊNCIAS

PEREIRA, J. S. et al. Violência obstétrica : ofensa a dignidade humana. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v. 15, p. 103-108, 2016. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/periodico/20160604_094136.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2016.

SANTOS, Rafael Cleison Silva dos; SOUZA, Nádia Ferreira de. Violência institucional obstétrica no Brasil: revisão sistemática. *Estação Científica (UNIFAP)*, Macapá, v. 5, n. 1, p. 57-68, jan./jun. 2015.

Zanardo, G. L. P., Calderón, M., Nadal, A. H. R., & Habigzang, L. F. (2017). Violência obstétrica no Brasil: uma revisão narrativa.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA IDOSOS: PONTO DE VISTA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DIANTE DA APLICABILIDADE DE ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE POR MEIO DE UM RELATO.

Lidiana Medeiros Mendes da COSTA¹

Matheus Lucas de ARAÚJO²

Mayra Sousa GOMES³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo expor, através de um relato de experiência, a perspectiva de acadêmicos de enfermagem acerca da vivência com o grupo de idosos participantes de um projeto de extensão em uma Instituição de Ensino Superior. Além das questões atinentes à Enfermagem, o estudo permitiu perceber entre as estratégias utilizadas o diálogo multidisciplinar, sobretudo, no que diz respeito às metodologias ativas encontradas em Paulo Freire, na Teoria do Autocuidado, de Orem, e ratificadas no Estatuto do Idoso e na Política Nacional da Pessoa Idosa no sentido de trabalhar mais efetivamente a promoção da saúde e qualidade de vida do idoso.

Palavras-chave: Idosos. Enfermagem. Multidisciplinar.

1. INTRODUÇÃO

O cuidado ao idoso tem sido motivo de diversas DISCUSSÃO seja na área jurídica, seja na saúde ou na assistência social. O fato é que os idosos já somaram algumas vitórias no que diz respeito à concessão de direitos e, principalmente, da defesa da qualidade de vida. O exemplo disso pode-se destacar o Estatuto do Idoso e a Política Nacional da Pessoa Idosa que trazem não só os direitos, mas também assegura proteção sob diversas perspectivas aos mesmos. No Art. 3 da Lei 10.741/03 prevê que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Os grupos de idosos têm mostrado relevância por desenvolverem mecanismos de aprendizado e lazer, estimulando, ocupando e educando os idosos através de novas informações para o bem-estar dos idosos e também a importância da inclusão na sociedade. O Parágrafo único do Art. 3, inciso IV e VII da Lei 10.741/03 garante como prioridade compreender: viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações; estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento;

2. METODOLOGIA

O estudo em questão trata-se de um relato de experiência baseado na vivência dos autores em um projeto de extensão em determinada IES cujo público alvo é o idoso. O grupo que já funciona há dez anos na referida instituição, conta com oitenta e cinco idosos em situação ativa, ou seja, com frequência constante no projeto. O período do estudo corresponde ao primeiro semestre de 2019 com início em 19 de fevereiro, através do processo de planejamento até 04 de junho, data de encerramento das atividades no semestre.

No presente trabalho, mais do que o relato de experiência é possível tecer uma análise com enfoque interdisciplinar, visto que, além de acadêmicos de enfermagem, há alunos de odontologia, fisioterapia e medicina no projeto. Cada aluno pôde trazer a perspectiva dos respectivos cursos bem como trabalhou estratégias que visassem o objetivo comum, o de implantar um método de ensino-aprendizagem eficaz que traduzisse os assuntos abordados de da maneira mais prática e lúdica aos

idosos.

Para isso, a princípio segmentaram-se os idosos e distribuí-os em diferentes salas. Em cada sala era trabalhada uma temática e a cada semana ocorria o rodízio de modo que todos os idosos tivessem acessos a todos os conteúdos. Ao final do semestre a culminância da convivência foi uma festa junina, no qual houve participação massiva dos idosos bem como integração entre os extensionistas e os participantes do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Falkenberg (2014) o Ministério da Saúde preconiza que a educação em saúde consiste em um conjunto de práticas do setor que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado e no debate com os profissionais e os gestores a fim de alcançar uma atenção de saúde de acordo com suas necessidades. A enfermagem, desse modo, acompanha a tendência de aplicar, cada vez mais, metodologias que visem à inserção da população como protagonista dentro do processo do cuidado à saúde.

Mediante isso, já no contexto acadêmico, os profissionais de enfermagem iniciam sua vivência prática naquilo que precede o trabalho desde a Atenção Primária até chegar a Terciária, ou seja, o processo de educação voltada para a autonomia do paciente. Dentro das Teorias de Enfermagem é possível destacar a Teoria do Autocuidado idealizado por Orem que estimula o desenvolvimento de métodos que permitem ao paciente, cuja autonomia é preservada, uma maior atenção e cuidado em torno de si mesmo. Santos e Marques (2010) explicitam que Orem

(...) propõe a prática do autocuidado. Autocuidado é entendido como a atividade que os indivíduos praticam em seu benefício para manter a vida, a saúde e o bem estar. A aplicação deste processo exige um perfil profissional mais humanizado e menos mecânico, a fim de modificar o paradigma vigente e transformar a prática de enfermagem em uma ação dinâmica e individualizada, através da constante avaliação da capacidade do paciente engajar-se no autocuidado. (Santos e Marques 2010, p.1).

Desse modo, a teoria de Orem surge como uma aliada no que diz respeito ao trabalho da enfermagem com idosos. Desponta como uma metodologia ativa ensino-aprendizagem fomentada pela educação permanente dentro dos processos de enfermagem.

No ano de 2019, o projeto conta com dezoito extensionistas entre os quais, sete do curso de enfermagem, dois do curso de fisioterapia, quatro do curso de medicina e dois cursando odontologia, além de quatro tutoras das áreas de enfermagem, odontologia e psicologia, que auxiliam no planejamento das ações. Para o primeiro semestre de 2019 foi proposto um formato metodológico no qual os idosos se dividiam em três salas e cada qual abordava uma temática. Os temas trabalhados na primeira etapa foram pé diabético, automedicação e saúde mental e depressão em idosos. Já na segunda etapa os assuntos relacionados consistiram em saúde mental e memória, quedas e fraturas e autoexame em saúde bucal. Como o enfoque do estudo traz o ponto de vista de acadêmicos de enfermagem, o relato de experiência trará análises atinentes a tal curso.

Na primeira etapa foi possível, sobretudo, compreender as potencialidades do grupo, visto que era o primeiro contato efetivo com os idosos. Algo inerente aos três grupos foi a percepção da importância de estratégias lúdicas para traduzir os assuntos debatidos. Para isso, trabalhou-se uma metodologia que consistia no acolhimento dos idosos, discussão do tema seja no formato de teatro de fantoches, utilização de slides, jogos, uso de manequins e imagens impressas que ilustrassem as problemáticas abordadas, trabalhando também a cognição motora dos idosos, com atividades de corte e colagem. Mediante a construção do vínculo de confiança, existia a contrapartida da participação dos idosos ao relatar suas experiências dentro do conteúdo proposto.

Freire (1970) em Pedagogia dos Oprimidos traz que:

A narração, de que o educador é sujeito, conduz os educandos a memorização mecânica de conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixam docilmente

“encher”, tanto melhores educandos serão. Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador depositante. (FREIRE, 1970, pág. 33).

Desse modo, o autor ressalta que o processo de educação não pode se restringir à verticalização do ensino no qual o facilitador, suposto detentor do conhecimento, apenas repassa ao educando o que sabe sem considerar o feedback, tratando-os como depositários de informação. É o trabalho de avaliação e análise crítica que deve ser realizado no processo de educação em saúde e, conseqüentemente no projeto de extensão. Freire coloca o educador como aquele que se coloca frente aos educandos como sua antinomia necessária. Reconhece na absolutização da ignorância daqueles a razão de sua existência.

Na segunda etapa com novas temáticas como, jogo de memória, autoexame bucal e a questão de quedas e fraturas, houve uma maior interação dos extencionistas com os idosos e vice-versa por estarem mais familiarizados e contendo assim um retorno positivo. Nesta nova etapa foi utilizados jogos com figuras para estimular a memória, manequins e peças teatrais para melhor compreensão do risco que poderiam ocorrer com coisas simples e que pareciam inofensivas, no entanto com potencial lesivo, o uso de espelhos para a auto-avaliação bucal e materiais ofertados pelo setor de odontologia da Instituição. Ao seguir proposta do autocuidado de Orem, estimulou-se os idosos a se avaliarem de modo a identificar seus potenciais problemas de saúde a fim de antecipar de maneira profilática o processo de adoecimento. Aos que apresentavam a patologia, orientava-se buscar auxílio ou mecanismos de minimizar o avanço da doença, preservando a vida e o bem estar.

Mediante o exposto no Art. 20 do Estatuto do Idoso, o direito ao lazer diversões e espetáculos é inerente aos idosos. Desse modo, o projeto promoveu, entre suas atividades, festejos de datas comemorativas tais como o Carnaval, a Páscoa, o Dia das Mães com a inclusão de uma Missa Solene e fechamento do semestre com festejos juninos. Dentro da proposta da saúde popular, houve a imersão na fitoterapia com uma palestra que buscou esclarecer acerca do uso de plantas medicinais culminando com a distribuição de mudas, velas aromatizadas e chás de sabores diversificados, além da participação dos idosos através de relatos sobre o uso de plantas medicinais ao longo da vida e o conhecimento repassado de geração em geração.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante análise e vivência, no que concerne à experiência do ponto de vista da enfermagem, o projeto foi de extrema relevância diante das possibilidades de antecipação do que será vivenciado na trajetória profissional, através de perfeição das estratégias de educação em saúde. Os acadêmicos de enfermagem também visualizam que os grupos de idosos têm sido uma proposta de bastante contribuição para a promoção à saúde e qualidade de vida do idoso.

Através da vivência, imersos no projeto de extensão, foi possível concluir a respeito de importância que os grupos de idosos têm de proposta de promoção à saúde e qualidade de vida do idoso.

Embora o projeto ainda enfrente dificuldades a respeito a recursos materiais e financeiros para a elaboração e execução de determinadas, existiu a predisposição da equipe em viabilizar as ações de modo que os reverses fossem contornados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.Ministério da saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília-DF, 21 set. 2017. http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

BRASIL.Ministério da saúde. Portaria nº 2.528, de 12 de setembro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, Brasília-DF, 19 out. 2006.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html.

BRASIL.Ministério da saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Diário Oficial da União, Brasília-DF, 19 nov. 2013.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html.

CASA CIVIL: SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. LEI Nº 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1 out. 2003.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm.

FALKENBERG, Mirian *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, ano 19, v. 3, p. 847-852, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 11. ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora Paz e Terra S/A, 1970. 106 p. v. 21.

FROTA, Natasha *et al.* DÉFICITS DE AUTOCUIDADO DE IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, Fortaleza, ano 13, v. 5, p. 983-994, 2012.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília-DF, 21 set. 2017.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.528, de 12 de setembro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília-DF, 19 out. 2006.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS- SUS). Brasília-DF, 19 nov. 2013.

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html.

SANTOS, Rachel; MARQUES, Rosângela. Sistematização de Assistência de Enfermagem baseada na Teoria de Orem. *Revista Científica Integrada*, Guarujá, v. 3, ed. 2, 2010.

<https://www.unaerp.br/revista-cientifica-integrada/edicoes-antiores/volume-3-edcao-2/2423-rci-sistematizacao-de-assistencia-de-enfermagem-para-pacientes-criticos-segundo-dorothea-orem/file>.

¹ Graduanda de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, área de estudo: Educação em Saúde e Geriatria; e-mail: lidianammendes@gmail.com.

² Graduando de Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, área de estudos: Geriatria e Gerontologia; e-mail: araujomatheuslucas@gmail.com.

³ Docente da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, área de estudo: Gerontologia e Odontogeriatria e-mail: mayragomes89@gmail.com.

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcela Santos Figueiredo PONTES¹

Thaís Ponciano Barbosa da SILVA²

Patrícia da Silva ALVES³

Josefa Danielma Lopes FERREIRA⁴

Amanda Benício da SILVA⁵

RESUMO

A oficina sobre o tema a importância do aleitamento materno, realizado pelo Grupo de Gestantes das faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, teve como objetivo sanar as dúvidas presentes a cerca do assunto e desmitificar os mitos relacionados com o tema, além de fornecer dados científicos, explanando todos os benefícios envolvidos no ato da amamentação para ambos os envolvidos. A oficina obteve um bom retorno e uma boa interação das participantes, porém foi observado que não possuíam informações necessárias relacionadas sobre a amamentação exclusiva, sobre a importância de um apoio multidisciplinar para executar a prática, sobre o apoio psicológico necessário, além dos benefícios fornecidos a partir da amamentação para a mãe e para o bebê.

Palavras Chaves: Aleitamento. Amamentação. Maternidade. Gestação. Saúde.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é apontado como base primordial para a promoção da saúde das crianças em todo o mundo. A magnitude que o leite materno proporciona como fonte de alimentação e nutrição adequada para os primeiros meses de vida da criança, a salvaguarda contra infecções e a grande interação afetiva que este ato proporciona para mãe e filho, levaram os profissionais do mundo inteiro a aconselhar a amamentação como único alimento necessário para os primeiros meses de vida da criança, não possuindo a necessidade de associar qualquer tipo de alimento ou bebida a sua dieta, após esse período a introdução alimentar se inicia para complementar as necessidades nutricionais junto à amamentação até o final do primeiro ano de vida.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de abordar o tema em um Grupo de Gestantes. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de extensionistas em uma oficina sobre aleitamento materno.

2. METODOLOGIA

Refere-se a um relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem e de medicina, enquanto extensionistas do projeto denominado "Grupo de Gestantes: perspectivas para uma gestação, parto e puerpério saudáveis", das Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança. A equipe é composta por: 3 discentes da graduação de enfermagem, 2 discentes da graduação de medicina e 2 docentes, o projeto oferta 30 (trinta) vagas a cada semestre para gestantes da comunidade. As oficinas são realizadas semanalmente todas as quartas-feiras na citada unidade.

O trabalho foi realizado a partir de uma experiência vivida em uma oficina "a importância do aleitamento materno" que aconteceu no dia 21 de agosto de 2019. A oficina tinha como objetivo estimular a prática da amamentação, de informa a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida da criança e os benefícios para saúde física e mental fornecidos a ambos os envolvidos. Desde o primeiro contato com as gestantes foi observado o quão escassas estavam de informações e pouco esclarecidas sobre o tema abordado. Sendo assim, foi necessário à elucidação e explanação da temática do Aleitamento Materno realizada pelas extensionistas através de uma palestra, nesta foi abordada além da importância do aleitamento e outras vertentes sobre o assunto.

Após a explanação da temática, foi aberto uma roda de conversa para ouvir os depoimentos das participantes acerca de suas experiências pessoais e/ou de pessoas do seu convívio enriquecendo, assim, o debate. As dúvidas e questionamentos apresentados pelas participantes foram sanadas durante a conversa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da metodologia empregada pelo projeto e ações desenvolvidas no mesmo foi possível cumprir os objetivos e transmitir as gestantes múltiplas informações relacionadas ao aleitamento materno, sua importância, vantagens, além de suporte e orientações quando necessário. Observou-se que muitas mulheres possuíam o conhecimento sobre o tempo de amamentação exclusiva, na prática foi notado também que essas mulheres relatavam pouca ou até nenhuma informação adquirida no momento do pré-natal a respeito do aleitamento materno. A temática foi desenvolvida de forma interativa e dinâmica por meio da palestra realizada pelas extensionistas. Foram expostos e esclarecidos durante o encontro alguns mitos e verdades acerca do aleitamento. Foram expostos e esclarecidos durante o encontro alguns mitos e verdades acerca do aleitamento, tendo em vista que a amamentação é um ato permeado de mitos, crenças e valores repassados de geração em geração, fortemente influenciado pelo contexto histórico em que está inserida a nutriz.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante destacar que a participação da nutriz juntamente no grupo de gestantes nas oficinas, atividades educativas, palestras, cursos, que abordem o tema aleitamento materno é fundamental para o sucesso desta prática, pois permite ao profissional de saúde esclarecer dúvidas e compreender a visão sobre a amamentação, possibilitando a promoção, proteção e apoio à lactação com maior eficiência.

Estimulando-as assim, através da educação em saúde a uma gestação saudável, e com isso prevenindo complicações futuras. De modo a acrescentar experiências importantes para as extensionistas em sua vivência acadêmica e contribuindo de forma direta para construção de mudanças na vida dessas gestantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PARIZOTO, Giuliana M. Parizoto. Tendência e determinantes do aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses. *Jornal de Pediatria*, São Paulo, p. 1-9, 2 mar. 2009.

ALMEIDA, Jordana Moreira de; LUZ, Sylvana de Araújo Barros; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. *REVISTA PAULISTA DE PEDIATRIA*, Minas Gerais, p. 1-8, 10 jun. 2015. Disponível em: 10 de junho de 2015. Acesso em: 13 set. 2019.

¹ Acadêmica de Medicina na Faculdade de Medicina Nova Esperança (marcelafpontes@gmail.com)

² Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (thaisjpbarbosa@live.com)

³ Acadêmica de Enfermagem na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (patriciapsasilva@gmail.com)

⁴ Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (danielmalopes@gmail.com)

⁵ Professora da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança (amandabeniciojp@gmail.com)

ATIVIDADES FÍSICAS INTEGRADAS ENTRE TUTORES E CÃES

Simone Jales de Barros DINIZ²

Pedro Vinícios Teófilo GADELHA³

Atticcus TANIKAWA⁴

Islaine de Souza SALVADOR⁵

Maiza Araújo CORDÃO¹

RESUMO

Objetivou-se associar uma atividade física coletiva, entre tutores e cães, desenvolvendo um método inovador, no qual ambos participem mutuamente das mesmas atividades, praticidade, bem-estar, funcionalidade, saúde e qualidade de vida. O trabalho foi realizado com 10 participantes (tutores e cães) em um condomínio na cidade de Joao Pessoa PB. Durante quatro meses, os participantes se disponibilizaram a um treinamento físico com caminhadas diárias por cerca de 30 min, com intensidade de leve a moderada, e circuito funcional uma vez por semana, durante 15 min, trabalhando todas as valências físicas (coordenação motora, equilíbrio, velocidade, força, resistência), utilizando materiais diversos: bambolês, cordas, escada de agilidade, cones, disco de equilíbrio. Para a realização desta pesquisa foi montada uma equipe multidisciplinar, zelando pelo bem-estar dos animais e tutores. Ao final da pesquisa, observou-se satisfação dos participantes por unir atividades conjuntas com o seu cão, proporcionando uma vida mais ativa e prazerosa otimizando o curto tempo diário disponível para ambos.

Palavras-chave: Atividade física. Bem-estar. Cães. Qualidade de vida. Saúde única.

1. INTRODUÇÃO

A interação do humano com os animais, está cada vez mais em evidência, devido aos benefícios que estes proporcionam. Os animais domésticos, independentemente da raça e porte são ótimos companheiros, principalmente, para aquelas pessoas que tem necessidades especiais, como crianças autistas, esquizofrênicos, idosos. A relação entre tutores e animais proporciona felicidade e bem-estar, além de estimular a prática de atividade física, pois, precisam fazer suas necessidades fisiológicas e de espaço para expressar seu comportamento animal natural.

De acordo com DEL-CLARO (2004) o animal precisa exercer suas atividades de forma livre em que possa expressar toda sua característica de raça e espécie, tendo o mínimo de intervenção do homem na sua realização.

Com a correria do dia a dia e a rápida evolução da tecnologia, modificações nutricionais e maus hábitos, cresceu de forma alarmante o número de pessoas sedentárias, levando a consequências indesejáveis como, obesidade, diabetes, hipertensão, doenças crônicas degenerativas, falta de mobilidade articular e etc. Diante disto, com a intenção de adicionar uma atividade na rotina das pessoas de forma prazerosa, unindo o horário de lazer (folga) e o animal de estimação, objetivou-se associar uma atividade física coletiva, entre tutores e cães, desenvolvendo um método inovador, no qual ambos participem mutuamente das mesmas atividades.

2. METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu no condomínio Reinos de Espanha, na cidade de João Pessoa PB. Foram utilizados 10 cães de diferentes raças e sexo, e seus respectivos tutores.

Foi realizada inicialmente uma entrevista e avaliação dos animais e humanos para verificar o estado de saúde dos mesmos, sendo critério para as atividades, o cão e o tutor estarem saudáveis e sem limitações físicas. A pesquisa teve duração de 120 dias, sendo realizada caminhadas

programadas diárias, de intensidade leve a moderada e um treinamento coletivo funcional (uma vez por semana), no período vespertino. As atividades foram realizadas de forma que possibilitou aos participantes, desenvolver o que estava programado de forma programada. As mesmas eram feitas em circuitos, sendo cinco exercícios diferentes, trabalhando todas as valências físicas (resistência, força, agilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação motora) de forma dinâmica, com intervalos de um a três minutos entre as séries, aumentando o volume e a intensidade de acordo com a individualidade biológica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a submissão de todos os envolvidos nessas atividades, tanto os tutores como os cães, perceberam-se a melhora da qualidade de vida de um modo geral (social, fisiológica e psicológica), que foi relatado e diagnosticado por meio do comportamento observado em cada encontro, e ao final da pesquisa. Segundo Vasconcellos et al. (2017) a prática regular de atividade física auxilia no bem-estar físico e emocional, ajuda no tratamento de doenças crônicas degenerativas e contribui para uma homeostase fisiológica, além de manutenção do peso corporal e melhor condicionamento (cardiovascular e neuromuscular). De acordo com a World Health Organization a prática de atividade física, bem como a manutenção do peso saudável, vem sendo objeto de estudos que avaliam a influência do estilo de vida na determinação do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (WHO, 2004). Atividade física reduz os riscos de obesidade de cães e tutores, pois segundo German (2009) a obesidade já é considerada a afecção nutricional e metabólica mais comum nas sociedades desenvolvidas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade física em conjunto entre tutores e cães foi positiva e significativa na mudança de estilo de vida de ambos, no qual mostrou-se como uma alternativa inovadora e eficaz na melhora da qualidade de vida como um todo (físico e emocional). Pode-se motivar o tutor e o cão, criando um ambiente de participação, de integração, partindo sempre da compreensão das necessidades de cada indivíduo, otimizando o pouco tempo livre que tinham juntos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEL-CLARO, Kleber. **Comportamento Animal - Uma introdução à ecologia comportamental**. 1. ed. Jundiaí – SP: Editora Livraria Conceito, 2004.

GERMAN, A.J.; HERVERA, M.; HUNTER, L.; HOLDEN, S.L.; MORRIS, P.J.; BOURGE, V.; TRAYHURN, P. Improvement in insulin resistance and reduction in plasma inflammatory adipokines after weight loss in obese dogs. **Domestic Animal Endocrinology**, Liverpool, v. 37, n. 4, p. 214-226, Agosto, 2009.

VASCONCELLOS, R. S.; BORGES, N. C.; CARCIOFI, A. C. Obesidade em Cães e Gatos: elaboração do plano diagnóstico e terapêutico. In: JERICÓ, M. M.; NETO, J. P. A.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global strategy on diet, physical activity and health**. Geneva: World Health Organization: (World Health Assembly 57), 2004.

¹ Discente em Medicina Veterinária, Faculdades Nova Esperança, Facene/Famene. E-mail: vetsimonefacene@bol.com.br;

² Discente em Medicina Veterinária, Faculdades Nova Esperança, Facene/Famene. E-mail:

pedrovincios.teofilo@gmail.com;

³ Doutor, Professor em Medicina Veterinária, Faculdades Nova Esperança, Facene/Famene. Email: atcsvet@facene.com.br;

⁴ Doutora, professora em Medicina Veterinária, Faculdades Nova Esperança, Facene/Famene. E-mail: islaine_vet@yahoo.com.br;

⁵ Doutora, Professora de Medicina Veterinária, Faculdades Nova Esperança, Facene/Famene. Email: maizacordao@hotmail.com

INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DO CÂNCER: ESTUDO SISTEMÁTICO

Israel dos Santos Duarte FILHO¹

Jose Roberto Santos ARNAUD²

Lucas Dantas Maia FORTE³

RESUMO

Diversos estudos epidemiológicos sugerem que o exercício físico reduz o risco de câncer. Esta doença se desenvolver através de uma alteração genética em decorrência de diversos fatores, sendo responsável por milhões de mortes anualmente no mundo. O exercício físico vem se tornando uma alternativa de tratamento, por ter bons resultados como, desenvolvimento de novas células saudáveis, prevenção da caquexia, dentre outros. O presente estudo tem por objetivo investigar a relação existente entre o exercício físico e o tratamento de diferentes tipos de câncer. Trata-se de uma revisão sistêmica, utilizando buscas de dados no Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores: câncer, exercício físico, tratamento do câncer, prevenção. Os trabalhos comprovam que o exercício físico promove melhorias na: composição corporal, fadiga, sistema imunológico, força muscular, no sistema cardiorrespiratório, manutenção e aumento da massa muscular e óssea. Portanto, fica claro a importância da prática do exercício físico, sob orientação de uma equipe multidisciplinar, uma vez que se percebe efeitos positivo no tratamento e prevenção do câncer. No entanto, pesquisas futuras devem ser desenvolvidas sobre o tema para se ampliar os conhecimentos.

Palavras-chave: câncer, exercício físico, tratamento do câncer, prevenção

1. INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde, o câncer é a segunda principal causa de morte no mundo em 2018. Essa doença caracteriza-se por uma alteração genética, a qual pode ser decorrente de fatores hereditários ou estímulos externos como a exposição as radiações, substâncias poluentes no ambiente, uma dieta pouco saudável e inatividade física. Dessa forma, apresenta efeitos como, dificuldade cardiorrespiratória, cansaço intenso, perda de peso e comprometimento na função do sistema imune, prejudicando a constituição morfofuncional do indivíduo.

Porém, métodos convencionais de tratamentos para o câncer são quimioterapia, radioterapia, terapia hormonal e alguns procedimentos cirúrgicos. Ademais, considera-se que, a depender do tratamento, surgem efeitos colaterais como, perda de apetite acompanhada por náuseas e tonturas, caquexia, fadiga, perda do cabelo, osteopenia dentre outros (de Castro Filha et al. 2015). Contudo, estudos epidemiológicos recentes sugerem que o exercício físico em pacientes com essa patologia está sendo utilizado como nova abordagem no auxílio do tratamento e meio de prevenção (Guergal et al. 2018).

Segundo Nascimento et al (2011) a combinação dos treinamentos de força e aeróbio trazem benefícios para os pacientes em tratamento e pós-tratamento de câncer, podendo ser observado melhora cardiorrespiratória, aumento da força muscular e diminuição nos níveis de fadiga. Corroborando com isso, Acauã et al (2007), concluíram que níveis mais elevados de aptidão podem reduzir o risco de mortalidade por essa doença. Já de Castro Filha et al (2013) o exercício físico durante o tratamento de câncer contribuiu com melhorias nos aspectos psicológico, social e físico.

Diante do exposto, fica claro a importância da prática do exercício físico, uma vez que se percebe efeitos positivo no auxílio do tratamento e prevenção do câncer. Dessa forma, por considerar um assunto novo e pouco explorado, essa revisão sistêmica tem como finalidade investigar a relação existente entre a prática da atividade física e protocolos de prevenção, durante e após o tratamento de diferentes tipos de câncer.

2. METODOLOGIA

Esta revisão sistêmica possui caráter descritivo e exploratório que incluíram estratégia de busca na literatura científica, consultando dados do SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritores: câncer, exercício físico, tratamento do câncer, prevenção. Foram analisados artigos sobre o tema publicados entre os anos de 2010/2018 nos idiomas português e inglês. Assim, selecionando 6 estudos que investigaram os efeitos do exercício físico como método preventivo e sua relação com outros tratamentos de câncer.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados demonstram que a fadiga é o efeito colateral mais comum, devido à falta de condicionamento cardiorrespiratório e muscular causados pelo câncer e seu tratamento, ocorrendo aumento na taxa metabólica, elevação da frequência cardíaca e concentração de lactato. No entanto, esses efeitos podem ser atenuados com o treinamento físico, sendo uma das intervenções no tratamento, além de promover adaptações benéficas ao estresse do câncer como, aumento no consumo do volume de oxigênio máximo, aumento da capacidade aeróbia, aumento na força muscular e na atividade de células que possuem ação antitumoral, assim, melhorando a resposta imune. Além da melhora do estado psicológico do paciente (Soares e Nascimento et al, 2011).

Em seus estudos, de Castro Filha et al (2015) e Oliveira (2015), mostraram que exercícios de resistência aeróbia, exercícios resistidos e alongamentos, tanto durante e após o tratamento, apontou melhorias na aptidão física, composição corporal e redução da fadiga. Além disso, tanto o treinamento de força quanto o aeróbio acarreta em efeito positivo na composição corporal, prevenindo a caquexia; melhora no condicionamento físico, pois aumentou o consumo máximo de oxigênio. Além de melhorias significativas na força muscular, redução de náuseas e desenvolvimento de novas células saudáveis no sistema muscular em decorrência da substituição às células que morreram como consequência do tratamento de câncer. Corroborando, Guergal et al (2018) observou que o exercício físico regular exerce efeitos imunostimuladores, acarretando aumento das células imunológicas envolvidas no combate aos tumores, células *Natural Killers*.

Corroborando com isso, Tolentino et al (2010), Sant 'anna et al (2010) ressaltam a importância do exercício, realizado de forma regular e constante, no condicionamento físico, prevenção e redução de riscos associados ao câncer, culminado com uma melhora da qualidade de vida e manutenção da massa muscular e óssea, prevenindo outras patologias.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo mostraram que o exercício físico tem efeitos positivos, seja este, funcional, psicológico e na composição corporal em indivíduos com câncer. No entanto, a prescrição do exercício físico deve respeitar a individualidade, o tipo, a intensidade e frequência da atividade, sendo regular e constante. Porém, e perceptível, também, que mais pesquisas precisam ser feitas para se ter mais resultados no que tange a relação exercício físico e câncer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE CASTRO FILHAA, J. G. A. L; Miranda, A. K. P; Júnior, F. F. M; Costa, H. A; Figueiredo. R. F. V; Junior, M. N. S. O; Garcia, J. B. S. Influências do exercício físico na qualidade de vida em dois grupos de pacientes com câncer de mama. **Rev Bras Ciênc Esporte**. São Paulo, v. 38, n. 2, p. 107-114. Nov, 2015.

OLIVEIRA, R. A; Efeitos do treinamento aeróbio e de força em pessoas com câncer durante a fase de tratamento quimioterápico. **Rev Bras de Pres e Fis do Exercício**, São Paulo. v.9. n.56.

p.662-670. Nov./Dez, 2015.

SANT'ANNA, D. K; de Almeida, V; Louzada Petito, Eliana, L. P; Rivero de Gutiérrez, M. G. Adherence to the practice of exercises for functional rehabilitation of women with breast cancer: A literature review. **Ciencia y Enfermería**, Chile, vol. XVI, núm. 1, p. 97-104. Dez, 2010.

NASCIMENTO, E. B; Leite, R. D; Prestes, J. Câncer: Benefícios do tratamento de força e aeróbio. **R. da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 22, n. 4, p. 651-658, ABRIL, 2011.

TOLENTINO, G. P; Battaglini, C; Conde, D. M; de Araújo, S. S; Otaño, A. S; Oliveira, R. J. Câncer de mama e exercício físico. **Rev Bras de Med**, v. 67, N.3, p. 78 - 81 Mar, 2010.

GURGEL, D.C; Junior, V. L. M. C; Nogueira, I. C; Neto, P. P. Atividade física e câncer: intervenções nutricionais para um melhor prognóstico. **Motricidade**, vol. 14, n. 1, p. 398-404. Dez, 2018.

¹ Graduando do curso de Educação Física, Faculdades Nova Esperança/FACENE, israelst18@gmail.com

² Graduando do curso de Educação Física, Faculdades Nova Esperança/FACENE, josebertosantosarnaud@gmail.com

³ Professor Orientador, doutor na área da fisiologia do exercício, lucas.dmf@hotmail.com

MAPEAMENTO DO USO DA TERRA PARA OS ANOS DE 2005 E 2018 DAS FACULDADES NOVA ESPERANÇA

José Lucas Pereira da SILVA¹
Handerson Brandão Melo de LIMA¹
Gilmara Dannielle de Carvalho ROCHA²

RESUMO

As técnicas de geoprocessamento mostram-se altamente efetivas na análise da cobertura vegetal, permitindo a obtenção de índices de vegetação e áreas antrópicas, que podem ser comparadas ao longo dos anos. Atualmente, nos mapeamentos detalhados combinações de métodos de análises têm sido empregadas para auxiliar na classificação dos solos, aliadas às técnicas computacionais que utilizam a geotecnologia. O presente estudo teve como objetivo realizar um mapeamento das áreas alteradas na Faculdade Nova Esperança, localizada na cidade de João Pessoa - PB, por meio de imagens de satélite entre os anos de 2005 e 2018. Como resultado foi realizada uma análise quantitativa e qualitativa do uso e ocupação do solo.

Palavras-chave: Geoprocessamento. QGIS. Google Earth. Classificação do solo.

1. INTRODUÇÃO

A análise do uso e ocupação do solo é um instrumento imprescindível para estudos ambientais, na gestão de recursos naturais e para o planejamento urbano. O estudo do uso e ocupação de solo em escala de município consiste em buscar conhecer a forma com que a área de interesse é utilizada, permitindo uma caracterização das interações antrópicas com o meio ambiente, se constituindo como uma representação espacial dessas interações (SANTOS & PETRONZIO, 2011).

Quanto ao mapeamento do uso e ocupação do solo em propriedades rurais, tais metodologias auxiliam no planejamento e execução de ações relativas à gestão territorial rural, permitindo através dos instrumentos de diagnóstico disponíveis, avaliar e monitorar os recursos naturais e as alterações causadas pelo homem ao longo do tempo.

Para a análise do uso a terra é indispensável a classificação de imagens de satélite. A classificação de imagens é o processo de extração de informação em imagens para reconhecer padrões e objetos homogêneos, e são utilizados em sensoriamento remoto para mapear áreas da superfície terrestre que correspondem aos temas de interesse (INPE, 2006).

Mapear uma determinada área permite espacializar, analisar, quantificar e identificar as mudanças provocados pelo homem na natureza, contribuindo no monitoramento, planejamento e gerenciamento de atividades relacionadas a área mapeada.

O objetivo deste trabalho constituiu-se no mapeamento do uso da terra na área correspondente as Faculdades Nova Esperança, utilizando imagens de satélite do ano de 2005 e 2018, de forma a quantificar e qualificar o uso ao longo dos anos.

2. METODOLOGIA

A área de estudo escolhido foi Faculdade Nova Esperança localizada no bairro de Gramame no município de João Pessoa, Paraíba. A área total corresponde a 21,5 hectares que contemplam três blocos com salas de aula, laboratórios, auditório, biblioteca, coordenações de curso, secretarias e setores de apoio técnico e administrativo. Possui uma fazenda escola e centro de habilidades práticas, além de clínica escola e estacionamento amplo.

Os materiais utilizados no estudo foram: imagens de satélite obtidas através do programa Google Earth Pro; software livre QGIS versão 3.4; notebook Lenovo disponível pela faculdade.

Inicialmente foi realizada a delimitação da área de estudo utilizando informações em campo e com auxílio do Google Earth. No mesmo programa foi realizada a seleção e download das imagens de satélite correspondente ao limite da área do ano de 2005 e 2018, tal escolha foi baseada no maior intervalo de tempo e disponibilidade da imagem no programa.

Após obtenção das imagens, elas foram georreferenciadas utilizando como referência geográfica o arquivo de lotes e quadras do bairro Gramame, disponível no site do setor de Cadastro e Geoprocessamento da prefeitura de João Pessoa. Finalizado o georreferenciamento, elas foram recortadas de acordo com a área de estudo, no caso, o limite da faculdade.

Antes de iniciar a classificação do uso e ocupação do solo para realizar a avaliação e quantificação, foi realizado o registro fotográfico e levantamento para reconhecimento de usos existentes, a qual auxiliou na metodologia de classificação das imagens de satélite.

Para a área de estudo, foram determinadas 9 (nove) classificações quanto ao uso e ocupação, sendo elas: infraestrutura, instituição, vegetação nativa, área cultivada, pastagem, área verde, área em construção, área construída e solo exposto. Após definidas as classes, as imagens de 2005 e 2018 foram classificadas e em seguida realizado o mapeamento, permitindo assim a quantificação das classes e obtenção das áreas em m².

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados foram gerados mapas e gráficos para os anos estudados de forma a analisar o uso e ocupação ao longo dos anos.

Na análise da porcentagem de abrangência de cada categoria estudada. Verificou-se que em 2005, 1,8% correspondiam a classe denominada instituição, seguida da classe área construída com 0,5%, infraestrutura com 7,4%, área verde com 1,9%, vegetação nativa com 18,5%, pastagem com 69,1% e solo exposto com 0,9%. No total de 21,5 hectares, destaca-se a área de pastagem que compreende a uma área total de 14,9 hectares, vegetação nativa com 3,98 hectares e infraestrutura com 1,6 hectares. Provando uma concentração de vegetação do que de construção para o ano de 2005.

Verificou-se que em 2018, 7,4% correspondiam a classe denominada instituição, seguida da classe área construída com 0,4%, infraestrutura com 7,5%, área verde com 5,2%, vegetação nativa com 18,2%, pastagem com 52%, solo exposto com 1,3%, área em construção com 6,5% e área cultivada com 1,6%. Pode-se destacar as maiores abrangências 11,3 hectares para área de pastagem, 3,93 hectares para área de vegetação nativa e infraestrutura com 1,6 hectares.

Comparando os resultados de 2005 e 2018, houve a inserção de duas novas classes, área em construção referente as novas instalações da faculdade e área de cultivo referente a fazenda escola. Além de uma redução da área de pastagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados permitem tirar as seguintes conclusões:

Observando os dados obtidos pela classificação das imagens, pode-se observar que houve uma diminuição de 17,6% de vegetação durante o período de 13 anos. Isso se deve ao crescimento da instituição com a construção de novos blocos, biotério, praça de alimentação e centro de práticas. No ano de 2017 também houve a criação da fazenda escola, em decorrência do início do curso de agronomia no segundo semestre de 2017.

Embora as Faculdades Nova Esperança tenham apresentado um crescimento significativo ao longo dos anos ainda há uma grande área que pode ser utilizada para atender as necessidades dos seus cursos de graduação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, A. B; PETRONZIO, J. A. C. **Mapeamento de uso e ocupação do solo do município de Uberlândia – MG utilizando técnicas de geoprocessamento.** In: Simpósio Brasileiro de

Sensoriamento Remoto, 5, 2011, Curitiba, p.6185. Disponível em:
<http://www.dsr.inpe.br/sbsr2011/files/p0210.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2019.

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. Classificação de imagens. Disponível em:
<http://www.dpi.inpe.br/spring/portugues/tutorial/classific.html>. Acesso em: 10 de setembro de 2019.

O.B, Inara. **Distribuição dos Solos nas Chapadas Elevadas do Distrito Federal, Com Emprego do Geoprocessamento.** Disponível em: < <http://repositorio.unb.br/handle/10482/5007>> Acesso em: 08 de setembro de 2019.

S.D, Renata. **Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento Aplicado ao Estudo Temporal do Uso da Terra e na Comparação Entre Classificação não Supervisionada e Análise Visual.**

Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/90651/dainese_rc_me_botfca.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 05 de setembro de 2019.

I.S, AQUINO. Nome. **Como Escrever Artigos Científicos: Sem arroteio e sem medo da ABNT** (se houver). 9ª edição. São Paulo - SP: Saraiva educação, 2019.

¹ Graduação em Agronomia, Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, PB

² Professora em Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, João Pessoa, PB.

QUEIMADURAS NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adrielly RODRIGUES¹

Bruno PAULA²

Maria Clara SILVA³

Adelson FERREIRA⁴

RESUMO

As queimaduras são lesões celulares provocadas pelo excesso de calor capaz de produzir de forma direta ou indireta dano tecidual. A maioria dos casos de acidentes relacionados á queimaduras ocorrem no próprio domicílio da vítima e envolvem jovens, adultos e idosos, as crianças entre 1 a 4 anos de idade são as principais vitimas, com o maior número de queimaduras térmicas das quais as lesões são por conta de líquidos quentes. Objetivou-se por meio deste estudo sumarizar a produção científica desenvolvida nos últimos cinco anos relacionados a queimaduras no atendimento pré-hospitalar no Brasil. Para compor o arsenal de trabalhos incluídos nesta revisão, realizou-se uma leitura sistemática e crítica de todos os títulos e resumos a fim de discriminar os textos completos, categorizados como artigo, no idioma português, publicados entre os anos de 2014 a 2019 e acessíveis na Biblioteca Virtual de Saúde. Dentre sete trabalhos identificados, foram excluídos por não corresponder à temática. Ao enfoque dos estudos inseridos na revisão, foi possível identificar dois eixos temáticos. O primeiro eixo foi intitulado “Atendimento de urgência a queimadura” e a segunda categoria nomeada como “caracterização dos atendimentos por queimadura”.

Palavras-chave: Queimaduras. Atendimento Pré-Hospitalar. Emergências.

1. INTRODUÇÃO

As queimaduras são lesões celulares provocadas pelo excesso de calor capaz de produzir de forma direta ou indireta dano tecidual. (BRASIL, 2017).

No Brasil foram 26.436 casos de internação com vítimas de queimaduras. (DATASUS, 2018). A maioria dos casos de acidentes relacionados á queimaduras ocorrem no próprio domicílio da vítima e envolvem jovens, adultos e idosos, as crianças entre 1 a 4 anos de idade são as principais vitimas, com o maior número de queimaduras térmicas das quais as lesões são por conta de líquidos quentes. (OLIVEIRA, *et.al*, 2015). As principais regiões do corpo que são atingidas são: tórax anterior, seguido por membro superior, inferior, cabeça, glúteos e genitália. (JONES, LEARNING. 2017).

Entendendo a importância de viabilização do atendimento oportuno e adequado à vítima de queimadura, objetivou-se por meio deste estudo sumarizar a produção científica desenvolvida nos últimos cinco anos relacionados a queimaduras no atendimento pré- hospitalar no Brasil.

2. METODOLOGIA

Os artigos científicos que compuseram a amostra deste estudo foram coletados em periódicos indexados nas bases eletrônicas presentes na Biblioteca Virtual de Saúde por se tratar de um dos principais portais de revistas do País. A investigação dos artigos aconteceu no mês de Setembro do ano de 2019, na qual foram empregados os descritores “queimaduras, atendimento e pré-hospitalar”. Posteriormente, houve refinamento de busca para os “últimos cinco anos”, descritores presentes no “título” e país da produção “Brasil”.

Para compor o arsenal de trabalhos incluídos nesta revisão, realizou-se uma leitura

sistemática e crítica de todos os títulos e resumos a fim de discriminar os textos completos, categorizados como artigo, no idioma português, publicados entre os anos de 2014 a 2019 e acessíveis na Biblioteca Virtual de Saúde. Dentre sete trabalhos identificados, foram excluídos três por não corresponder à temática, selecionando-se quatro artigos para serem abordados nesta publicação.

Um instrumento específico foi aplicado com o intuito de sintetizar os dados considerados importantes para a análise dos trabalhos, como: título do artigo, ano de publicação, região onde se desenvolveu a pesquisa e método; além da compilação dos resultados encontrados nos estudos selecionados que foram agrupados em dois eixos temáticos por apresentar vertentes similares para melhor discussão dos dados.

Garante-se que os aspectos éticos foram respeitados em virtude de que todas as informações adquiridas estão destacadas no decorrer do texto e citadas pelo registro das referências dos autores ao final do trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Quadros 1 e 2 refere-se ao enfoque dos estudos inseridos na revisão, foi possível identificar dois eixos temáticos. O primeiro eixo foi intitulado “Atendimento de urgência a queimadura” e a segunda categoria nomeada como “caracterização dos atendimentos por queimadura”.

Figura 1 – Artigos selecionados para o Eixo Temático I com destaque no título, ano de publicação, região e método. João Pessoa, PB, Brasil, 2019.

Título	Ano	Região	Método
Importância de um atendimento pré-hospitalar efetivo a adultos vítimas de queimaduras: uma revisão integrativa	2018	Nordeste	Quantitativo
Queimaduras domésticas na população infantojuvenil: atendimentos de urgência e emergência	2016	Centro-Oeste	Quantitativo

Figura 2 - Artigos selecionados para o Eixo Temático II com destaque no título, ano de publicação, região e método. João Pessoa, PB, Brasil, 2019.

Título	Ano	Região	Método
Caracterização dos atendimentos por queimaduras em um serviço de pronto-socorro	2014	Sudeste	Quantitativo
Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Pronto-Socorro de Queimaduras de Goiânia em agosto de 2013	2014	Sudeste	Quantitativo

EIXO TEMÁTICO I – ATENDIMENTO DE URGÊNCIA A QUEIMADURA

O estudo proposto por Brito (2016) expõem que a maioria dos atendimentos iniciais aos queimados se deu no pronto socorro, onde as vítimas foram levadas por familiares, ao invés da solicitação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Essa atitude favorece a utilização de condutas inapropriadas por leigos até a chegada ao serviço de saúde.

Estudos revelam que o atendimento pré-hospitalar de qualidade é o fator primordial para um prognóstico positivo e o favorecimento da reabilitação das vítimas de queimaduras (VALENTE et al, 2018).

EIXO TEMÁTICO II – CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS POR QUEIMADURA

A grande maioria das queimaduras é ocasionada por os líquidos superaquecidos e

explosão/chama direta, sendo o sexo masculino o mais vitimado. (CANTARELLI- KANTORSKI, 2016).

Corroborando, Alves (2014) também retrata a prevalência masculina nos incidentes de queimaduras. Além disso, a pesquisa revela um dado alarmante, cerca de 70% das vítimas de queimadura nunca participou de uma ação educativa de prevenção do agravo em questão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu identificar e analisar os principais estudos sobre atendimento pré-hospitalar ao paciente queimado, havendo a possibilidade de refletir acerca das condutas dos primeiros atendimentos e ampliar os conhecimentos científicos sobre a temática. Existe a necessidade de intensificação da promoção e prevenção da saúde, realizando ações educativas de alcance popular com parcerias Inter setoriais visando levar conhecimento para as pessoas leigas sobre como agir nos incidentes com vítimas queimadas. Espera-se a realização de novos estudos relacionados ao atendimento pré-hospitalar as queimaduras, pois foi possível identificar o limitado número de pesquisas no âmbito científico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G. M.; SILVA, G. L. F.; DE ÁVILA MACIEL, M. Perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no Pronto-Socorro de Queimaduras de Goiânia em agosto de 2013. **Rev Bras Queimaduras**, v.13,n.3,p.1736,novembro,2014.Disponível em:<<http://rbqueimaduras.org.br/details/219/pt-BR/perfil-epidemiologico-dos-pacientes-atendidos-no-pronto-socorro-de-queimaduras-de-goiania-em-agosto-de-2013>>. 9, set 2019.

BRASIL.MinistériodaSaúde.**Queimados**.BrasíliaDF,2017.Disponível em:<http://www.saude.gov.br/component/content/article/842-queimados/40990-queimados>>. Acesso em: 05, mar 2019.

BRITO, J.G.; DE GODOY MARTINS, C. Queimaduras domésticas na população infantojuvenil: atendimentos de urgência e emergência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.18,n.1,p.10-13,março,2016.Disponível em:< <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/32141>>. 9, ago 2019.

CANTARELLI-KANTORSKI, K. J. et al. Caracterização dos atendimentos por queimaduras em um serviço de pronto-socorro. **Rev Bras Queimaduras**, v. 13, n. 1, p. 38-43, agosto,2014.Disponível em:<<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/185/ptBR/caracterizao-dos-atendimentos-por-queimaduras-em-um-servico-de-pronto-socorro>>. Acesso em: 10, set 2019.

DATASUS.MinistériodaSaúde.**MorbidadeporQueimadura**.2018a.Disponível em:<<http://wwwdatasus.gov.br/datasus/datasus.php>>. Acesso em: 5, mar 2019

JONES. LEARNING, B. **PHTLS: Atendimento Pré-hospitalar ao traumatizado**. 8ª ed. São Paulo:Artmed, 2017.

OLIVEIRA, S.T. MOREIRA, A. F.K GONÇALVES, A. T Nursing care of patients with burn. **Revista Brasileira de Queimaduras**. Portovelho,v.11,n.1,p.3-5,março,2015. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/97/pt-BR>>. Acesso em: 02, abr 2019.

VALENTE, et al. Importância de uma atendimento pré-hospitalar efetivo a adultos vítimas de queimaduras: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Queimaduras**. Fortaleza- CE,v.17, n.1,p.7-10.outubro,2018.Disponível em:<www.rbqueimaduras.com.br/details/417/pt-BR/importancia-de-umatendimento-pre-hospitalar-efetivo-a-adultos-vitimas-de-queimaduras>

uma-revisao-integrativa>. Acesso em: 05, mar 2019.

¹ Adrielly Rodrigues: acadêmica de Enfermagem, e-mail. (Fonte: adriellyws2012@hotmail.com)

² Bruno de Paula: acadêmico de Medicina, e-mail. (Fonte: brunohapaula@gmail.com)

³ Maria Clara Pereira: acadêmica de Enfermagem, e-mail. (Fonte: mc55998@gmail.com)

⁴ Adelson Ferreira: Profº. Me. , Faculdade Nova Esperança. (Fonte:adelsoncuite@gmail.com)

TITÃS ANATÔMICOS: UMA PROPOSTA EXTENSIONISTA LÚDICA

Sílvia Vitória de Assis SANTOS²
Geysehellen Marcolino da SILVA³
Adrya Carolina Ribeiro FERREIRA⁴
Laryssa Hellen da Silva SOUZA⁵
José Rômulo Soares dos SANTOS¹

RESUMO

O conteúdo de ciências biológicas é frequentemente ministrado de forma teórica, limitado apenas ao livro didático nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Essa falta de práticas resulta no desinteresse dos alunos e conseqüente deficiência no aprendizado. Objetivou-se estimular nos alunos das Escolas de Ensino Fundamental e Médio de João Pessoa uma visão prática da morfologia animal comparada a partir da observação de peças anatômicas. O grupo realizador deste projeto denomina-se Titãs Anatômicos. Os Titãs receberam escolas de Ensino Fundamental e Médio no Laboratório de Anatomia Veterinária da FACENE e realizaram visitas didáticas nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio de João Pessoa. Resultados obtidos demonstram que houve motivação, interesse e envolvimento dos alunos devido as atividades serem práticas e terem caráter lúdico. Esse projeto contribuiu com a comunidade na formação de conhecimento, no desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos envolvidos na execução do projeto. Promover desenvolvimento do conhecimento dos acadêmicos e envolvimento da sociedade no processo ensino-aprendizagem dos alunos, enriquece as condições de vidas destes e a experiência do saber daqueles.

Palavras-chave: Aprendizagem. Extensão universitária. Metodologia ativa. Morfologia.

1. INTRODUÇÃO

O conteúdo de ciências biológicas é frequentemente ministrado de forma teórica, limitada apenas ao livro didático nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Dentre os conteúdos, a morfologia comparada, dependeria da existência de um laboratório de anatomia, e conseqüentemente de peças anatômicas. A aquisição de materiais biológicos e custo de manutenção de laboratórios inviabilizam a realização de práticas na maioria das escolas. Essa falta de práticas resulta no desinteresse dos alunos e compromete a relação ensino- aprendizagem.

Mesmo com atividades práticas, alguns alunos têm dificuldade em estudar conteúdos biológicos, principalmente morfológicos, anatômicos. Uma alternativa para agregar mais valor ao estudo prático seria utilizar componentes lúdicos. O termo lúdico está relacionado ao divertimento, prazer e satisfação, muitas vezes associado à necessidade, direito e privilégio das crianças. Compreende-se a sua importância, nas diferentes faixas etárias, para o desenvolvimento do ser humano e de suas responsabilidades perante a sociedade. O lúdico representa a ação dinâmica e enriquece o aprendizado, sua presença na construção do conhecimento traz prazer às atividades obrigatórias e ao hábito de estudar, através de analogias, do uso da gamificação, entre outras práticas, tornando atividades morosas e cansativas em atividades empolgantes, que se traduz em construção de conhecimento.

O processo ensino-aprendizagem dos conteúdos morfológicos deve abranger uma metodologia teórico-prática para maximizar a relação ensino-aprendizagem, podendo ser trabalhado de forma lúdica para gerar prazer e satisfação ao aprendizado. Dessa forma, objetivou-se com este projeto compartilhar conhecimentos morfológicos práticos de forma lúdica com os alunos das Escolas de Ensino Fundamental e Médio de João Pessoa.

2. METODOLOGIA

Este projeto recebeu escolas do Ensino Fundamental e Médio no Laboratório de Anatomia Veterinária da FACENE e as Escolas de Ensino Fundamental e Médio de João Pessoa. Havia dois encontros semanais, nas segundas-feiras e nas quintas-feiras à tarde. Nas segundas-feiras, reunião para discussão de artigos de temas relacionados à medicina veterinária, nivelamento de conhecimento dos conteúdos anatômicos, preparação de peças anatômicas para o acervo e trabalhos com expressão artística. Nessas reuniões, convencionou-se a definição do grupo como “Titãs Anatômicos”, cada extensionista ficou responsável por um sistema orgânico para apresentação, sendo conhecido como o Titã morfofisiológico daquele sistema. Dentro da ideia dos Titãs anatômicos, esse grupo de extensionistas também funcionava como grupo de estudos, no qual cada titã ficou responsável por trazer informações sobre anatomia comparada do seu sistema. Assim, havia os titãs dos sistemas Músculo esquelético, Nervoso, Digestivo, Cardíaco, Respiratório e Geniturinário. “Os Titãs unem seus poderes morfofisiológicos para formar a biodiversidade do reino animal”. Foi desenvolvido uma logomarca, um fardamento para o projeto e um bordão: “O conhecimento é de vocês”. Nas quintas-feiras, as escolas eram recebidas com exposição das peças anatômicas do acervo, de acordo com as Normas de Proteção e Segurança estabelecidas para o funcionamento dos Laboratórios de Anatomia Veterinária das Faculdades Nova Esperança. Foram apresentadas peças anatômicas de cada sistema. Os alunos receberam explicações dos Titãs referentes à anatomia comparada, animal e humana, destacando semelhanças e diferenças. As escolas recebidas foram: Instituto Educacional Santos Dumont, Escola Estadual Professora Débora Duarte, Colégio Cenecista João Régis. Escola Estadual Cidadã Integral Padre Hildon Bandeira, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dr. João Navarro Filho, Escola de Enfermagem de Santa Bárbara, Iso Colégio e Cursos, totalizando mais de 500 alunos. Também foram realizadas visitas as seguintes escolas: Colégio Interactivo Bessa, Colégio Pio X e Evolução em que o alcance do projeto ao número de alunos era bem maior. Uma das temáticas abordadas neste projeto foi o bem-estar animal, a partir do entendimento da anatomia comparada, o conceito de cuidados e posse responsável, inculcando o conceito de posse responsável de animais de estimação e, além disso, orientações gerais sobre reduzir a retirada de animais da natureza. É um projeto de educação continuada, que tem duração de um ano, podendo ser renovado anualmente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a pirâmide do aprendizado, aprende-se 5% com a leitura, praticando 75%, discutindo 50%, demonstrando 30%, e ensinando aprende-se 90%. A extensão na forma de grupo de estudos com diálogos, debates, transmissão de conhecimento, no fazer de práticas anatômicas, na expressão artística propicia uma construção do saber com maior qualidade. O caráter lúdico do projeto, promoveu empolgação, motivação, formação e na construção do saber dos alunos envolvidos. Os resultados obtidos até o presente momento demonstram que os alunos assimilam uma maior quantidade de informações quando podem ter a ideia realística e lúdicas dos órgãos e sistemas biológicos apresentados em livros didáticos, corroborando com a afirmação de Confúcio: “Ouvi, esqueci. Vi, me lembrei. Fiz, aprendi.”, uma vez que existe a interação e a manipulação dos alunos com o acervo de peças anatômicas do laboratório de Anatomia Veterinária. Além de contribuir com a comunidade, os bolsistas de extensão, alunos do curso de medicina veterinária, desenvolveram habilidades e competências, pois passaram por nivelamento, participaram da preparação do acervo, dissecando peças anatômicas e montando peças ósseas e compartilharam conhecimentos.

A extensão propõe transpor as barreiras existentes entre a sociedade e a universidade, promovendo uma interação/comunicação na qual os estudantes desenvolvem habilidades de relacionamento pessoal, bem como contribuem para a redução do analfabetismo científico biológico. Promover o desenvolvimento do conhecimento acadêmico colaborando com sua formação e o envolvimento da sociedade no processo ensino-aprendizagem dos alunos enriquece as condições de

vidas destes e a experiência do saber daqueles.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a proposta do projeto, foi possível promover uma interação entre os alunos do curso de Medicina Veterinária/FACENE e a sociedade civil, representada pelas Escolas de Ensino Fundamental e Médio, de tal forma que foi possível colaborar com o mínimo de conhecimento concernente à anatomia comparada, despertando interesse pela ciência, por parte dos alunos das escolas que participaram do projeto. Assim como, promover o desenvolvimento de habilidade e competências nos extensionistas do projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAYDT, R.C.C. Curso de Didática Geral. São Paulo: Editora Ática, 1994.

INTERNATIONAL COMMITTEE ON VETERINARY GROSS ANATOMICAL

NOMENCLATURE (ICVGAN). Nomina anatômica veterinária. 6 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2017.

KONIG, H. E.; LIEBICH, H.G. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

LIBÂNEO, J.C. Democratização da Escola, a Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos. 13a edição. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

LIBERATO, J.A.; DIDIO, L.J.A. Tratado de Anatomia Sistêmica Aplicada. 2. ed. Belo Horizonte: Atheneu, 2002. v.1.

MENEZES NETO, P. E. de. Universidade: Ação e Reflexão. Edições Universidade Federal do Ceará, 1983.

MIZERES, N.; GARDNER, E. Métodos de dissecação. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.

MOORE, K.L. Anatomia Orientada para a clínica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

MORAES, R. Ciências para as Séries Iniciais e Alfabetização. Porto Alegre: Sagra. Dc Luzzaro, 1992.

POPESKO, P. Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos. 5. ed. São Paulo: Manole, 2012.

RODRIGUES, H. Técnicas Anatômicas. 2a ed. Vitória: Arte Visual, 1998. São Paulo. Secretaria de Educação/Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Isto se aprende com o ciclo básico. São Paulo: SE/CENP, 1987.

¹ Graduação em Medicina Veterinária FACENE, silviaassis07@gmail.com

² Graduação em Medicina Veterinária FACENE, helen_r_bd@hotmail.com

³ Graduação em Medicina Veterinária FACENE, adryacarol123@gmail.com

⁴ Graduação em Medicina Veterinária FACENE, hellenmedvett@gmail.com

⁵ Doutorado, morfofisiologia animal aplicada, jromulosmedvet@facene.com.br

MODOS DE NASCER: PERSPECTIVAS OBSERVACIONAIS DE ESTUDANTES EM MATERNIDADE REDE CEGONHA

Elias Vicente BUENO¹

Leonarda Carneiro Rocha BEZERRA²

Larissa Viegas de ALMEIDA³

Victor Petrucci Ramalho LEITE⁴

Sonia Mara Gusmão COSTA⁵

RESUMO

Atualmente existem dois cenários relacionados ao modo de nascer: o “parto natural” (ou vaginal) e o parto por cesariana que acontece através de procedimentos cirúrgicos gerando "submissão" da mulher ao conhecimento médico e aos padrões do sistema de saúde. O estudo tem por objetivo relatar as observações *in loco* sobre os modos de nascer na maternidade rede cegonha no município de João Pessoa, PB. Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo observacional, referente ao olhar dos extensionistas do Projeto Aurora: cuidado no pré-parto e parto, da Faculdades Nova Esperança. Durante as visitas foram ressaltadas carências de informações pelas parturientes, predominância pelo parto cesariana e em alguns casos, a realização de técnicas baseadas em evidências pelos profissionais. Destacamos que o medo permeia o momento do parto. Sugere-se maior preparação da gestante e seu acompanhante para o parto ao longo do acompanhamento pré-natal.

Palavras-chave: Nascimento. Humanização. Equipe multiprofissional.

1. INTRODUÇÃO

O parir é historicamente ligado ao feminino, pois tem o predomínio da figura da parteira, que age com base no conhecimento empírico e intuitivo. Com o avanço tecnológico da medicina, o parto passou de um ambiente familiar para o hospitalar, substituindo o conhecimento e experiência das parteiras pela figura do médico e equipe envolvidos pelo modo lo cartesiano, tecnicista e de intensa medicalização (HELMAM, 2003).

Atualmente existem dois cenários predominantes relacionados ao modo de nascer: o “parto natural” (ou vaginal), desvirtuado e tido por traumatizante, fruto do excesso de intervenções médicas e imposições da conveniência dos profissionais e dos serviços de saúde que se sobrepõem aos desejos da mulher, privilegiando o interesse da instituição e dos profissionais sobre o da gestante. Neste modelo, com o intuito de acelerar o processo do parto, a mulher sofre inúmeras intervenções sem respaldo científico, que interferem no processo fisiológico e natural do trabalho de parto (LANSKY, 2019).

Assim, o parto por cesariana que acontece através de procedimentos cirúrgicos é apresentado como alternativa ao parto natural “traumatizante”, o que acaba por gerar uma "submissão" ao conhecimento médico e aos padrões do sistema de saúde, que obscurecem a autonomia da mulher de decidir acerca do trabalho de parto (LANSKY et al., 2014). O objetivo deste estudo foi relatar as vivências observadas *in loco* sobre os modos de nascer na maternidade rede cegonha no município de João Pessoa, PB.

2. METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo observacional, referente às observações *in loco* dos extensionistas do Projeto Aurora: cuidado no pré-parto e parto, da Faculdades Nova Esperança (FACENE/FAMENE) do município de João Pessoa - Paraíba. O projeto é composto por 11 alunos dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Medicina e docentes do módulo

Integração Serviço e Comunidade (ISEC) do curso de Medicina, na perspectiva da integralidade de múltiplos saberes. Para execução da pesquisa, previamente, foram realizadas leituras do diário de campo dos extensionistas, além de estudos encontrados em bases de dados.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

O perfil da equipe multiprofissional que assiste a parturiente define o processo de parto e todas as circunstâncias favoráveis e reconfortantes para a mesma naquele momento. Aqueles que humanizam a assistência torna o ato de parir verdadeiramente digno e gratificante, todavia, o contrário gera traumas irreversíveis. Assim, a decisão sobre qual será a via de parto costuma desencadear discussão clínica, contudo, a mulher geralmente não participa deste processo decisório que está concentrada no poder dos profissionais. Porém, sabe-se que a mulher deve participar na tomada de decisão deste processo. Para que o parto seja fisiológico e humanizado é de extrema relevância torná-la protagonista, haja vista que a autonomia está intimamente ligada ao seu nível conhecimento e o seu empoderamento resulta em reivindicação de seus direitos.

Foram observadas carências de informações pelas parturientes, notou-se a predominância pela cesariana, visto que elas trazem consigo histórias de partos vaginais realizados por amigas e vizinhas que sofreram exaustivamente, dando a ideia de que não foram assistidas corretamente e, diante de tal situação, a parturiente sente medo, ansiedade e apavora-se com a hipótese do parto normal, como relatado pela parturiente de 22 anos primípara:

“Minha amiga passou dois dias sofrendo na maternidade, ela me falou que doeu muito mesmo, ela chorava de dor e é por isso que eu não quero ter normal, prefiro fazer a cesárea que eu não vou sentir nada.” (E.S.S.)

Mormente também foram observadas atitudes humanas por parte dos profissionais, tais como o respeito pela livre escolha da posição, utilização de métodos não farmacológicos para alívio da dor, a presença do acompanhante e da doula, além da informação clara e objetiva sobre a realização das técnicas. Sabemos que hoje o Ministério da Saúde e as instituições associadas têm como meta reduzir a taxa de cesárea no Brasil, para isso, também são realizadas campanhas de incentivo ao parto normal na tentativa de superar paradigmas do comodismo de repetição de práticas arcaicas, tendo como objetivo contribuir para o aumento do número de partos normais.

No entanto, pouco tem-se falado sobre a preparação das mulheres ao longo da gestação para que tenham condições físicas, psicológicas e emocionais adequadas para esse momento. Estudos apontam que o empoderamento das mulheres fomentam o protagonismo e a satisfação diante os modos de nascer.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos que o medo permeia o momento do parto, fazendo que as mulheres tenham preferência pelo parto cesárea. Assim, sugere-se maior oferta de apoio psicoemocional, informações e práticas que visem preparar a gestante e seu acompanhante para o parto ao longo do acompanhamento pré-natal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JOJOA-TOBAR, Elisa et al. Violencia obstétrica: haciendo visible lo invisible. **Rev. Univ. Ind. Santander. Salud, Bucaramanga** , v. 51, n. 2, p. 135-146, Junho, 2019.

LANSKY, Sônia. **Por um novo modo de nascer no Brasil**. [Internet]. Disponível em: <http://amapsicologia.com.br/links/novo_modos_nascer.pdf>. Acesso em: 11 de setembro, 2019.

LANSKY, S. et al. Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, n. 30, p. 192-S207, 2014.

Organização Mundial da Saúde - OMS. **Prevenção e erradicação de desrespeito e abuso durante o parto em centros de saúde**. Genebra Suíça. 2014.

¹ Discente do Curso Farmácia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Extensionista no Projeto Aurora: Cuidado no pré-parto e parto. Email: eliasvicentebueno@gmail.com

² Discente do Curso Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (FACENE). Extensionista no Projeto Aurora: Cuidado no pré-parto e parto. Email: leonardarochoa22@gmail.com

³ Discente do Curso Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). Extensionista no Projeto Aurora: Cuidado no pré-parto e parto. Email: la_viegas@hotmail.com

⁴ Discente do Curso Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). Extensionista no Projeto Aurora: Cuidado no pré-parto e parto. Email: victor_petrucci2@hotmail.com

⁵ Docente da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) / Coordenadora do Projeto de Extensão Aurora: Cuidado no pré-parto e parto (FACENE/FAMENE). Email: sonia.gusmaocosta@yahoo.com.br

EFEITO ABORTIVO DA *CALOTROPIS PROCERA* EM RATAS WISTAR

Francisca Manuela de Souza FREIRE¹

Josias Gomes de FRANÇA²

João Vinícius Barbosa ROBERTO³

Nadja Soares VILA NOVA⁴

RESUMO

Na região semiárida do Nordeste brasileiro, existe uma problemática relacionada a plantas tóxicas que causam morte, aborto e malformações de animais, principalmente em períodos de escassez de água, em que esses animais acabam procurando outros alimentos, ou até mesmo os agricultores oferecem plantas encontradas na região para suprir a necessidade alimentar. O objetivo deste trabalho é observar o efeito abortivo da *Calotropis procera* em ratas Wistar, e avaliar seu potencial toxicológico em dois diferentes terços gestacionais. Dez ratas Wistar prenhes foram divididas em dois grupos com cinco animais e administradas o sobrenadante do látex da *C. procera* em doses entre 25mg/kg e 50mg/kg. Ao fim de cada terço, o tratamento foi interrompido e os animais eutanasiados e eviscerados para a visualização de implantação de fetos nos cornos uterinos e observação da aparência de fígado, rins e baço. Os animais que receberam a dose de 25 mg/kg estiveram na média de nascimentos, e os que receberam dose de 50mg/kg no primeiro terço da gravidez, não foi possível identificar a quantidade de fetos implantados. Com este estudo, observa-se a importância de investigações futuras e mais detalhadas do efeito abortivo dessa planta quando usadas em outras doses e em períodos gestacionais diferentes.

Palavras-chave: *Caotropis procera*. Caatinga. Abortivo. tóxico.

1. INTRODUÇÃO

As plantas tóxicas são uma importante causa de doenças e/ou mortes em animais de produção no Brasil e sua ingestão está diretamente relacionada a grandes perdas econômicas (CARVALHO *et al.* 2012). Diante disso, estudos sobre a toxicidade de plantas crescem a cada dia, tendo em vista que elas são a principal fonte de alimento para esses animais (MAGALHÃES *et al.* 2013) e que o Brasil é o país com maior diversidade genética vegetal do mundo, contando com mais de 55.000 espécies catalogadas (AZEVEDO; SILVA, 2006).

Das plantas com potencial toxicológico, então as mais de 20.000 lactíferas (que produzem látex) e entre elas a *Calotropis procera*, mais conhecida como ciúme ou leiteiro (RALPH, 2017). É um arbusto selvagem que pode chegar a 2 metros de altura, (AGUIAR 2006), apresenta características xerofíticas, ou seja, capacidade de sobreviver em climas quentes ou muito quentes, sendo amplamente encontrado na região Nordeste (AGUIAR, 2006; NETO, 2011; ALMEIDA, 2017; RALPH 2017). Por permanecer verde durante todo o ano, inclusive em épocas secas, possui um grande potencial de cultivo para produzir forragem nas regiões semiáridas do país (ALMEIDA, 2017).

Além de sua potencialidade forraginosa, a *C. procera* é estudada por suas características medicinais e muitas pesquisas relatam suas propriedades anti-inflamatórias, analgésica, antioxidante e hiperglicemiante, entre outras atividades farmacológicas presente principalmente no látex produzido pela planta (ALENCAR *et al.*, 2004; AGUIAR 2006; NETO 2011; ALMEIDA 2017; RALF 2017). Porém, na literatura pouco se estuda sobre seus efeitos tóxicos e quais as consequências para os animais e para o produtor. Diante disto o objetivo desse trabalho é observar o efeito abortivo da *Calotropis procera* em ratas Wistar, e assim de avaliar seu potencial toxicológico em dois diferentes terços gestacionais.

2. METODOLOGIA

Dez ratas Wistar prenhes, procedentes do biotério das Faculdades Nova Esperança, foram divididas em dois grupos com cinco animais (R) e numeradas de 1 a 5. Para cada grupo foi escolhida uma dose diferente de sobrenadante do látex da *C. procera*, em distintos terços gestacionais. Os 21 dias de gravidez foram divididos em três terços de sete dias, para melhor avaliar o período da gravidez em que a planta tem potencial toxicológico.

No primeiro grupo foi administrada a dose de 25mg/kg somente quando a rata entrou no segundo terço da gravidez. Já no segundo grupo, a dose foi de 50mg/kg logo em seguida a confirmação da prenhez, ou seja, no primeiro terço da gestação. A confirmação da prenhez foi dada através de coleta de swab vaginal e identificação da presença de espermatozoides na lâmina do coletado, vista em microscópio óptico.

As ratas foram alimentadas *ad libitum* e administrada via gavagem uma solução do sobrenadante da *C. procera* em água destilada diariamente durante todo o correspondente terço gestacional. Elas foram alojadas em gaiolas de plástico, sob temperatura controlada (22- 26°C), no ciclo natural de luz.

Ao fim de cada terço, o tratamento foi interrompido e os animais eutanasiados e eviscerados para a visualização de implantação de fetos nos cornos uterinos e observação da aparência de fígado, rins e baço.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo 1, com dose de 25mg/kg em segundo terço gestacional apresentou como resultados a prenhez positiva para R1, R2, R3 e R5 e prenhez negativa para R4. A rata 1 possuía implantação de cinco fetos no corno uterino direito (CD) e três no corno uterino esquerdo (CE). A R2 apresentou a implantação de apenas um feto no CD, enquanto a R3 apresentou oito somente no CE. Na R4 não foi encontrada a presença de nenhum feto, e na R5 o CD continha oito fetos e o CE continha cinco. Os fígados, rins e baços de todos os animais aparentavam estar em condições morfológicas normais. Os órgãos foram pesados e armazenados em frascos com formal tamponado, para futuras análises histopatológicas. Nesse primeiro grupo de dose de 25 mg/kg no segundo terço gestacional, três animais estiveram na média de nascimentos que segundo Santos (2002) é de 8 filhotes/parto, para o rato Wistar, porém pode-se encontrar ninhadas de até 16 filhotes, o que pode sugerir que essa dose para o segundo terço gestacional não tem efeito abortivo. Porém chama atenção o fato de que a R4 não apresentou gravidez e a R2 apresentou a implantação de apenas um feto, tendo o rato uma média tão elevada de nascimentos por ninhada.

No grupo 2, com dose de 50mg/kg no primeiro terço da gravidez, não foi possível identificar a quantidade de fetos implantados nos cornos uterinos, então classificamos em prenhez positiva e negativa, levando em consideração o peso e a espessura dos CD e CE. Os ratos 2, 4 e 5 tiveram prenhez positiva e os ratos 1 e 3 negativas. Com relação aos aspectos morfológicos dos órgãos observados, rins e baço aparentavam normalidade, porém o fígado da R1 apresentava lesão hepática e dos demais, aspecto noz-moscada. Assim como no primeiro grupo, esses órgãos também foram pesados e armazenados. Os resultados dessa dose no primeiro estágio gestacional levam a supor um possível efeito tóxico e abortivo da substância, tendo em vista a dificuldade de visualizar a implantação dos fetos, a prenhez negativa de dois animais e as lesões hepáticas encontradas em todos eles. Além disso, como a eutanásia foi feita logo após o fim do primeiro terço, não garante que os animais com prenhez confirmada conseguiriam sustentar a gravidez até o parto.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar que o extrato liofilizado de *C. procera* na dose de 25mg/kg no segundo terço gestacional não apresentou sinais de ser abortiva. Porém os indícios deixados pelos ratos 2 e 4 deste grupo, como também os resultados obtidos no grupo 2, onde é possível inferir que na dose

de 50mg/kg a planta pode apresentar efeitos tóxicos e possivelmente abortivos, nos levam a concluir sobre a importância de investigações futuras e mais detalhadas do efeito abortivo dessa planta quando usadas em outras doses e em períodos gestacionais diferentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGUIAR, V. L. **Aspectos bioquímicos, toxicológicos e alergênicos do látex da planta *Calotropis procera* (Ait.) R. Br.** 2006. Tese (Doutorado em Bioquímica) – Programa de Pós Graduação em Bioquímica, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- ALENCAR, N. M. N.; FIGUEIREDO, I. S. T.; VALE, M. R.; BITENCOURT, F. S.; OLIVEIRA, J. S.; RIBEIRO, R. A.; RAMOS, M. V. **Anti-inflammatory effect of the latex from *Calotropis procera* in three different experimental models: Peritonitis, paw edema and hemorrhagic cystitis.** 2004. *Planta Medica* 70: 1144-1149.
- ALMEIDA, I. V. B. **Fenologia e diversidade genética entre acessos de *Calotropis procera* (Ait.) W.T. Aiton baseada em caracteres agrônômicos e bromatológicos.** 2017. 95f. Tese (Doutorado em Agronomia) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal da Paraíba, Areia.
- AZEVEDO, S. K. S.; SILVA, I. M. **Plantas medicinais e de uso religioso comercializadas em mercados e feiras livres no Rio de Janeiro, RJ, Brasil.** *Acta Botânica Brasílica*, v. 20, p. 185-194, 200.
- CARVALHO, M. S.; Cardoso-Filho, O.; Morais-Costa, F.; Oliveira, D. A.; Ferreira, B. C.; Carvalho, S. **Plantas tóxicas: importância para a pecuária: revisão bibliográfica.** *Revista Eletrônica de Biologia*. São Paulo. (v. 5, n. 2). p. 1-8. 2012
- NETO, M. C. L. **Avaliação da atividade hipoglicemiante do extrato hidroalcoólico das folhas de *Calotropis procera* (AITON) W. T. AITON.** 2011. 71f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- MAGALHÃES R. M. F.; MARIA SOCORRO DE SOUZA CARNEIRO, M. S. S.; SALES, R. O. **Plantas tóxicas de interesse pecuário encontradas na região nordeste do Brasil: Uma Revisão** *Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal* (v.7, n.1) p. 79 – 102. 2013
- RALPH, M. T. **Propriedades anti-inflamatórias de proteases cisteínicas do látex da planta medicinal *Calotropis procera* (Ait.) R. Br. aplicadas ao controle de infecções por *Salmonella*.** 2017. 87f. Tese (Doutorado em Biociência Animal) - Pós Graduação em Biociência Animal, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- SANTOS, B. F. Criação e manejo de ratos. *In*: ANDRADE, A., PINTO, SC., and OLIVEIRA, RS., orgs. *Animais de Laboratório: criação e experimentação* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p.

¹ Aluna de Graduação em Medicina Veterinária, manuela.freire@hotmail.com

² Aluno de Graduação em Medicina Veterinária, josiasfranca87@gmail.com

³ Doutor em Medicina Veterinária com ênfase em Bioclimatologia, viniciusjv@yahoo.com.br

⁴ Doutora em Ciências Veterinárias com ênfase em sanidade e reprodução de carnívoros e pequenos ruminantes, nadja.vilanova@hotmail.com

A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luiza Medeiros da SILVA¹
Vanessa Manuela Neves da SILVA²
Matheus dos Santos SOARES³
Dyego Anderson Alves de FARIAS⁴
Jairo Domingos de MORAIS⁵

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo abordar a experiência de extensionistas de diferentes áreas da saúde diante do primeiro contato com a Estratégia de Saúde da Família, por meio das visitas domiciliares intermediadas pela Unidade de Saúde da Família (USF) – Castelo Branco I durante o primeiro semestre de 2019. As visitas eram programadas em encontros realizados na Faculdade Nova Esperança (FACENE) pelos extensionistas juntamente com os professores coordenadores do Projeto de extensão. A fim de tornar público os métodos utilizados; conhecimentos adquiridos; experiências vivenciadas processo gradual de formação profissional, pessoal e humanizado dos acadêmicos.

Palavras-chave: estratégia de saúde da família. Visitas. Saúde. Popular.

1. INTRODUÇÃO

A Estratégia de Saúde da família é um programa do Governo Federal que surge como uma alternativa ampliadora no vínculo com o Sistema Único de Saúde, visto que é uma estratégia de contato primário à saúde com objetivo de promover a mesma, assim como o bem-estar dos indivíduos e valorizar os seres humanos respeitando os contextos nos quais eles vivem. Este é um modelo assistencialista formado por uma equipe multidisciplinar com intuito de cuidar do indivíduo e sua família (BACKES et al., 2012).

A importância dada a este tipo de programa deve-se ao fato de mesmo reduzir uma quantidade significativa da necessidade de um tratamento especializado de saúde, ou seja, a diminuição da procura de um profissional especialista resulta em uma menor quantidade de internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB) que são internações que poderiam ser evitadas com o fortalecimento da atenção primária. O grande alcance da Estratégia de Saúde da Família no sistema de saúde do Brasil fez com que a redução de ICSAB abaxasse em uma análise referente a todas as condições de saúde (PINTO; GIOVANELLA, 2018).

Baseado no contexto da ESF, as visitas domiciliares surgem como subsídio de promoção a saúde devido a aproximação familiar e profissional proporcionada pelo cuidado primário. Possibilitando-se assim a criação de vínculo e facilitação no processo de educação em saúde, ação que visa alertar e instruir a população sobre determinado tema, como a prevenção da proliferação da dengue, por exemplo.

A educação em saúde por meio das visitas domiciliares valoriza a maneira de como as pessoas vivem e entendem a vida, seus valores e crenças. Esse processo se dá por meio de uma relação dialógica-reflexiva cujo usuário possa se conscientizar sobre sua situação de saúde-doença e perceber-se como sujeito de transformação de sua própria vida (ALVES; AERTS, 2011).

A educação em saúde articula saberes técnicos e populares em torno da promoção da saúde e abrange determinantes do processo saúde-doença, unindo um conjunto de saberes, práticas e diversos profissionais (SOUZA et al., 2010).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado por extensionistas do Projeto Educação em Saúde na Atenção Básica, que existe desde 2017, porém em 2019 foi o primeiro ano com a entrada e participação de novos cursos da área da saúde. O que antes se restringia apenas ao curso de Fisioterapia passou a incluir alunos da Educação Física e Odontologia.

O Projeto Educação em Saúde na Atenção Básica realizava suas reuniões na Faculdade Nova Esperança (FACENE), em João Pessoa- PB. Os encontros aconteciam no intuito de organizar o calendário de visitas domiciliares e ações educativas que seriam efetivadas durante as semanas seguintes, como ações de higiene pessoal nos Centros de Referência em Educação Infantil (CREI) da região, visitas as famílias cadastradas na Unidade de Saúde da Família (USF), no bairro do Castelo Branco- JP.

O projeto é formado por estudantes das diversas áreas de saúde, como a Educação Física, Fisioterapia e Odontologia, cujos participantes realizavam atividades de ações educativas e visitas domiciliares que visavam promover a educação em saúde assim como auxiliar no processo saúde-doença dos indivíduos da região.

De acordo com o planejamento elaborado nas reuniões, as visitas domiciliares eram feitas em dois grupos que foram divididos no início das atividades do projeto, em março do ano de 2019. Cada grupo ficou responsável por visitar uma família com o intuito de criar um vínculo afetivo, processo este que seria um facilitador na construção da formação profissional, assim como, no cuidado primário à saúde daqueles indivíduos.

Logo, o público alvo do Projeto de Educação em Saúde eram as famílias cadastradas na USF Castelo Branco I, restringindo-se ao acompanhamento de duas famílias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as informações repassadas pela USF Castelo Branco I e pelo agente de saúde da área que desempenha um importante papel para com a relação entre os saberes técnicos e populares entre a comunidade e a equipe de saúde, foram apresentadas aos extensionistas duas famílias para acompanhamento localizadas no Bairro Castelo Branco/ João Pessoa-PB. As famílias foram selecionadas devido a presença de idosas com necessidades de saúde amplas e que frequentemente necessitam da assistência de saúde da USF.

O intuito principal das visitas domiciliares foi conhecer e praticar o saber popular entrelaçado ao conhecimento acadêmico adquiridos na universidade. No primeiro semestre de 2019, divididos em dois grupos de três estudantes e acompanhados pelos docentes os extensionistas realizaram a primeira visita domiciliar. No primeiro contato as famílias foram apresentadas aos estudantes, ao projeto e docentes o que iniciou o elo entre visitantes e família.

No primeiro contato, percebeu-se a necessidade de trabalhar com atividades de estímulo a memória e a independência para as atividades de vida diária, uma vez que episódios de quedas já haviam ocorrido no domicílio. Este ponto em especial foi debatido nas reuniões semanais e conclui-se que os respectivos grupos necessitavam praticar atividades de equilíbrio, coordenação e estímulo para que as idosas retornassem com a melhor qualidade possível a rotina.

Para as demais visitas foram propostas a criação de uma dinâmica com a utilização de uma “caixa das lembranças” com o objetivo de que ao final de cada visita pudesse ser colocada algo escrito ou até mesmo um objeto que pudesse traduzir o significado do encontro. A cada encontro, foi possível observar o interesse das idosas, as melhoras do apoio social e a partilha de saberes entre os atores envolvidos.

As visitas proporcionaram a construção de vínculo e amorosidade com as famílias o que culminou com a interligação do tema da educação em saúde com a educação popular, ou seja, o saber dos usuários foi respeitado na integração multiprofissional proporcionada pelo projeto de

extensão. Observou-se ainda uma ampliação do olhar formativo durante as visitas domiciliares o que proporcionou a reflexão dos futuros profissionais que poderão atuar na Atenção Básica (AB) uma visão alternativa ao modelo biomédico tradicional.

As visitas domiciliares proporcionaram a confiança e o vínculo perpassada a relação baseada no caráter técnico da prática, mas permitindo-se relações comunicativas num acompanhamento que leve em consideração as necessidades e desejos dos usuários e, portanto, gerando maior satisfação do usuário e do estudante extensionistas (BORGES; D'OLIVEIRA, 2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta experiência vivenciada pelos extensionistas do Projeto Educação em Saúde na AB trouxe inúmeras contribuições para o saber acadêmico, mas, sobretudo, para com a construção de futuros profissionais mais humanizados, tal tema amplamente discutido, porém pouco praticado devido a padrões estabelecidos no sistema educacional que preza a tecnicidade profissional.

Portanto, conclui-se que as práticas realizadas foram além dos métodos atuais de educação, centrado no tecnicismo, ademais, favoreceu a construção de uma carreira acadêmica e pessoal que faz com que os extensionistas esquivem-se da zona de conforto e possam ampliar a visão acerca dos problemas enfrentados pela população brasileira, principalmente as mais carentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G. G.; AERTS, D. **As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família.** Revista Ciência e Saúde Coletiva; v. 16, n.16, p. 319-325, 2011.

BACKES, Dirce Stein et. al. Significado da atuação da equipe da Estratégia de Saúde da Família em uma comunidade socialmente vulnerável. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v 17, n. 5, 2012.

BORGES, R.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L. **A visita médica domiciliar como espaço para interação e comunicação em Florianópolis, SC.** Interface Comunicação Saúde Educação, v.15, n.37, p.461-72, 2011.

PINTO, Felipe; GIOVANELLA, Ligia. **Do Programa à Estratégia Saúde da Família: expansão do acesso e redução das internações por condições sensíveis à atenção básica (ICSAB).** Ciência & Saúde Coletiva, vol.23, n. 6, 2018.

SOUZA, L. B.; TORRES, C. A.; PINHEIRO, P. N. C.; PINHEIRO, A. B. C. **Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da Enfermagem.** Revista de Enfermagem da UERJ, Rio de Janeiro; v.18, n.1, 2010.

¹ Discente do Curso de Odontologia/FACENE, extensionista do Projeto Educação em Saúde na Atenção Básica/FACENE; mdssluiza@gmail.com

² Discente do Curso de Educação Física/FACENE, extensionista do Projeto Educação em Saúde na Atenção Básica/FACENE; vanessamanuelaneves@hotmail.com

³ Fisioterapeuta, Mestre em Fisioterapia/UFPE, matheus_ssoares@hotmail.com

⁴ Fisioterapeuta, Doutorando em Modelos de Decisão em Saúde/UFPB, Coordenador do Projeto Educação em Saúde na Atenção Básica/FACENE; dyego.anderson@hotmail.com

⁵ Fisioterapeuta, Doutor em Modelos de Decisão em Saúde/UFPB; jairodmfisio@hotmail.com

ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS DA SARNA SARCÓPTICA DIAGNOSTICADA EM FELINOS DOMÉSTICOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA.

Marcos Wanderson Vieira MONTEIRO¹

Lídia Stefânia Vilela MEDEIROS²

Sandra Batista dos SANTOS³

Jackson Suelio de VASCONCELOS⁴

RESUMO

As dermatopatias representam cerca de 30% dos atendimentos realizados na rotina clínica de pequenos animais. Dentre as parasitárias, a escabiose representa 7,3% dos casos, sendo caracterizada por intenso prurido e potencial zoonótico. Para o diagnóstico, fatores como o histórico do animal, sintomatologia, exames complementares, associados à resposta ao tratamento são de grande importância. O presente trabalho objetivou relatar os aspectos clínicos e terapêuticos da sarna sarcóptica em felinos diagnosticada na região metropolitana de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Os animais foram submetidos a exames clínicos, dermatológicos e complementares como, raspado cutâneo. A distribuição das lesões concentra-se em sítios anatômicos clássicos como face, pavilhão auditivo e plano nasal. Depois de confirmado o diagnóstico, os animais foram tratados com selamectina *spot on* em dose única e após 21 dias os felinos já não apresentavam mais prurido nem lesões crostosas.

Palavras-chave: Dermatopatias. Escabiose felina. Sarna sarcóptica.

1. INTRODUÇÃO

Na rotina clínica de pequenos animais as doenças do tecido cutâneo são responsáveis por 30% dos atendimentos (CAMPLESI et al., 2017). As dermatopatias parasitárias são responsáveis por 20% (CASTRO et al., 2005). Esse grupo torna-se importante pelo seu caráter zoonótico representando assim riscos aos respectivos tutores devido à proximidade de convívio com os seus animais (FREITAS, 2012). Dentre as dermatopatias parasitárias que afetam cães e gatos, a escabiose foi a principal diagnosticada, com cerca de 7,3% (CASTRO et al., 2005; LARSSON, 2016).

A escabiose é uma dermatite pruriginosa que acomete diversas espécies de animais podendo causar prejuízos e perdas econômicas (SANTOS, 2016). Causada pelo *Sarcoptes scabiei*, as lesões localizam-se em sítios como face, pavilhão auricular, região abdominal e flancos (KERN, 2012). Os sinais clínicos são intenso prurido, eritema, descamação e erupção cutânea, lesões crostosas, alopecia e linfadenomegalia periférica (FOURIE et al., 2007; OCAÑA, 2010; ZACHARY, 2013). Infecções bacterianas secundárias são comuns nos casos de escabiose devido às lesões provocadas pelo intenso prurido (HNILICA, 2018).

O diagnóstico é realizado com base no histórico clínico, na sintomatologia e resposta ao tratamento com o uso de acaricidas (HNILICA, 2018). Exames histopatológicos quando realizados revelam achados hiperplásicos de dermatite, crostas e pústulas com elevado número de eosinófilos (SANTOS, 2016).

Em contato direto com o animal, o agente instala-se na pele escavando túneis pelo extrato córneo, liberando material biológico que irá atuar no sistema imunológico induzindo reações de hipersensibilidade, principais responsáveis pelo caráter pruriginoso intenso da doença. O contágio pode ser direto ou indireto, através fômites expostos ao ácaro (SCOTT et al., 2001).

A terapia empregada para escabiose é realizada através de banhos que visem à remoção das crostas através da utilização de xampus antisseborréicos em seguida o uso de acaricidas tópicos, em toda extensão do corpo do animal (HNILICA, 2018). Os produtos mais utilizados são o sulfeto de

cálcio 2% a 3% e fipronil spot on (HNILICA, 2018), doramectina 1% (DELUCHHI, 2000) selamectina spot on (MERCK, 2013) ou organofosforados. Todavia os últimos não são recomendados devido ao seu caráter tóxico e pouca eficácia no tratamento. (HNILICA, 2018).

De acordo com SANTOS (2016) escabiose em gatos é considerada rara. Devido ao seu potencial zoonótico e escassez de dados, o presente trabalho objetivou relatar os aspectos clínicos e terapêuticos da sarna sarcóptica em felinos diagnosticada na região metropolitana de João Pessoa, Paraíba, Brasil.

2. METODOLOGIA

Foram atendidos em clínicas veterinárias na região metropolitana de João Pessoa, seis felinos apresentando lesões crostosas, associado a prurido intenso. Os animais foram submetidos a exames clínicos, dermatológicos e complementares como, raspado cutâneo. As amostras foram colhidas de lesões crostosas situadas em sítios anatômicos específicos. O raspado realizado foi do tipo profundo como descrito por (TAYLOR 2017). Essa técnica é considerada padrão nos casos suspeitos de sarnas (CASTRO, 2016). O diagnóstico é confirmado pela presença do ácaro e ovos (SCOTT et al, 2001). As amostras colhidas foram clarificadas com hidróxido de potássio a 20% (KOH) e analisadas em microscópio óptico L- 2000I-TRINO-L/6631 da Bioval. O agente etiológico visualizado em todos os casos foi o *S. scabiei*.

Dentre os animais afetados os machos representaram 66,7% (4/6) e as fêmeas 33,3% (2/6). A idade dos animais variou de dois meses a três anos, sendo os animais jovens os mais prevalentes. Quanto à distribuição das lesões a orelha foi sítio anatômico mais afetado em 100% (6/6) dos animais, em seguida a face com 50% (3/6) dos casos e o plano nasal apenas um animal tinha lesão nessa região representando 16,7% (1/5). O agente etiológico visualizado em todos os casos foi o *S. scabiei*. Todos os animais foram tratados com selamectina *spot on* (Revolution 6%[®], Pfizer) em única aplicação. Após 21 dias os animais não apresentavam mais o prurido e as lesões crostosas haviam desaparecidos.

Todos os animais foram tratados com selamectina *spot on* (Revolution 6%[®], Pfizer) em única aplicação. Após 21 dias os animais não apresentavam mais o prurido e as lesões crostosas haviam desaparecidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, os machos foram mais frequentes em relação às fêmeas, resultados também observados em um estudo retrospectivo sobre dermatopatias parasitárias (CASTRO, 2016), isso ocorre provavelmente devido ao comportamento sexual nessa espécie, onde os machos andam e brigam bastante em busca de fêmeas. As lesões observadas estavam distribuídas em sítios anatômicos concentrados na região da cabeça, orelha, face e plano nasal, corroborando outros estudos (KERN 2012; HNILICA, 2018). Os animais afetados possuíam idade variando de dois meses a três anos de idade, no entanto os animais jovens foram mais afetados, o mesmo ocorreu em São Paulo – SP em um estudo retrospectivo que abrangeu 19 anos (CASTRO, 2016). A visualização dos ácaros ou dos ovos através da técnica de raspado cutâneo clarificado com KOH a 20% foi fundamental para o diagnóstico, concordando com o dito por (SCOTT et al, 2001; CASTRO, 2016; TAYLOR, 2017).

Não foi identificado nenhum animal falso negativo, no entanto outros trabalhos afirmam serem comuns, sendo esses casos tratados com o uso de acaricidas, funcionando como diagnóstico terapêutico. Tais fatores somados ao exame físico e clínico auxiliam no diagnóstico de sarna sarcóptica (FERRARI et al, 2008). Todos os felinos receberam diagnóstico positivo para escabiose por *S. scabiei*, diferindo do dito por HNILICA (2018), que descreve a escabiose em felinos, sendo causada pelo agente *Notoedres cati*.

Epidemiologicamente os gatos, não são os hospedeiros preferenciais do *S. scabiei*, todavia por entrarem em contato com o agente podem ser sim acometidos pela escabiose (FERRARI, 2008).

Na literatura é descrito que os achados histopatológicos indicaram presença de células envolvidas nos processos de hipersensibilidades, caracterizado pela a presença de infiltrado de mastócitos (ZACHARY 2013). As lesões macroscópicas observadas apresentavam padrão de localização clássica da sarna sarcóptica concentrando-se na face e orelhas corroborando com o dito por (KERN 2012; TAYLOR, 2017). Na escabiose o ambiente no qual o animal está inserido é um fator predisponente que deve ser observado CASTRO et al. (2005), o que não foi possível observar nesse estudo devido ao baixo número de casos e pelo fato de que a maioria dos animais vivam na rua e posteriormente passaram habitar nos domicílios de tutores.

Os animais foram tratados com selamectina *spot on* (Revolution 6%®) visto que a mesma demonstra potencial antiparasitário sendo indicada para o tratamento de sarnas (KRAUTMANN, 2000; SIX et al, 2000; FISHER, 2008; THOMAS, 2012). Após 21 dias os felinos do presente estudo já não apresentavam mais prurido nem lesões crostosas, resultados que corroboram com os obtidos por SIX et al (2000) onde animais também foram tratados com selamectina até a alta parasitária.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos nesse estudo sugerem que a escabiose em gatos seja frequente e causada pelo *S. scabiei*. No entanto na rotina clínica de felinos domésticos ainda encontram-se poucos casos. Na epidemiologia o contágio foi associado não só ao contato direto, como também a condições ambientais onde os animais habitam. A distribuição das lesões concentra-se em sítios anatômicos clássicos como face, pavilhão auditivo e plano nasal. A visualização do ácaro e/ou ovos foi importante para o diagnóstico definitivo da escabiose. A terapia com selamectina *spot on* em uma única aplicação foi eficiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPLESI, A. C.; CANAVARI, I. C.; COSTA, M. T.; HERNANDEZ, G. V. Doenças dermatológicas de caráter zoonótico. Revista Investigação, v. 16, n. 1, p.18-24, 2017.

CASTRO, R. C. C.; DELAYTE, E. H.; GERMANO, P. M. L.; LARSSON, C. E.; LUCARTS, L. E. B.; OTSUKA, MARY. Levantamento retrospectivo de casos de escabiose canina e felina, atendidos na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, no período compreendido entre 1984 e 2002. Braz J vet Res anim Sci, São Paulo, v. 42, n. 2, p.135-142, 2005.

CASTRO, R. C. C. Escabiose canina. In: Larsson e Lucas, Tratado de Medicina Externa. 1. ed. São Paulo: Interbook Editorial. pp. 345-361. 2016.

FERRARI, M. L. O. P.; PRADO, M. O.; SPIGOLON, Z. Sarna sarcóptica em cães. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, São Paulo, ano VI, v. 10, 2008.

DELUCCHI, L.; CASTRO, E. Use of doramectin for treatment of notoedric mange in five cats. Journal of American Veterinary Medical Association. Washington, v.216, n.2, Jan, 2000.

FISHER, M. A.; SHANKS, D. J. A review of the off-label use of selamectin (Stronghold®/Revolution®) in dogs and cats. Acta Vet Scand v.50. p:46–50. 2008.

FOURIE, L. J.; KOK, D. J.; PLESSIS, A. et al. Efficacy of a novel formulation of metaflumizone plus amitraz for the treatment of sarcoptic mange in dogs. Science Direct Veterinary Parasitology. 150:p275-281. 2007

FREITAS, A. I. A. Principais sarnas que acometem cães e gatos. 2012. 8 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização *Lato sensu* em Clínica Médica e Cirúrgica em Pequenos Animais) -

Universidade Castelo Branco, Uberlândia. 2012.

HNILICA, K. A.; PATTERSON, A. P. Dermatologia de Pequenos Animais Atlas Colorido e Guia Terapêutico: 4. Ed. São Paulo: Editora Elsevier, 2018. P149-153.

KERN, B. S. Sarna sarcóptica: revisão de literatura. 20f. Monografia (Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais). Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 2012.

KRAUTMANN, M. J.; NOVOTNY, M. J.; DE KEULENAER, K.; GODIN, C. S.; EVANS, E. I.; MCCALL, J. W.; WANG, C.; ROWAN, T. G.; JERNIGAN, A. D. Safety of selamectin in cats. *Veterinary Parasitology*, v.91, p.393-403,2000.

LARSSON, C. E. Semiologia do tegumento. In: Larsson e Lucas, Tratado de Medicina Externa. 1. ed. São Paulo: Interbook Editorial. pp. 175-210. 2016.

MERCK Manual de Veterinária: Hemoparasitos- 10ª ed: São Paulo, Roca, 2013 p. 44-49.

OCAÑA, F. C. (30 de outubro de 2010). *Dermatosis Felinas en colectividades*. Obtenido de Dpto. Patología Animal I, HCV Facultad de Veterinaria. Disponível em <http://www.colvema.org/PDF/DERMATOSISFELINAS.pdf>.

PINCHBECK, L. R.; HILLIER, A. Escabiose, Sarna Notoédrica e Queiletielose. In: Birchard SJ. Manual Saunders, Clínica de Pequenos Animais. 3.ed. São Paulo: Roca. pp. 473-478. 2008.

SANTOS, R. L; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária: 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Roca, 2016.

SIX, R. H.; CLEMENCE, R. G.; THOMAS, C. A.; BEHAN, S.; BOY, M. G.; WATSON, P.; BENCHAOUI, H. A.; CLEMENTS, P. J. M.; ROWAN, T. G.; JERNIGAN, A. D. Efficacy and safety of selamectin against *Sarcoptes scabiei* on dogs and *Otodectes cynotis* on dogs and cats presented as veterinary patients. *Veterinary Parasitology* v.91 p:291–309. 2000

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFF, C. E. 2001. Muller and Kirk. Dermatologia de pequenos animais. 6 ed. Philadelphia: W.B. Saunders, p. 510.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L: Parasitologia Veterinária: 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2017.

THOMAS, J. N.; JAMES, B. L. Macrocyclic Lactones in the Treatment and Control of Parasitism in Small Companion Animals. Current Pharmaceutical Biotechnology, v.13, p: 1078-1094. 2012.

ZACKARY. J. F. ; MCGAVIN. M. D: Bases da Patologia em Veterinária: 5. Ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2013.

¹ Aluno de graduação(mwvm7.mw@gmail.com).

² Aluna de graduação(lidiamedvet2@gmail.com).

³ Doutora, Doenças Infecciosas (sanbsantos@gmail.com)

⁴ Doutor, Ciências e saúde animal (veterinariojsv@yahoo.com.br).

TUBERCULOSE GANGLIONAR CERVICAL

Alice Almeida BRAGA¹
Flávia Talita de Sousa WANDERLEY²
Matheus José de Lima RIQUE³
Michael Jackson Xavier da SILVA⁴
Clélia de Alencar Xavier MOTA⁵

RESUMO

A tuberculose é uma doença infecciosa e contagiosa, causada por uma bactéria denominada *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch. O bacilo tem como característica a propagação através do ar, por meio de gotículas expelidas por um doente com tuberculose (TB) pulmonar no ato de tossir, espirrar ou falar em voz alta. Estima-se que em 2015 cerca de 10,4 milhões de pessoas desenvolveram tuberculose (TB), 580 mil na forma de TB multirresistente (TB MDR) ou TB resistente à rifampicina (TB RR), e 1,4 milhão morreram da doença. No entanto, foram reportados nesse mesmo ano cerca de 6,1 milhões de casos novos de TB. Das formas extrapulmonar, a tuberculose ganglionar cervical é sem dúvidas a mais comum de infecção por *Mycobacterium tuberculosis*. Por ter sintomas bastante parecido com outras patologias, leva muitas vezes a um diagnóstico falho ou tardio. Este estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a tuberculose ganglionar, fazendo uma abordagem dos aspectos clínicos, transmissão, diagnóstico e tratamento. A metodologia usada é uma revisão bibliográfica, a pesquisa foi realizada por artigos científicos e através de dados do ministério da saúde.

Palavras-chave: Tuberculose. Diagnóstico. *Mycobacterium tuberculosis*.

1. INTRODUÇÃO

A tuberculose é uma doença infecciosa e contagiosa, causada por uma bactéria denominada *Mycobacterium tuberculosis* ou bacilo de Koch. O bacilo tem como característica a propagação através do ar, por meio de gotículas expelidas por um doente com tuberculose (TB) pulmonar no ato de tossir, espirrar ou falar em voz alta. Essa enfermidade tem sua cadeia epidemiológica e tratamento ambos conhecidos há longo tempo, porém persiste enquanto problema de saúde pública em muitos países (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

O Brasil figura como um dos países prioritários para o enfrentamento da tuberculose e da coinfeção TB-HIV, de acordo com a OMS. Isso significa que o país está entre os 48 países prioritários para a abordagem da tuberculose, tanto por ser considerado um dos países com maior número de casos da doença no mundo, como também por ser um dos países com maior número de casos de TB-HIV (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017).

Das formas extrapulmonar, a tuberculose ganglionar cervical é sem dúvidas a mais comum de infecção por *Mycobacterium tuberculosis*. Por ter sintomas bastante parecido com outras patologias, leva muitas vezes a um diagnóstico falho ou tardio (NENO, MIGUEL, 2014).

Os sinais clínicos inconclusivos como febre e emagrecimento, dificultam o diagnóstico, logo que a tomografia computadorizada é uma forma importante para chegar ao diagnóstico. (LOPES et al;2006).

Desta forma esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica utilizando o PUBMED, Scielo e dados do ministério da saúde, para fazer uma abordagem sobre seus aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento.

2. METODOLOGIA

A busca pela literatura deu-se por meio da realização de pesquisa exploratória bibliográfica nas plataformas do PUBMED, Scielo e dados do ministério da saúde. Foram analisados 5 artigos dos últimos cinco anos e o Manual de recomendações para o controle da tuberculose no Brasil do Ministério da Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as pesquisas em artigos científicos podemos observar que os locais mais comuns de TB extrapulmonar são os gânglios linfáticos da região cervical, pleura, sistema genito-urinário, osso e articulações e sistema nervoso central. Mais raro é o envolvimento no trato gastrointestinal e peritoneal (HANDA,2011). A tuberculose ganglionar apresenta-se habitualmente como uma tumefacção indolente e indolor de uma cadeia ganglionar (MOHAPATRA, 2009). O quadro é mais exuberante em doentes infectados com HIV (FONTANILLA, 2011). Os sintomas mais clássicos são febrícula, perda ponderal, fadiga e menos frequentemente suores noturnos. Tosse nem sempre está presente (HANDA,2011).

O diagnóstico definitivo é obtido através da demonstração de *Mycobacterium tuberculosis* em meios de cultura apropriados ou através de técnica de PCR , o que permite ainda a distinção de outras estirpes causadores de tuberculose ganglionar(HANDA,2011).

Sendo uma doença sistêmica (HANDA,2011) a quimioterapia tuberculostática é o tratamento de eleição (FONTANILLA,2011).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a tuberculose ganglionar é a forma extrapulmonar mais comum de infecção por *Mycobacterium tuberculosis* em imunocompetentes o diagnóstico de tuberculose ganglionar constitui um importante desafio para o clínico. É necessário uma boa anamnese aliado a dados clínicos concretos e exames complementares para realizar o diagnóstico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA DAS DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS. **MANUAL DE RECOMENDAÇÕES PARA O CONTROLE DA TUBERCULOSE NO BRASIL** - BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018.

DATASUS. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SVS.

NENO, MIGUEL; ROCHA, CLAUDIA; SARGENTO, DORA E SILVA, GLÓRIA. **Tuberculose Ganglionar: Desafio Diagnóstico**. *Arq Med* [Online]. 2014, Vol.28, N.1, Pp.02-04. ISSN 2183-2447

LOPES, AGNALDO JOSÉ et al. **Tuberculose extrapulmonar: aspectos clínicos e de imagem, 2006.**

HANDA U, MUNDI I, MOHAN S. **Nodal Tuberculosis Revisited: A Review**. *J Infect Dev Ctries* 2011;6(1):6-12.

MOHAPATRA PR , JANMEJA AK. Tuberculous Lymphadenitis. *J Assoc Physicians India* 2009;57:585-90.

FONTANILLA JM, BARNES A, VON REYN CF. Current Diagnosis And Management Of Peripheral Tuberculous Lymphadenitis. *Clin Infect Dis* 2011;53(6):555-62.

¹Estudante de medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança. aliceabraga20@gmail.com

²Estudante de medicina veterinária, Faculdade de Medicina Nova Esperança. matheusrique22@gmail.com

³Farmacêutica, estudante de medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança. flavia.wanderley@hotmail.com

⁴Estudante de medicina, Faculdade de Medicina Nova Esperança. michael.xavier88@gmail.com

⁵Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos na área de Farmacologia, Docente da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança. clelia.mota@hotmail.com

INTERAÇÃO ENTRE CÃES E CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA).

Sthefany Kristinne Alves de MELO¹

José Fabrício Nunes FERREIRA¹

Almir PEIXOTO²

Edson FERRAZ²

Nadja Soares VILA-NOVA³

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa, que procedeu a partir de pesquisas sobre estudos clínicos, com o objetivo de realizar uma análise crítica e construtiva sobre a interação entre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e cães. Este tipo de terapia vem tendo sendo cada vez mais explorado para auxiliar no desenvolvimento de pessoas com síndromes ou distúrbios variados uma vez que os resultados obtidos em algumas pesquisas mostraram que o cão proporciona melhor aproveitamento nas relações sociais. Ainda existe uma carência de animais devidamente treinados e uma legislação que, assim como a legislação de cães guia, defenda os direitos destes animais e dos usuários de animais cinoterapeutas.

Palavras-Chave: Autismo. Cinoterapia. Crianças.

1. INTRODUÇÃO

A denominação autismo foi utilizada pela primeira vez por Eugen Bleuler, na segunda década do século XX, para descrever um dos sintomas clínicos principais da esquizofrenia. Sendo mais tarde descrito por Leo Kanner (1943), como entidade clínica/nosológica com início na infância, e atualmente considerado uma patologia crônica e complexa do neurodesenvolvimento, resultante de disfunção cerebral de etiologia multifatorial, desconhecida em cerca de 80% dos casos. (Vahabzadeh et.al, 2018).

Há uma gama variada de modelos de intervenção e terapias disponíveis que são desenvolvidas em crianças com autismo, desde abordagens individuais realizadas por profissionais intensamente treinados em uma área específica, quanto àqueles compostos por profissionais de diferentes áreas. Recentemente, uma nova técnica de intervenção tem recebido a atenção de pesquisadores e clínicos, denominada Cinoterapia. Trata-se de uma terapia facilitada por cães com finalidade terapêutica ou educacional (Carvalho, 2014).

Desta forma o objetivo deste trabalho foi realizar uma análise crítica e construtiva sobre a interação entre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e cães.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que procedeu por meio de pesquisas sobre estudos clínicos visando avaliar a integração de crianças com TEA e cães, com início em março de 2019. Foram realizadas buscas sistemáticas em diferentes bases de dados como PubMed visando identificar publicações pertinentes ao tema da pesquisa. Foram selecionados artigos e monografias publicadas online. Os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram lidos na íntegra enquanto os resultados e DISCUSSÃO dos autores foram analisados juntamente com todos os outros materiais selecionados, visando uma análise crítica e construtiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos mostraram que o cão proporciona estímulos aos indivíduos a ponto de tornarem-se mais capacitados para compartilhar, bem como aproveitar as relações sociais. Com a inserção de um cão, a experiência dos indivíduos com autismo revelou uma melhora na conduta pró-social, com diminuição de comportamentos autistas típicos e aumento de comportamentos sociais mais adequados. (Redefer & Goodman, 1989).

Animais são excelentes motivadores e servem como uma referência estável no mundo externo aproximando a criança dessa realidade, além de proporcionar alegria ao ambiente. É importante que o paciente conte com a presença não invasiva de um coterapeuta que permaneça com ele, funcionando como ponto de apoio seguro, a partir do qual o doente possa se organizar psicologicamente (Silveira, 1992).

A pioneira desta técnica no Brasil foi Nise da Silveira, médica psiquiatra que realizou diversos trabalhos na década de 90. Ela utilizava os animais como coterapeutas no tratamento de pacientes esquizofrênicos e percebeu que os pacientes com dificuldade de contato, vinculavam-se aos cães com muita facilidade (Silveira, 1968). A partir daí começou um aumento de terapias assistidas com animais, e até hoje, este tipo de intervenção encontra-se em constante expansão. Onde, cada vez mais se reconhece as vantagens que estes animais trazem para pacientes com transtornos psíquicos, e para crianças com TEA, uma vez que este tipo de terapia vem se mostrando benéfica no que diz respeito a socialização destas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com DOTTI (2005), o interesse por cinoterapia, no Brasil, surgiu por volta da década de 90, quando foram implantados os primeiros casos de Terapia Assistida por Animais (DOTTI, 2005). Este tipo de terapia vem tendo cada vez mais explorado para auxiliar no desenvolvimento de pessoas com síndromes ou distúrbios variados. Ainda existe uma carência de animais devidamente treinados e uma legislação que, assim como a legislação de cães guia, defenda os direitos destes animais cinoterapeutas e seus respectivos usuários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Isis Alves de. **Cinoterapia como recurso terapêutico para crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma revisão assistemática da literatura.** Monografia apresentada como exigência parcial do Curso de Especialização em Psicologia. Porto Alegre, UFRGS, 2014.

DOTTI, J. *Terapia e Animais.* São Paulo: Noética, 2005.

REDEFER, L. A., GOODMAN, J.F. Pet-facilitated therapy with autistic children. **Journal of Autism and Developmental Disorder**, 19 (3), 461-467, 1989.

SILVEIRA, Nise da. *Omundodasimagens.* São Paulo: Ática, 1992. SILVEIRA, Nise da. *Jung: vida e obra,* Rio de Janeiro: José Álvaro Ed. 1968.

SILVEIRA, Nise da. *Nise da Silveira.* Brasil, COGEAE/PUC•SP 1992.

VAHABZADEH, Arshya et.al. Improved Socio-Emotional and Behavioral Functioning in Students with Autism Following School-Based Smartglasses Intervention: Multi-Stage Feasibility and Controlled Efficacy Study. **Behavioral Sciences**, 8, 85, 2018.

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança- FACENE - João Pessoa-PB;

²Corpo de Bombeiros do Estado da Paraíba.

³Médica Veterinária, Doutora em Ciências Veterinárias (UECE) e Docente do curso de Medicina Veterinária da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança-FACENE, e do Centro Universitário Maurício de Nassau - João Pessoa-PB.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO UMA FERRAMENTA NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

Estephanye Vasconcelos Nunes de FARIAS¹

Maiala de Fátima Liberato de MOURA²

Ana Beatriz Batista NEVES³

Danielle Serafim PINTO⁴

RESUMO

As práticas integrativas e complementares ao serem inseridas no âmbito da Educação Popular em Saúde podem constituírem-se uma importante ferramenta no cuidado em saúde, possibilitando o rompimento da verticalidade da relação profissional-usuário e proporcionando o acolhimento das necessidades da comunidade, bem como a oferta de práticas e cuidados de saúde centradas na realidade de vida de cada indivíduo. O presente trabalho tem como objetivo descrever a importância das práticas integrativas e complementares em saúde como uma ferramenta na Educação Popular e sua contribuição na melhoria da qualidade de vida da população. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de medicina sobre uma ação educativa e de cuidados em saúde por meio das práticas integrativas e complementares associadas aos fundamentos da Educação Popular em Saúde, desenvolvida pelo projeto de extensão “Educação popular em Saúde”, da Faculdade de Medicina Nova Esperança. Este estudo evidenciou a contribuição destas práticas no cuidado físico e emocional das participantes, proporcionando-lhes um grande equilíbrio no funcionamento do seu organismo, sendo esses aspectos evidenciados tanto pelos relatos das mesmas, quanto pela expressão de plenitude revelada pelo semblante de cada usuária. Ressalta-se, portanto, a importância destas práticas como uma ferramenta na Educação Popular, corroborando com a literatura brasileira.

Palavras-Chave: Educação Popular. Práticas integrativas. Saúde. Comunidade.

1. INTRODUÇÃO

A educação em saúde pode ser compreendida como “um campo de práticas e de conhecimento do setor saúde que tem se ocupado mais diretamente com a criação de vínculos entre a ação assistencial e o pensar e fazer cotidiano da população” (VASCONCELOS, 2007).

Nesse contexto, a Educação Popular em Saúde, sistematizada por Paulo Freire, possibilita a muitos profissionais a organização de novas formas de fazer e pensar saúde, atuando junto às comunidades locais e desenvolvendo serviços comunitários, desvinculados do aparato Estatal (VASCONCELOS, 2007).

Nesse sentido, as práticas integrativas e complementares ao serem inseridas no âmbito da Educação Popular em Saúde podem constituírem-se uma importante ferramenta no cuidado em saúde, possibilitando o rompimento da verticalidade da relação profissional-usuário, as iniciativas da população, as trocas interpessoais e o conhecimento dos anseios da comunidade, proporcionando, assim, o acolhimento das suas reais necessidades e o direcionamento de práticas e cuidados de saúde centradas na realidade de vida de cada indivíduo. Desta forma, o usuário é reconhecido como sujeito portador de um saber sobre o processo saúde-doença- cuidado (ALVES, 2005).

As Práticas integrativas e complementares em saúde constituem a nova denominação dada pelo Ministério da Saúde para a Medicina complementar/alternativa e envolvem vários métodos diagnóstico-terapêuticos, filosofias orientais, práticas religiosas, terapias nutricionais e disciplinas corporais (ANDRADE, 2010).

Segundo Santos (2012), parte do crescimento da procura social pelas práticas integrativas complementares deve-se a méritos próprios: reposicionam o paciente como centro do paradigma médico; consideram a relação curador-paciente como elemento fundamental da terapêutica; e

estimulam a construção de uma medicina que busca acentuar a autonomia do paciente, tendo como categoria central a saúde e não a doença.

Em 2006, foi instituída no âmbito dos serviços públicos de saúde a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, que recomenda a implantação de ações e serviços no SUS, com o objetivo de garantir a prevenção de agravos, a promoção e a recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, além de propor a participação social por meio da educação popular em saúde (BARROS, 2006).

Diante dessas premissas, o presente trabalho tem como objetivo descrever a importância das práticas integrativas e complementares em saúde como uma ferramenta na Educação Popular e sua contribuição na melhoria da qualidade de vida da população.

2. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de medicina sobre uma ação educativa e de cuidados em saúde por meio das práticas integrativas e complementares associadas aos fundamentos da Educação Popular em Saúde, desenvolvida pelo projeto de extensão intitulado “Educação popular em Saúde”, o qual faz parte da Faculdade de Medicina Nova Esperança, localizada no município de João Pessoa-PB.

A ação foi ofertada para um grupo de cerca de 15 participantes com idades entre 45-65 anos, sendo todas mulheres. As atividades foram desenvolvidas por docentes integrantes do projeto, juntamente com discentes de graduação em Medicina, regularmente matriculados na instituição. O período de realização foi o mês de agosto do ano 2019, em uma terça-feira à tarde.

A ação deu-se através de uma palestra educativa, aplicação de um questionário e a oferta das práticas integrativas.

Inicialmente, foi feita uma breve discussão acerca da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, com ênfase principalmente nas terapias que foram ofertadas, tais como ventosaterapia, auriculoterapia e reflexologia, fundamentando-se uma revisão de literatura acerca deste tema. Ao final da palestra as participantes puderam tirar algumas dúvidas, partilhar experiências, conhecimentos e anseios, permitindo, assim, saber quais eram as áreas de maior interesse, bem como facilitar a interação. Ao final diálogo, foi aplicado um questionário a fim de registrar as opiniões das participantes sobre esse serviço, saber suas queixas e expectativas.

Em um segundo momento, as participantes foram conduzidas para uma outra sala, onde estava sendo realizada uma sessão de relaxamento e alongamento para permitir um maior conforto e desprendimento das mesmas. Ao terminar esse momento, as pacientes foram conduzidas para um outro ambiente onde receberam cuidados por meio da oferta das práticas ventosaterapia, auriculoterapia e/ou reflexologia. Ao final, foi aplicado um novo questionário para saber se a terapia atendeu as suas expectativas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os participantes da ação educativa sobre Práticas Integrativas e Complementares foram do gênero feminino, cuja faixa etária de maior predominância foi de 45 a 50 anos, evidenciando o fato de mulheres possuírem um maior cuidado com a sua saúde. No que concerne às PICs, a maioria das mulheres participantes da ação revelaram ter um certo conhecimento prévio sobre estas práticas, afirmando, inclusive, já terem participado de ações envolvendo essas terapias. Porém, a realidade da maioria da população é o desconhecimento, mesmo sendo um serviço ofertado na atenção básica (TESSER, 2018).

Foi notório na ação a grande necessidade que essas mulheres têm dessas terapias, visto que muitas delas sofrem com depressão e dores tensionais, que podem ser aliviadas com o tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares. Entretanto, embora essas práticas venham sendo bastante difundidas e tenham cada dia mais profissionais capacitados,

ainda há uma dificuldade na implantação devido, principalmente, ao fato de a maioria dos procedimentos terem que ser realizados individualmente (TESSER, 2018).

Assim, ressalta-se a importância da Extensão Universitária para permitir ampliar a forma de assistência com ênfase na relação teórico-prática, no intuito de inserir um diálogo entre a instituição de ensino e a sociedade, integrando o conhecimento científico com o popular (SILVA, 2017).

As práticas integrativas envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade (BRASIL, 2005). Dentro desse contexto, a realização dessa ação possibilitou manter a população informada acerca dos benefícios das PICs, como um dos serviços ofertados pelo SUS.

Ademais, esta atividade permitiu o esclarecimento de dúvidas sobre a realização das PICs e como elas funcionam, fortalecendo o uso seguro e eficaz destas práticas na prevenção de doenças e na promoção da saúde, por meios não medicamentosos. Com a aquisição de novos conhecimentos e pondo-os em prática, o educador em saúde passa a ser um Educador Popular em Saúde, onde seu procedimento não é mais apenas informar e sim trocar experiências, para que juntos possam construir conhecimentos que possibilitem a prevenção de doenças e a promoção da saúde (COSTA, 2002).

O momento de relaxamento auxilia bastante nos estados de estresse, tensão muscular e é um meio bastante benéfico para a saúde física, mental e emocional (PORTAL EDUCAÇÃO). Já as práticas de auriculoterapia e reflexologia, contribuem para o envio de impulso para o cérebro que desencadeia uma série de fenômenos físicos, relacionados com a área do corpo, produzindo equilíbrio (SANTOS, 2010). Logo, esses momentos contribuíram bastante para o cuidado físico e emocional das participantes, proporcionando-lhes um grande equilíbrio no funcionamento do seu organismo, sendo esses aspectos evidenciados tanto pelos relatos das mesmas, quanto pela expressão de plenitude revelada pelo semblante de cada usuária.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Práticas Integrativas e Complementares estimulam mudanças no padrão biologicista e medicalizador do cuidado e da promoção da saúde. Tais terapias impactam no alívio de sintomas psicológicos, emocionais e físicos. Dentro desse contexto, a Educação Popular em Saúde, que agrega o saber científico e o popular no intuito de estimular uma participação social para melhoria na qualidade de vida, pode empregar estas terapias alternativas nos seus cuidados em saúde e proporcionar inúmeros benefícios para o cuidado holístico do paciente.

Desta forma, a presente ação permitiu evidenciar a importância das práticas Integrativas e Complementares em Saúde como uma ferramenta na Educação Popular, corroborando com a literatura brasileira e constatando ainda que o uso de tais práticas influencia na melhoria da terapêutica, contribuindo qualitativamente no desenvolvimento psíquico e intelectual dos envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial. *Interface*, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 39-52, Feb. 2005.

ANDRADE J..T; DA COSTA, L.F.A. Medicina complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da antropologia médica. *Saúde Soc.* v. 19, n. 3, p. 497-508, 2010.

BARROS, N. F. De. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 850, Set. 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

COSTA, L.F.C.O.; GARCIA, R.J.; TARTAGLIA, I.P.; PEREIRA, E. A. Implementação de ações educativas com adolescentes para a prevenção da tuberculose. Bol. Pneumol. Sanit. Rio de Janeiro, v. 10, n.1, 2002.

SANTOS, J.P. Auriculoterapia no tratamento do torcicolo. Publicado em 19 de fevereiro de 2010. Disponível em: <https://portalbiocursos.com.br/ohs/data/docs/13/02_-_Auriculoterapia_no_tratamento_do_torcicolo.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2019.

SANTOS, M.C.; TESSER, C.D. Um método para a implantação e promoção de acesso às Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p. 3011-3024, Nov. 2012.

SILVA, W. et al. Ações educativas vivenciadas com idosos: um relato de experiência. Revista de Ciência e Saúde Nova Esperança, João Pessoa, v. 15, n. 3, 2017.

TESSER, C.D.; SOUSA, I.M.; NASCIMENTO, M.C. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. Publicado em setembro de 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42nspe1/0103-1104-sdeb-42-spe01-0174.pdf>>. Acesso em 09 setembro de 2019.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular: instrumento de gestão participativa dos serviços de saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2007. p.18-30.

¹Acadêmica da FAMENE. Extensionista do projeto Educação Popular em Saúde, João Pessoa-PB. E-mail: estephanyevnunes@gmail.com

²Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE. Extensionista do projeto Educação Popular em Saúde, João Pessoa-PB. E-mail: maialaliberato@hotmail.com

³Acadêmica da FAMENE. Extensionista do projeto Educação Popular em Saúde, João Pessoa-PB. E-mail: anabeatrizbneves@gmail.com

⁴Doutora em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos (UFPB). Colaboradora do projeto Educação Popular em Saúde, João Pessoa-PB. Docente da FAMENE. E-mail: dani-serafim@hotmail.com